Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Junho 1979
Quinta-feira

ANO 59.º
N.º 19 985
10$00

21

Sousa e Castro demite-se de porta-voz do CR

● Altino de Magalhães vice-chefe do EMGFA?

Otelo esteve indicado para a promoção a tenente-coronel

Pág. 6

ALARME NO OCIDENTE "DESENVOLVIDO"

Petróleo pode subir mais 37%

A escassos dias da conferência da OPEP, da qual poderão sair aumentos do preço do petróleo da ordem dos 37% (segundo as previsões mais alarmistas), todo o Ocidente se agita, parecendo tomar consciência da gravidade da crise energética, que se avizinha (se é que não está já a morar connosco). Hoje a cidade de Estrasburgo é palco da importante «cimeira» do Mercado Comum Europeu, consagrada à estratégia a adoptar para fazer face à crise energética. Desta reunião de dois dias, deverá, em princípio, sair a posição comum que os «Nove» adoptarão em Tóquio, na «cimeira» dos ricos, que decorrerá em 28 e 29 deste mês, pouco depois do início da reunião da OPEP.

O presidente francês, Giscard d'Estaing, vai apresentar hoje em Estrasburgo um plano, que ele pretende venha a ser apoiado pelos outros dirigentes dos países ocidentais em Tóquio. Quatro medidas principais se prevêem: 1) objectivos comuns nos limites das importações de petróleo; 2) esforço de regulamentação dos mercados livres de petróleo (os países ocidentais mostram-se alarmados com a subida em espiral que se tem vindo a registar no mercado livre de Roterdão). Uma notícia animadora: ontem registou-se uma boa descida nesses preços depois de a Arábia Saudita ter

Continua na pág. 24

"CELEBRAR E FAZER A PÁTRIA"

Três artigos de Rui Grácio a partir de hoje no "DL"

Pág. 8

Homenagem a Alves Redol nos 40 anos de "Gaibéus"

José Cardoso Pires (terceiro a partir da esquerda) falando esta manhã à Imprensa

Pág. 24

Disse no "Directíssimo" que tinha feito um aborto...

Processo contra Io Apolloni

Pág. 24

Greve (e atrasos) na TAP

Esta manhã no aeroporto da Portela

Pág. 9

NICARÁGUA

EUA propõem Governo de Conciliação com a participação de somozistas

Págs. 12 e 13

CONCURSO DL • AINDA PODE CONCORRER! • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • (Pág. 2)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RDP: lista proposta pela CT ganha eleições para CA

O jornalista Adelino Gomes foi eleito vogal do Conselho de Administração da Radiodifusão Portuguesa pelos trabalhadores desta empresa pública.

A lista «A», proposta pela actual Comissão de Trabalhadores, além de Adelino Gomes, incluía a economista Ana Cruz como candidata ao Conselho Fiscal da RDP. Dos 1539 votos entrados nas urnas, obteve 820 sufrágios.

A lista «C», composta pela jornalista Estrela Serrano e por José de Castro, dos Serviços Administrativos, alcançou 386 votos, enquanto a «B» (Adérito Pombinho e Luciano Sá Rebelo) conseguiu 111 votos.

Foram ainda escrutinados 119 votos brancos e 103 nulos.

A percentagem de votantes ultrapassou os sessenta por cento.

Adelino Gomes é membro da actual Direcção do Sindicato dos Jornalistas.

CONTRA PROPOSTAS DA UNESCO

Jornalistas preferem liberdade à protecção

Uma proposta da Unesco para a protecção dos repórteres deparou ontem com grande oposição da parte dos jornalistas presentes na 28.ª Assembleia Geral do Instituto Internacional da Imprensa (IPI), em Atenas.

A proposta que apontava para uma maior protecção dos jornalistas no desempenho das suas funções e para deveres que passariam pela sua contribuição para «a solução de problemas mundiais e para a promoção do entendimento internacional e direitos humanos» muitos jornalistas rejeitaram o espírito da proposta, afirmando que necessitam não de protecção, mas de maior liberdade.

Como disse um dos oradores Cushrow Irani do jornal indiano «Calcutta Statesman» no segundo dia de sessões, precisamos de acesso livre a fontes noticiosas, liberdade de movimento, liberdade de transmitir notícias, precisamos de estar livres de agressões, intimidações ou constrangimentos físicos».

Harold Evans, do «Sunday Times» de Londres, afirmou, por seu turno, que a força dos jornalistas advém do facto de exigirem maiores direitos do que os cidadãos ordinários.

O moderador da discussão, o professor lord Mac Gregor, considerou existir uma divisão entre países que julgam a Imprensa como os críticos do Governo e os que a consideram como um instrumento do Governo.

«Não creio que os jornalistas precisem de protecção contra os governos» acrescentou. «Onde existe a Democracia, não há necessidade de protecção. Onde não existe Democracia, não pode haver protecção».

Dirigentes do SJ deslocam-se ao Funchal para análise do diferendo Jardim/ANOP

Dirigentes do Sindicato dos Jornalistas deslocam-se ao Funchal no princípio de Julho. Analisar os problemas da Comunicação Social no arquipélago é o objectivo da visita.

Além de reuniões com profissionais madeirenses, a delegação do Sindicato contactará com o ministro da República, Lino Miguel, e os presidentes da Assembleia e Governo Regionais, respectivamente, Emanuel Rodrigues e Alberto João Jardim.

Está prevista ainda uma conferência de Imprensa, em que os representantes dos jornalistas falarão sobre a instalação de uma delegação do Sindicato na Madeira e o diferendo entre Alberto João Jardim e a ANOP.

João Pedro Castanheira é um dos elementos que integra a delegação do SJ.

Sessão pública sobre o aborto

A Campanha Nacional para o Aborto e Contracepção, CNAC, realiza, no próximo dia 24, na Voz do Operário, pelas 15 horas, uma sessão pública subordinada ao tema «A Lei do Aborto/As Mulheres Acusam».

A sessão visa a condenação da lei do aborto e o lançamento de debate sobre esta questão. Participam na sessão médicos, psicólogos, sociólogos e juristas que analisarão os vários aspectos do aborto.

Para a sessão foram igualmente convidadas organizações políticas e sindicais, organizações de mulheres, Imprensa, sindicalistas, deputados e outras individualidades.

"Altitude"

A revista «Altitude», propriedade da Assembleia Distrital da Guarda, vai voltar a publicar-se, possivelmente ainda este Verão.

Será seu director Adriano Vasco Rodrigues, ensaísta e historiador e também deputado à Assembleia da República pelo CDS.

Esta revista, que volta a publicar-se após um interregno de vários anos, visa principalmente assuntos culturais e históricos do distrito, e a divulgação da arte e cultura da região.

ANO 50.º LISBOA — SABADO, 25 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 5000

Diario de Lisbôa

JOAQUIM MANSO

NA REPUBLICA DO BRASIL

A revolução terminou

mas a situação politica não está ainda suficientemente esclarecida

10

ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1931 N.º 3058

Diario de Lisbôa

JOAQUIM MANSO

O MOMENTO ESPANHOL

Foi proclamada a Republica

em muitas cidades do país visinho

Noticias oficiosas dizem que o Rei abandonará Madrid ainda hoje

11

Diocese de Angra adquire "Correio da Horta"

O vespertino «Correio da Horta», fundado em 1930, acaba de ser adquirido pela diocese de Angra.

Tanto a diocese como os antigos proprietários do vespertino se escusaram a prestar qualquer informação sobre o montante da transacção.

A escritura oficial da aquisição do jornal, efectuada no Faial, foi assinada pelo ouvidor da Horta, padre Freitas Fortuna, em representação da diocese, e por um grupo de sócios da empresa proprietária daquele vespertino.

LISBOA, VERBO AMAR

O amor acusa

O homem disse chamar-se Zoé mas antes que o juiz entendesse direito, passando por José e Josué, foi o cabo dos trabalhos. Os apelidos perderam-se no sussurro dos lábios. O juiz não insistiu. Mais Silva menos Silva, mais Fonseca menos Fonseca...

Os depoimentos dos dois guardas foram de bota-abaixo. Tinham dito com toda a delicadeza ao homem que não podia estar ali e vai ele atirou-se a eles com a fúria toda e eles não tiveram outra alternativa senão etc., etc. O resto adivinhar-se na cara do Zoé, toda coberta de escritos e pintalgada de mercurocromo. Zoé, de mãos cruzadas sobre a barriga, com uma farripa de cabelo grisalho colada ao suor da testa, ouvia tudo em silêncio, como tudo se passasse numa língua estrangeira.

Foi quando da assistência se levantou uma mulher, magrinha, de carrapito, blusa azul às florinhas:

– Senhor doutor juiz, tudo o que esses homens disseram é falso.

O juiz:

– Homens, não. Agentes...

A mulher abanou a cabeça:

– Ah, bem. A mim também me queria parecer que não eram homens...

A assistência riu. O juiz enfureceu-se, escarlatinizado. Que caluda. Que caluda imediatamente. Que se não, eram três dias de calabouço.

A mulher encolheu os ombros.

– Ainda bem. São três dias de descanso. As prisões fizeram-se para os pobres. Agora a mim ninguém me pode calar, ouviu? A esse que está aí podem calar porque ele é um bonzão, um choninhas. Podem mandar cortar-lhe o pescoço que ele ainda por cima diz que sim com a cabeça.

– Você é a mulher do réu? – perguntou o juiz.

– Sou a mãe dos filhos dele. E se eu não falo, o choninhas deixa fazer tudo. É um bonzão, o meu homem, todos fazem pouco dele. Comigo, não fazem farinha.

Para quebrar o escândalo, o juiz resolve-se a ouvi-la e a mais duas vizinhas como testemunhas. Provam que um dos agentes nem estava lá, que o agente agressor era outro, dão os sinais físicos, fazem a reconstituição. O réu colabora, desajeitado. E a mulher da blusa de florinhas:

– Está a ver, senhor doutor juiz, se este chochinhas nem para fingir serve, como há-de servir a sério...

Quase noite. A mulher, o homem de cara à palhaço, as vizinhas encaminham-se para o eléctrico. Ela enxuga-lhe a testa com o lenço, depois dá-lhe a mão como se levasse o seu menino para a escola.

Mário Castrim

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 14 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso (1921-1950 e 1951-1979) o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numerados de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

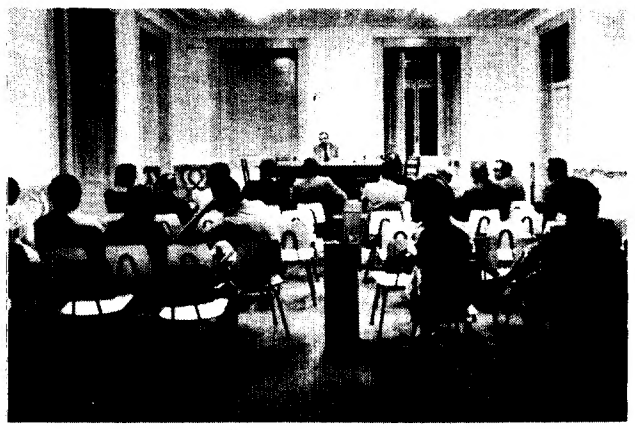
★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

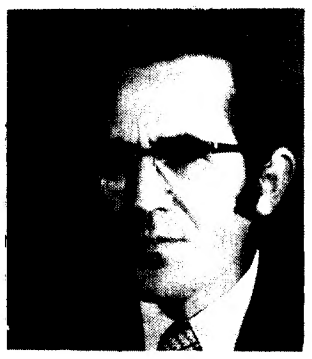
ponto a ponto

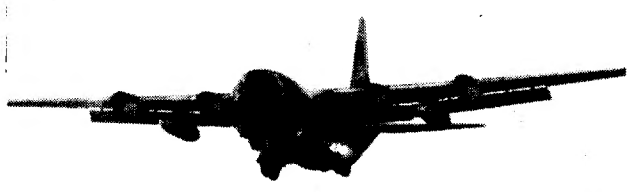


Devem ter razão aqueles que afirmam que o CDS só é um partido de massas em sentido figurado. Ontem, a uma sessão de esclarecimento conduzida por Luís Barbosa e realizada na sede nacional dos centristas, no Largo de S. Mamede, ao Caldas, compareceram apenas 19 interessados.

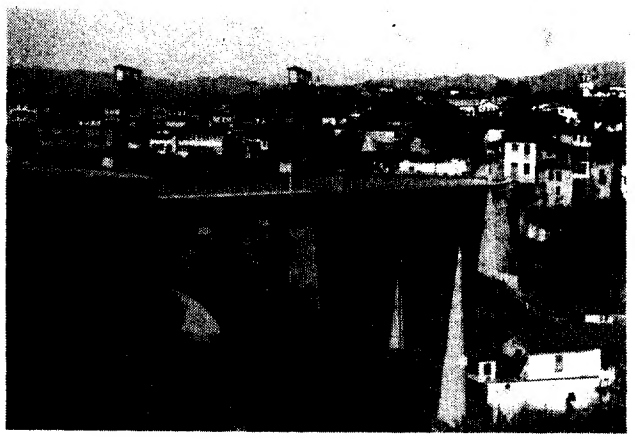
Por atingir limite de idade em 23 de Junho, passando à situação de reserva, o vice-chefe do Estado-Maior-general das Forças Armadas, almirante Souto Cruz, despediu-se, em cerimónia realizada esta manhã, de todo o pessoal civil e militar que presta serviço no EMGFA.

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência no Palácio de Belém, o dr. Madruga da Costa, presidente da Assembleia Regional dos Açores, que lhe foi dar conta da forma como decorreram as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas na costa Leste dos EUA, onde esteve presente em representação do general Ramalho Eanes.





O C-130 da Força Aérea Portuguesa (FAP) em que o Presidente Ramalho Eanes normalmente se desloca participa na exposição de aviões daquele tipo no Air-Tattoo International-79, na base aérea da RAF, em Newbury, próximo de Londres. O certame decorrerá sábado e domingo com a presença de aviões C-130 de 40 países. O C-130 que Ramalho Eanes utiliza nas suas viagens pertence à Base Aérea do Montijo.



De 26 a 28 do corrente, vai realizar-se em Pedras Salgadas uma reunião no âmbito do «Projecto 5.2 – políticas de desenvolvimento cultural», do Conselho da Europa. Os participantes na reunião, além dos trabalhos, farão ainda uma visita à Região do Douro, centradamente em Vila Real, cidade portuguesa incluída naquele projecto e de que um representante, o poeta Pires Cabral, fará uma comunicação ao encontro logo na inauguração dos trabalhos. Pires Cabral falará do desenvolvimento cultural naquela cidade transmontana.

Mais uma "ieviandade" do dr. João Albuquerque?

LUÍS E. ELIAS CASANOVAS

Foi recentemente noticiado em alguns jornais (não todos...), que, por ausência de compradores na lota, os pescadores se tinham visto forçados a deitar ao mar o produto das suas capturas, estimado em mais de uma centena de toneladas de peixe. Foi também dito que tal se devia ao facto dos intermediários (leia-se «os grandes compradores») não concordarem com a aplicação de uma nova taxa de 2%, recentemente decretada pelo Secretário de Estado das Pescas.

Neste momento, os pescadores interrogam-se se devem, ou não, ir para o mar, já que não sabem se alguém lhes irá comprar o produto do seu trabalho. Entretanto, obviamente, os preços aumentam. Face a esta situação importa, antes de mais, perguntar: «Qual o objectivo do dr. João Albuquerque ao fazer publicar o decreto-lei que impõe a cobrança da nova taxa? É que era óbvio que esta medida iria conduzir, fatalmente, ao bloqueio do sistema de comercialização, já que os comerciantes não iriam aceitá-la. Por outro lado, esta taxa surge a seguir a um outro diploma legal, que assume agora relevância bem diferente... Com efeito a Secretaria de Estado das Pescas tornou público um Decreto-Lei (147/79) no qual se diz que todo o peixe fresco tem de ser vendido na lota, que as «caldeiradas» (pagamento do salário em espécies) não podem ser comercializadas, etc...

Isto é, reforça-se a importância da lota, aparentemente, moralizar o seu funcionamento, para depois a paralisar. Parece contraditório, mas talvez não seja. Embora os desígnios dos homens sejam muitas vezes insondáveis... e inconfessáveis, o problema adquire uma certa transparência se adoptarmos o método, caro aos novelistas policiais, de saber, antes de mais, a quem aproveita o crime, pois de crime se trata efectivamente, crime económico, social e até **ecológico.**

Em primeira linha os grandes beneficiários são os armazenistas que, dispondo de «stocks» consideráveis de peixe congelado, o vão escoar, calmamente, como peixe fresco, a preços altamente compensadores...

Logo a seguir, a segunda entidade a colher benefícios imediatos, e a prazo, é a CRCB, Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. Com efeito, a arrastar-se por mais dias a situação de carência, os pequenos e médios comerciantes terão de comprar o que **houver,** mesmo as espécies menos vendáveis existentes nas câmaras desta entidade.

Temos assim que o sector intermediário vai colher lucros duma situação altamente lesiva dos interesses colectivos, e custa a crer que um gestor tão experimentado (?) como o actual Secretário de Estado não tivesse antecipado as consequências imediatas do diploma,cuja responsabilidade técnica ninguém lhe pode recusar. Custa a crer, não se acredita e daí que seja legítimo formular uma pergunta: Para quê?

Antes de responder recordo que, ainda recentemente («O Jornal» n.º 216), M. Beça Múrias chamava a atenção para o proliferar, numa certa Imprensa, de notícias cujo objectivo parece ser o de contribuir para que o facto noticiado «venha, no futuro, a verificar-se». Consciente desta situação, não vou arriscar prognósticos ou fazer insinuações, mas antes recordar afirmações feitas. Na sua entrevista ao «Diário de Notícias» de 12.4.79, o dr. João Albuquerque advogou a necessidade de um Sistema Público de Comercialização, e apresentou a CRCB como elemento importante nessa estrutura... S. Excia. poderá agora aproveitar uma situação de ruptura, **premeditadamente provocada,** para legitimar a entrega dos instrumentos legais de intervenção na lota à CRCB, a cujos quadros directivos pertence (eu?), e cujas conotações, com os principais negociantes privados, têm sido largamente comentadas... Assim com 140 000 kg de peixe destruído, transforma-se a CRCB no maior comerciante de peixe do País, «comerciante» este, que ainda recentemente se viu envolvido nas malhas do açambarcamento, nos fumos da corrupção...

Este o aspecto «político» (e não só!) do problema. Vejamos agora outras implicações.

Antes de mais é urgente que o público consumidor tome consciência que os pescadores estão sendo vítimas de uma situação que não podem, **sozinhos,** controlar. Não existindo nenhum

Continua na pág. 4

A CONDENAÇÃO DE UM CAPITÃO DE ABRIL

Amigo de Otelo, mas mais amigo da verdade... Assim traduzindo o prolóquio latino, de Otelo me confesso amigo e bastas vezes discordante. Mas discordar de Otelo, não ser seguidor de Otelo, não é razão suficiente para aceitar o **acto político** que é a decisão do CEME, sobre o relatório de um julgamento secreto, que determinou a sua passagem compulsiva à reserva. Não sei – a questão excede a minha competência – se as Forças Armadas consideradas como organização profissional, como espírito de corpo, como solidariedade corporativa, com os seus ritos e os seus mitos, as suas regras, critérios e hierarquias, se sentirão desfalcadas. Mas penso, adivinho, o desamparo e a amargura, a orfandade moral de muitos Capitães de Abril.

Releio as últimas páginas do notável livro de Otelo Saraiva de Carvalho, livro que nenhuma decisão hierárquica poderá banir da nossa literatura viva. Recordo a cena extraordinária da cerimónia da posse como Comandante do COPCON. Revejo a sua entrada, sob prisão, nas cadeias de má memória do Forte de Caxias. Tenho presentes as imagens e os números da sua campanha eleitoral. Conto os dias, conto os votos, conto e desconto as vitórias e os erros, o generoso ímpeto, as palavras vãs, a coragem e a prudência, a entrega abnegada e a ilusão revolucionária, o que parecia ser a lâmina de uma determinação cortante e era o ardor de um arrebatamento romântico. O militar e o homem, o capitão de Abril e o cidadão Otelo Romão Saraiva de Carvalho, surgem, no claro-escuro de uma decisão hierárquica, pessoal e arbitrária, com uma significação imprevista.

Por alguma coisa – da lei do anonimato se libertando – o nome de Pedro Cardoso, militar de profissão, de grau hierárquico general, de função CEME, ficará registado na História do Portugal Contemporâneo. E será deste teor o registo: Na era do Presidente António Ramalho Eanes, e sendo ainda Conselheiros da Revolução alguns «Capitães de Abril», o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), general Pedro Cardoso, sobre o parecer do Conselho Superior de Disciplina, determinou a passagem compulsiva à reserva do responsável operacional da Revolução libertadora do 25 de Abril de 1974.

Amigo de Otelo, mas mais amigo da verdade... De Otelo bastas vezes teremos discordado, mas, como portugueses e como democratas, não podemos restringir à simples recordação do 25 de Abril de 1974, o que a Otelo devemos. Não podemos aceitar a campanha que pretendeu denegrir o Comandante do COPCON e o general Governador Militar de Lisboa. Com o exercício desses cargos, e com a sua qualidade de Comandante – ou de Coordenador – do PC (leia: Posto de Comando) da Pontinha, está relacionada a decisão grave que corta a sua carreira militar.

Não é o **político** e a sua generosidade revolucionária – que a medida do CEME vem condenar. Não. Muito pelo contrário: a **reserva** liberta Otelo, retira-lhe a perspectiva da carreira militar a que tinha direito, entrega-o a solicitações que poderão radicar-se numa generosa interpretação de Abril mas destituídas de validade conjuntural. E a História, talvez, não permita ordenar a acção no quotidiano presente só pelo apelo profético.

Não custa, todavia, reconhecer que, com Otelo Saraiva de Carvalho, a Revolução perde aquele que ontem foi o seu estratega e que hoje seria um dos seus estrénuos defensores. O MFA não se enganou quando lhe confiou o Comando do COPCON. A experiência – hoje já histórica – não tem sinal negativo. Ramalho Eanes, há dias, reconheceu que o balanço de Abril era positivo.

A disciplina militar prestante – permita-se-nos a citação da expressão que pela via comoniana se tornou clássica – não ficou fortalecida ou prestigiada. Carece a muitos autoridade para julgar Otelo. Dizemo-lo desapaixonadamente. Não são raros os que pecaram ou foram omissos, os que hesitaram quanto ao protesto e à conspiração, os que da carne de obedecer não arrancaram a chama do protesto ou a audácia da acção. E é bom que se saiba que «Alvorada em Abril» teve leitores; é bom que não se esqueça que o Candidato à Presidência teve eleitores. Houve quem quisesse «na Presidência um amigo» sem curar de ligações ou meditar no projecto político. Era o homem do 25 de Abril. Era um «Capitão de Abril».

Otelo não é todo o 25 de Abril, nem será o proprietário histórico do 25 de Abril, mas é inseparável do 25 de Abril. E as Forças Armadas de um modo geral, o Exército em particular, devem aos «Capitães de Abril» revalorização nacional e resgate moral. O Exército do «28 de Maio» é hoje, por obra dos «Capitães de Abril», o Exército do «25 de Abril». Aqueles que tinham aceitado ser hierarquia servidora e servil, ganharam autoridade por se terem colocado ao lado (e depois, acima) dos «Capitães de Abril».

A História registou já que nas listas dos revolucionários são escassas as patentes superiores. E para a História fixar quão raros eram os generais basta recordar esse equívoco essa precipitação, esse acaso, que foi a Junta de Salvação Nacional.

Equívoco e precipitação que terá custado caro: aos «Capitães de Abril» e à «Revolução de Abril». Equívoco do qual a sorte reservada a Otelo é uma confirmação e uma advertência.

Este comentário não pretende ser a promoção de **um político,** nem o epitáfio de **um guerreiro.** Nem um ramo de cravos desfolhados sobre um destino histórico.

Nem é só, na hora incerta, neste entardecer nevoento, o destino de Otelo Saraiva de Carvalho que está em jogo. Com Otelo são os seus companheiros de Abril que estão sob o cutelo de uma noção antiga de disciplina, a confundir-se – valha a verdade – com arrumação de contas escuras e recuperação inconfessada de valores em que um são critério democrático se não reconhece.

Está em jogo Abril. Na sanção disciplinar através de processo secreto e no golpe antidemocrático que se pretende através de referendo público.

A «direita» avança. O «cerco» aperta.

O Conselho da Revolução ainda tem voz para defender a Constituição da República, mas já não tem vontade, ou não tem força para defender um «Capitão de Abril».

post-scriptum

Alerta aos aposentados e reformados

Basta de tanto sofrer. Aproximam-se as eleições, e com elas, a possibilidade de manejarmos a única arma que nos resta. Em Portugal soou o 25 de Abril para nos libertar das leis dum ditador. Até hoje, já lá vão mais de cinco anos, todos os governos, e não foram eles tão poucos, acharam que essas leis, quanto a aposentados e reformados, são sublimes. E, de quando em quando, dão-nos uma esmola, como fazia o ditador, deixando-nos sempre o saco vazio. Ainda agora, quando a vida já subiu mais de vinte e cinco por cento depois que nos deram a última pastilha a engolir, o governo concede retroactivos aos do activo a partir de Janeiro, e aos aposentados e reformados, só lhes dá a côdea a roer a contar de Julho. Porquê esta desigualdade de tratamento? Não seremos já seres humanos por ter ultrapassado os setenta anos?

Procedimentos desta natureza mostram necessariamente a incapacidade de quem os pratica e o incompreensível desprezo por aqueles que deram o melhor da sua vida por um futuro que lhes devia sorrir e que a maldade dos responsáveis procura tornar humilhante e amargo. Para um governo só deveriam ser escolhidas pessoas com cabeça e coração. Nos países da Europa, onde nos querem integrar, os aposentados e reformados recebem o mesmo que os do activo, conforme os anos de serviço.

É isto que temos de exigir. Em Portugal esse privilégio creio que só pertence aos militares, aos bancários e pouco mais. Pois o Brasil, país formado por nós e muitos séculos depois da nossa existência, adopta o mesmo sistema dos países civilizados da Europa, quanto a aposentações e reformas. Não podemos continuar a dar o nosso aval a governantes injustos. Em 79, 80 e 81 temos as eleições respectivamente para autarquias, deputados e presidente da República. Vamos para a greve com a nossa abstenção às urnas e arrastemos connosco os nossos familiares e amigos e façamos pressão sobre todas as classes trabalhadoras, que amanhã serão aposentados como nós e sujeitos às mesmas penas. Esta é a nossa única arma. Temos, na altura própria, de organizar comissões de luta. Todo o povo reconhece e repudia a injustiça que nos é feita.

Poderemos, por isso, mostrar à Europa, que os eleitos em Portugal não representam a vontade da maioria de um povo. Proponhamo-nos apenas votar se um partido, honestamente, nos der garantia de nos colocar no lugar a que temos direito.

É que, a política conta muito para os políticos, algumas vezes através do abdómen. Mas para nós, que estamos no fim, conta o amenizar de sofrimentos provocados por excessos de trabalho a que nos devotamos durante longas dezenas de anos. Vamos, pois, para a luta com a mesma convicção com que outrora a juventude nos levou para o trabalho e justiça nos será feita.

João Martins
PORTO

O escândalo nacional da carestia de vida

O Povo Português está carecido dos bens essenciais de consumo, não só pelos preços que se praticam, como pela ausência de alguns deles no mercado. É um facto concreto. Não é demagogia. Há dias no Telejornal da RTP 1, às 20 horas, ouvi atentamente o que disse o sr. Telmo Pato, Presidente da Lacticoop, e fiquei deveras confundido com as suas declarações. Referiu o momento dícil da Cooperativa, na medida em que a falta de pagamento dos industriais, na ordem de algumas dezenas de milhares de contos, cria problemas aos próprios lavradores, porquanto impede a Lacticoop de lhes pagar o leite entregue. Por outro lado, existe um enorme excedente de leite, sendo este utilizado para leite em pó, imobilizando, assim, mais umas dezenas de milhares de contos. Referiu ainda a retracção do consumidor quanto à aquisição de queijo, pois o preço praticado é inacessível aos bolsos dos trabalhadores.

Como se poderá entender que, com o excedente de leite publicamente denunciado pelo Presidente da Lacticoop, este artigo de primeiríssima necessidade seja vendido por preço proibitivo em face dos salários existentes? Como se poderá entender que, com o excedente de leite, se pratiquem escandalosamente os actuais preços do queijo?

É evidente que este escândalo é apenas um ponto inserido no escândalo nacional da carestia de vida.

João Carlos Pimenta
MOSCAVIDE

DÊ-NOS NOTICIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL

Monumento a Humberto Delgado não teve (segundo CM do Porto) projecto aceitável

O juri nacional que apreciou os projectos apresentados a concurso para o monumento a Humberto Delgado decidiu não atribuir nenhum dos prémios instituídos.

A decisão foi tomada por maioria.

O juri teve em atenção, como consta de um comunicado, a conjugação dos critérios de integração arquitectónica, estética e simbólica exigida pela preconizado monumento e considerou que nenhum dos trabalhos «corresponde integralmente ao ato nível que se pretende para homenagear esta grande figura nacional».

Da decisão do juri consta, também, a recomendação à CM do Porto de que «considere a atribuição a cada um dos autores dos projectos concorrentes de uma compensação monetária» e a sugestão de que «no mais curto prazo, seja aberto novo concurso público, entre artistas portugueses, com as mesmas bases, acrescidas de uma nota em que se solicite aos concorrentes que apresentem os seus projectos segundo uma única escala, a ser definida».

O juri que apreciou os nove trabalhos apresentados era constituído por Cassiano Barbosa, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Carlos Amado, da Sociedade Nacional de Belas-Artes; Gustavo Bastos, da Escola Superior de Belas-Artes do Porto; Jorge Guimarães Gigante, da Associação Portuguesa dos Arquitectos do Porto; Rui Feijó, delegado da Secretaria de Estado da Cultura; Daniel Pinto da Silva, da Ordem dos Engenheiros da Região Norte; Álvares Ribeiro, em representação do presidente da Comissão da Apreciação de Projectos da CM do Porto; e Juvenal de Freitas e Alfredo Magalhães, em representação do executivo municipal.

Um dos trabalhos recusados, da autoria de José Rodrigues

Guarda: também se vão embora os padres agostinhos?

GUARDA, 21 – Uma comissão de leigos desta cidade avistou-se em Madrid com o provincial da Ordem de Santo Agostinho a fim de evitar a retirada dos padres agostinhos da Guarda, onde se encontram há seis anos. A decisão nesse sentido tomada por Léon Diez pode ser alterada a todo o instante, embora ninguém esteja habilitado a referi-lo.

Causou surpresa nos meios religiosos deste distrito e em particular na cidade o anuncio feito por carta dirigida aos paroquianos de que os padres agostinhos seriam transferidos para Madrid por ordem do provincial da Ordem. Logo se formou uma comissão de leigos que se deslocou à capital espanhola no propósito de encontrar uma solução para o problema, apresentando-se com um abaixo-assinado com cerca de dois milhares e meio de assinaturas.

Entretanto, e segundo a Anop, D. Policarpo da Costa Vaz, prelado da diocese, dirigiu uma carta a Léon Diez, do qual depende directamente a comunidade agostiniana da Guarda, solicitando a continuidade da Ordem na cidade.

Os padres agostinhos, de nacionalidade espanhola, vieram para a Guarda em 1974,, após 140 anos de ausência de Portugal, e aqui estabeleceram a sua primeira comunidade depois da retirada do século passado.

Mais uma "leviandade"

Continuação da pág. 3

mecanismo de comercialização alternativo, o pescador tem de vender o seu peixe aos grandes compradores que dominam as lotas principais da nossa costa. Para evitar este circuito, ou superar os bloqueios, como no caso presente, alguém tem de assegurar a compra desse mesmo peixe: quem? A resposta seria, a Empresa Pública de Comercialização, cuja criação foi determinada superiormente em 1977 mas que ainda não existe! Na ausência desta, não há nenhuma forma de evitar o estrangulamento da lota, onde os grandes compradores nem sequer são obrigados, legalmente, a comprar. Como em qualquer outro mercado livre, compram se querem e se lhes convém. Só que, neste caso, está em causa o abastecimento público, e o salário dos pescadores.

Importa também desmistificar o problema do frio. Não seria a simples existência de capacidade de armazenamento que resolveria o problema, pois permaneceria válida a pergunta que sempre formulei, e formulo: **quem armazena?** Isto é: que entidade assume a responsabilidade pelo armazenamento e **posterior** comercialização do peixe?

Com efeito, o problema das infra-estruturas técnicas **é sempre resolúvel** sobretudo em situação de emergência. O que é importante é a existência de mecanismos institucionais e a vontade **política** de os utilizar. Ora neste caso não há estes mecanismos apropriados nem, **muito menos,** a vontade política de accionar correcta e eficazmente, os existentes (Gelmar, SAPP, Docapesca, Serviços de Lotas e Vendagens, Organismos Públicos, etc.) que, nas circunstâncias actuais, poderiam, a tempo, ter sido preparados para enfrentar a emergência com que se deparam os pescadores e os consumidores, entre os quais convém não esquecer a **indústria conserveira!**

E ao fazer o balanço desta «ocorrência», permito-me sublinhar que o Governo demissionário, nos seus últimos sectores, consentiu, com leviana incompetência, ou provocou deliberadamente, na prossecução de objectivos obscuros e inconfessáveis, a destruição de um produto alimentar de primeira necessidade, prejudicando assim, gravemente milhares de trabalhadores e consumidores.

E, como o senador romano, apetece-me gritar:

«Já não podemos suportar, Senhor, nem os nossos males, nem os remédios que nos destes para os curarmos»...

Aos comerciantes e particulares

ESPÓLIO, IMPORTANTE E VALIOSO

LEILÃO

BOM MOBILIÁRIO ANTIGO E DE ESTILO — ÓPTIMOS LUSTRES ANTIGOS E MODERNOS, EM CRISTAL — PINTURAS DE BONS AUTORES PORTUGUESES — BOAS CARPETES NACIONAIS E FRANCESAS — COLECÇÃO DE PRATAS MODERNAS E ANTIGAS, PORTUGUESAS E INGLESAS — BOAS IMAGENS SACRAS — OBJECTOS DE ARTE EM BRONZE E PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — LOIÇAS C.ª DAS ÍNDIAS — OBJECTOS DE VITRINE — COLECÇÃO DE RELÓGIOS DE BOLSO — MARFINS — JÓIAS — MUITO MOBILIÁRIO DISPERSO — VELHARIAS — ELECTRODOMÉSTICOS — UTILIDADES — AUTOMÓVEL MORRIS «MINI», **que irá à praça no 1.º dia, às 19 horas** — Etc., etc.

AMANHÃ E SÁBADO
DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 24 HORAS

VENDEREMOS PELA MAIOR OFERTA TODOS OS BENS SUJEITOS AO INVENTÁRIO, OS QUAIS ESTARÃO

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 9 ÀS 13 HORAS

no local onde se realiza o leilão

NOTA: Os lotes principais irão à praça na sessão nocturna do 1.º dia.

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

SOC DE LEILÕES AV DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Telfs P P C (9 Linhas) 532979 - 51478 - 47018/9 AFRAFILHOS, Lda

ESCRITAS — GRUPO A-B

Executam-se com rapidez e eficiência.
Dá-se Assistência Técnica e Fiscal e resolvem-se Assuntos de Pessoal
Telefone 54 78 96 ou resposta ao n.º 2065 deste Jornal.

HABILITAÇÃO NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu abaixo assinado ajudante do cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Maio de 1979, lavrada de folhas 79 verso a folhas 80, do livro para escrituras diversas deste cartório, F-1 foi feita a habilitação por óbito de ISMAEL GONÇALVES LINO, natural que era da freguesia e concelho de Salvaterra de Magos e com última residência na Rua das Trinas número 30, 2 andar em Lisboa, ocorrido no dia 5 de Novembro de 1970, no Hospital de Santa Maria, nesta cidade de Lisboa.

O falecido não deixou testamento nem qualquer outra disposição de última vontade. Deixou como única herdeira sua filha, Maria da Conceição Gaspar Lino Dias de Lemos, natural da freguesia de Santa Isabel da cidade de Lisboa, casada no regime de separação de bens com Paulo Aquino Dias de Lemos e residente na casa do falecido.

Para constar se passou a presente certidão narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme ao original, no qual nada há em contrário além do que se certifica.

Lisboa, aos quinze de Junho de mil novecentos e setenta e nove.

A Ajudante do Cartórios
(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estevão)

BULGÁRIA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 14/6, 16 e 30/7, 13/8 6/9 (Festa Nac.) e 1/11 (Comemorações do 7 de Novembro)
SOFIA e outras cidades
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 10 às 19,30 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA
R.S.NICOLAU,119,- 2º LISBOA-TELEF 323963
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

FÉRIAS NA COSTA VERDE

O HOTEL DO PARQUE em Viana do Castelo, convida-o a passar as suas Férias desfrutando das Belezas Naturais do Alto Minho, oferecendo-lhe condições especiais em **Estadias de 7 dias, desde 2.310$00.** Venha assistir às Romarias do Norte, consultando-nos através do telefone 24151/5, ou no seu habitual Agente le Viagens.

«2 piscinas climatizadas — discoteca»

O PROCESSO "ANDRADE DA SILVA"

Goucha Soares e Xencora Camotim lançam "Não se Fez Justiça"

António Goucha Soares e Xencora Camotim, advogados de defesa do capitão de Artilharia Andrade da Silva, primeiro classificado do seu curso na Academia, vão lançar amanhã a partir das 18 horas na «Codilivro», em Benfica, o livro «Não se fez justiça»: a história jurídica do caso que, em sua opinião «parece ter obedecido a um plano traçado desde o início, isto é a partir do momento em que o processo instruído no Comando Militar Territorial Independente da Madeira, na altura em que era seu comandante, o então brigadeiro Carlos Azeredo, foi remetido pela segunda vez ao 3.º Tribunal Militar Territorial (3.º TMT), com ordem para sumário de culpa».

Na introdução à sua obra (que vem na sequência do livro sobre o mesmo assunto, «Andrade da Silva – A Legítima Defesa de um Capitão de Abril», da autoria do nosso camarada de Redacção, Manuel Geraldo), Xencora Camotim e Goucha Soares começaram por afirmar pretender com esta análise examinar os factos que levam a supor ter existido um plano concebido para condenar o seu constituinte em vinte meses de prisão, dado que, referem «a partir do momento em que o juíz de instrução, Gonçalves Pereira, que posteriormente veio a ser juiz-auditor, recebeu o processo, que lhe foi remetido do

Andrade da Silva (na foto à direita): dois dias antes de completar os dezoito meses de prisão a que fora condenado pelo Supremo, as autoridades militares, «aministiaram-no», convidando-o a abandonar o forte de Caxias

Comando da Madeira, tudo se passou como se existisse uma prévia determinação de condenar o réu, qualquer que fosse a forma como viesse a decorrer o julgamento». Recorde-se que logo após o Supremo Tribunal Militar ter confirmado a sentença do 3.º TMT, reduzindo o acórdão inicial apenas em dois meses (Andradee da Silva, delegado do MFA no Alentejo, alvejara em legítima defesa, num bar do Funchal, o marginal Carlos Vasconcelos, reconhecido homem de mão dos separatistas), Xencora Camotim e Goucha Soares afirmariam ao «DL»: «Os juízes foram injustos. Com esta injustiça só mostraram que eram mais fortes que nós. Nada mais. Só pode haver justiça quando o juíz a queira fazer. E enquanto se mantiver a actual composição do 3.º Tribunal Militar e do Supremo Tribunal Militar não compareceremos naqueles tribunais a não ser para tratar ainda do caso do capitão Andrade da Silva».

E voltariam: precisamente no dia 18 de Outubro de 1978, para recusarem a aparente «indulgência» do Supremo ao decretar a libertação de Andrade da Silva, precisamente... dois dias antes do cumprimento da pena absoluta. Em suma, «Não se fez justiça», segundo Goucha Soares e Xencora Camotim, um livro que «não pretende dar ou procurar «explicação» do que se passou, do procedimento do 3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa». Já que, realçam «o seu intento urgente na nossa perspectiva) é o de dar a conhecer o facto, muito grave, da condenação de um réu (Andrade da Silva) que fez a prova, irrefutável, da sua inocência».

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Convite de Senghor para visitar o Senegal

A sessão de ontem do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado, foi a mais longa de todas até hoje e das que menos elementos veio trazer para o apuramento da verdade.

Depôs perante o Tribunal, Vilhena de Andrade, anti-salazarista e uma das 150 individualidades que do Porto lançaram e apoiaram a candidatura do general à Presidência da República em 1958.

Vilhena de Andrade emitiu abundantes opiniões, relatou o seu último encontro com o general no quarto de um hotel de Paris. Na sua expressão foi a última pessoa do interior a ver com vida o general.

Durante o encontro com Humberto Delgado, Vilhena de Andrade manifestou a sua discordância à decisão do general de comparecer ao encontro de Badajoz. O general ter-lhe-ia comunicado que recebera um convite de Leopold Senghor para visitar o Senegal, convite que teria aceitado.

Referiu ainda Vilhena de Andrade que durante o processo que lhe foi instaurado pela PIDE sob a insinuação de que estaria implicado no assassínio do general, Abílio Pires lhe revelara que havia um outro processo, secreto, que seguia directamente para Salazar. Sachetti por seu turno, ameaçara-o com uma extradição para Espanha onde responderia em Tribunal de Guerra. E pouco mais disse, no que respeita a factos, Vilhena de Andrade.

Nas «mãos» da defesa, as perguntas recaíram no mesmo tema que tanto preocupa Manuel Anselmo e Moura Coutinho – a psicose que os vem possuindo desde o início – o «grupo de Argel». Vilhena de Andrade reconheceu que na conversa om o general o assunto de Argel tinha sido secundário. Mas Anselmo e Moura Coutinho insistiram, insistiram. Magalhães Queirós, mais subtil, jogava na autoria moral do assassínio de Delgado.

Mas Vilhena de Andrade muito pouco mais poderia dizer.

O defensor oficioso de Casimiro Monteiro, tenente-coronel Cisneiros de Faria encerrou esta sessão de bocejo, com algumas considerações entre o que é uma raia seca e o que é uma raia molhada...

Antes de Vilhena de Andrade fora ouvido o irmão de Casimiro Monteiro, um polícia reformado, um gigante alquebrado. «O meu irmão é maior do que eu». Defendeu o irmão, como irmão, e quanto ao crime de que Casimiro Monteiro é acusado disse nada saber.

O julgamento prossegue amanhã.

R.R.

PARA APOIAR REFUGIADOS VIETNAMITAS

Delegado da CV internacional troca Portugal pela Malásia Internacional

O delegado da Cruz Vermelha Internacional junto da CVP vai deixar Portugal e fixar-se temporariamente na Malásia. Razão: chefia da missão conjuna Cruz Vermelha-Nações Unidas nas operações de apoio aos cerca de 60 mil vietnamitas que abandonaram o seu país.

Erick H. Krum-Hansen, um dinamarquês de 64 anos e antigo coronel do exército do seu país, encontra-se em Lisboa desde Outubro de 1975 como delegado da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha (LSCV) junto da CVP e orientou toda a acção desencadeada por esta aos retornados das ex-colónias no que toca aos apoios internacionais. Tem o curso de Disaster Relief que o habilitou como delegado das 126 sociedades espalhadas pelo Mundo.

Do seu rol de bons serviços prestados à causa a que se devotou fazem parte as acções durante a ponte aérea entre S. Tomé e o Biafra (de Maio de 69 a Abril de 70), as operações de salvamento por ocasião do ciclone ocorrido no antigo Paquistão Oriental, a recepção de refugiados bengali, na Índia, o auxílio às vítimas do ciclone do Estado indiano de Orissa e o apoio logístico aos refugiados tibetanos.

Erik H. Krum-Hansen fez parte do Movimento de Resistência Dinamarquesa harticipando na recepção e distribuição de armas lançadas pela RAF no seu país durante a ocupação nazi, tendo por isso sido duas vezes preso pela Gestapo.

Números trágicos do Nordeste Transmontano

Em seis concelhos do distrito de Bragança existem 148 freguesias (num total de 156) sem rede de esgotos e 91 sem água canalizada, segundo dados foirnecidos pelos presidentes das Câmaras Municipais.

Nos seis concelhos em questão vivem 125 mil pessoas que têm à sua disposição 44 médicos e 330 camas hospitalares.

Distrito situado no Nordeste Transmontano, confinando com espanha e com outro distrito português (Vila Real), teria sofrido, entre 1961 e 1970, uma saída de cerca de 82 mil emigrantes.

Na década 60ª70, dizem as estatísticas da altura, o distrito de Bragança tinha uma média de natalidade na ordem dos 16,53 e uma mortalidade por mil habitantes na ordem dos 9,92, enquanto a mortalidade infantil por cada mil nados vivos era de 69,88, o segundo número mais alto do país.

A população do distrito emprega-se maioritariamente na agricultura (76,3 por cento), seguindo-se a ocupação em Serviços (13,2) e depois na indústria 910,5 por cento).

Os seis concelhos que responderam ao inquérito são Bragança, Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Miranda do Douro, Macedo de Cavaleiros e Vimioso.

Só no concelho de Bragança existem quatro aldeias sem comunicações por estrada, núemroeste que se eleva para 20 durante o Inverno. Na altura do inquérito havia 17 aldeias não eléctrificadas.

No campo da saúde, dizem as seis câmaras, nota-se uma quase total ausência de médicos especialistas.

Cinco destes concelhos apontam como «carências e aspirações no sector de ensino» a necessidade de construção de um edifício para o Ciclo Preparatório, enquanto Bragança pede a criação de uma escola maior.

No sector agrícola lamenta-se a ausência de uma carta de solos e pede-se apoio técnico aos agricultores, e«reforma do sistema de exploração de terras com vista a impedir o retalhamento excessivo da propriedade».

Existem nos concelhos pequenas indústrias (produtos cerâmicos, serração, moagens, plásticos e mármores) e os projectos existentes para novas indústrias não são de forma a alterar a situação a médio prazo.

POR BURLA E FALSIFICAÇAO

Amigo de Corrécio condenado em Braga

BRAGA, 21 – Um tribunal colectivo com a participação de jurados, ontem reunido nesta cidade sob a presidência do juiz-corregedor Lopes Furtado, condenou o industrial de tipografia Fernando Queiroz (indivíduo das relações de Eduardo Corrécio) a quatro anos de prisão maior, por crimes de falsificação (documentos e matrículas de automóveis) e burla.

Fernando Queiroz, que terá ainda de pagar os custos do processo para além de uma multa de vinte e um contos, havia sido absolvido, há cerca de um ano, destes mesmos crimes, no decorrer de um julgamento mais tarde considerado irregular pelo Ministério Público.

Condenado com pena suspensa o autor dum livro sobre Delgado

Por ter acusado de informador da PIDE um oficial do Exército (o coronel Carlos Azeredo), foi condenado com pena suspensa por dois anos, Fernando Garcia, o autor do livro «O Caso Delgado – Autópsia da Operação Outono».

Sob a acusação de abuso de liberdade de Imprensa, a pena imposta a Fernando Garcia foi de 28 dias de prisão, remíveis por 50 contos, e mais sete dias de prisão, remíveis a 50 escudos por dia.

No acórdão, o juiz Carlos Condesso afirma que não está em causa saber se as acusações feitas ao coronel Carlos Manuel de Azeredo Pinto Melo e Leme (ser informador da PIDE a quem teria denunciado um padre), correspondem ou não à verdade.

O importante, lê-se na sentença, é o carácter «injurioso dos termos utilizados nas passagens em causa da obra, nomeadamente o de 'bufo'».

E esclarece o juiz: «O epíteto de 'bufo' lançado sobre uma pessoa é evidentemente ofensivo da sua reputação, e a generalidade do povo português sempre assim o sentiu e assimilou, considerando uma vergonha histórica a marcha dos processos na polícia política com início em denúncias anónimas, ainda para mais sob o manto protector do segredo da Polícia.»

Na penúltima audiência, depôs o antigo inspector da PIDE, Porto Duarte, que declarou existir naquela Polícia como informador «um tal Azeredo», major de Cavalaria.

Estas declarações foram prestadas à Comissão de Extinção da ex-PIDE/DGS, organismo que informou o tribunal, não constar o nome do queixoso da lista dos informadores da PIDE.

FOTÓGRAFOS
OFSSET

Precisa empresa gráfica com jornal diário de grande expansão.
Entrada imediata e mediante condições adequadas ao seu mérito.
Perspectivas de carreira profissional.
Resposta a este jornal ao n.º 2066.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Sousa e Castro demite-se de porta-voz

— Altino de Magalhães vice-chefe do EMGFA?

O capitão Sousa e Castro pediu a sua demissão do cargo de porta-voz do Conselho da Revolução, soube esta manhã o «DL» de fonte idónea próxima daquela órgão de soberania. Desconhecem-se em pormenor as razões que determinaram a atitude daquele oficial, um dos mais activos capitães de Abril, mas, segundo as mesmas fontes, essas razões estarão relacionadas com a má interpretação que alguns conselheiros terão dado a declarações públicas suas cuja correcção facilmente ficaria provada se houvesse um apuramento de factos nesse sentido.

Entretanto, na reunião de ontem, além da aprovação de diversa legislação de carácter militar, o Conselho da Revolução tomou conhecimento da proposta apresentada pelo general Ramalho Eanes para nomear o general Altino de Magalhães como vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, proposta que não tem suscitado grande entusiasmo, mas que será concretizada.

Quanto à crise governamental, segundo conseguimos apurar, o assunto não chegou sequer a ser debatido nem o Presidente da República apresentou qualquer nome como possível Primeiro-Ministro, sinal de que Ramalho Eanes ainda se encontra numa fase de elaboração das soluções que pretende pôr em prática.

NA FUNÇÃO PÚBLICA

Descongeladas certas admissões de pessoal

Um despacho conjunto das Secretarias de Estado da Cultura e da Administração Pública, hoje publicado na folha oficial, determina que sejam descongeladas as admissões de pessoal na Função Pública para as categorais de médico, médico veterinário, arquitecto, engenheiro-silvicultor, engenheiro-agrónomo, enfermeiro, director de cena, ponto, actor, coreógrafo, assistente de produção, ajudante de contra-regra, sonoplasta, músico e bailarino (...).

Enquanto vigorar o presente despacho os serviços e organismos públicos ficam dispensados da consulta ao Serviço Central de Pessoal, o qual, por sua vez, contactará com os serviços e organismos públicos cujos quadros de pessoal prevejam as mesmas categorias e lugares no sentido de promover a colocação dos escassos efectivos disponíveis, e, bem assim, daqueles que eventualemente vierem a ingressar no quadro geral de adidos.

Festa popular do PCP no Buçaco

PORTO, 21 – Com manhã desportiva, sessão de canto livre, festival de folclore, teatro de fantoches e baile popular, decorre no domingo, (dia 24), no Buçaco, uma festa promovida pelas organizações distrital de Aveiro e concelhia de Mortágua, do PCP.

Haverá ainda uma intervenção política por Carlos Luís Figueira, membro do Comité Central.

APESAR DA HIERARQUIA MILITAR

Otelo esteve indicado para a promoção a tenente-coronel

O major Otelo, que no princípio da semana foi «saneado» do Exército por iniciativa do respectivo chefe do Estado-Maior, general Pedro Cardoso, chegou a constar das listas de oficiais de Artilharia a promover a tenente-coronel durante este ano.

Com efeito, o Conselho desta Arma concluíra que Otelo tinha as qualidades pessoais e a competência profissional necessárias para subir de posto, isto apesar de lhe terem sido instaurados algumas dezenas de processos, tanto disciplinares como criminais, que, na sua maior parte não chegaram a ser concluídos. A decisão do Conselho da Arma, ao incluir Otelo nas listas de promoção, desautorizava implicitamente a hierarquia militar, que mantinha aquele, e muitos outros militares de Abril na situação de inactividade, e impedido de entrar nas unidades. Posteriormente, e depois de a lista de promoções ter sido apresentada ao general Pedro Cardoso pelo director da Arma de Artilharia, brigadeiro Câmara Stone, o nome do estratego do 25 de Abril foi riscado, por iniciativa do CEME. O brigadeiro Stone, que se encontrava em número um da lista de oficiais a ser promovido a general foi ultrapassado e ainda não foi promovido, apesar de hoje não existir nenhum general de três estrelas oriundo da arma de Artilharia.

Nas listas de promoções deste ano, publicadas na «Ordem do Exército» são raros os nomes de oficiais que participaram no 25 de Abril. Mas não faltam os do 11 de Março, como Rosa Garoupa, ou ainda o célebre major Mota Freitas, também indicado para promoção apesar de ainda estar incriminado por implicação na rede bombista, atitude que teve o assentimento da hierarquia militar e, nomeadamente, de Pedro Cardoso.

DIVISÕES NAS FA

Entretanto, ontem, na sua primeira entrevista pública depois de ter sido saneado, Otelo afirmou no programa «Directíssimo», que «as divisões nas Forças Armadas são agora maiores do que as que existiram no Verão de 1975, entre as correntes do MFA».

Segundo Otelo, «ressentimentos políticos contra oficiais de esquerda vão levar ao saneamento de muitos militares», por iniciativa de Ramalho Eanes e de sectores da direita militar, apoiados pela NATO, que quereria ver afastados das FA os militares que derrubaram o fascismo.

O antigo comandante do COPCON revelou também que imediatamente a seguir a tomar posse, o general Pedro Cardoso pedira-lhe para passar à reserva voluntariamente, garantindo que nesse caso seriam arquivados todos os processos disciplinares que Otelo tinha no EME. Este não aceitou e então foram instruídos alguns dos processos. Três deles foram entregues ao Conselho Superior de Disciplina do Exército, que nos passados dias 31 de Maio e 1 de Junho ouviu Otelo remetendo depois a sua decisão, que ainda é secreta, para o CEME.

Os processos relacionavam-se com a presença de Otelo como convidado, no Congresso da OUT (esteve também na Convenção da UEDS, mas isso não deu origem a nenhum processo!), com uma mensagem particular enviada ao Tribunal Russell, de que Otelo fazia parte mas em cujos trabalhos não pode estar presente por proibição de Pedro Cardoso e como o livro «Alvorada em Abril» que sectores de direita do aparelho militar consideram como «desprestigiantes para as Forças Armadas».

É possível que Otelo venha a recorrer da decisão que o passou à «reserva compulsiva» para o Supremo Tribunal Militar e, mais tarde, para o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. No entanto, a possibilidade de o processo chegar a esta instância internacional é remota porque as autoridades portuguesas, apesar de se apresentarem como defensoras dos Direitos do Homem, tiveram a precaução de impedir que aquele tribunal se pronuncie sobre penas disciplinares tomadas contra militares, para que a ilegalidade destas não possa ser contestada.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Entretanto, ontem, à entrada para a reunião do Conselho da Revolução o capitão Sousa e Castro afirmou que a passagem à reserva do major Otelo foi problema que não passou pelo Conselho da Revolução, mas foi da única responsabilidade da hierarquia militar.

Falando a título pessoal, Sousa e Castro sublinharia que «nós sempre reivindicámos que os homens que fizeram o 25 de Abril (alguns cometeram excessos, tiveram comportamentos que não estão de acordo com a ordem democrática estabelecida ou podem não estar) fossem julgados por nós próprios. Sempre reivindicámos que devia ser o Conselho da Revolução a sede própria para julgar estes casos».

Por outro lado a UDP foi a primeira organização política a protestar contra a passagem à reserva compulsiva do major Otelo. Classificando de reaccionária esta medida, a UDP afirma que «o que continua em marcha é a política eanista e novembrista, é a política do imperialismo e da NATO, que visa afogar tudo aquilo que cheira ao 25 de Abril».

Nobel de Medicina de 77 na Gulbenkian

A cientista de Física Nuclear Rosalin Yallow, Prémio Nobel de Medicina de 77, profere esta tarde, na Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «Importância Clínica da Heterogeneidade das Hormonas Raptídicas».

A sessão integra-se no Encontro Internacional de Gastroenterologia,

O Encontro, a decorrer simultaneamente com o Curso de Pancreatologia, promovido também por aquela instituição, suscitou grande interesse, contando com 120 inscrições,

CEE e Mediterrâneo tema de colóquio

«As implicações políticas do alargamento da CEE aos países mediterrânicos» constituem o tema da segunda sessão intercalar preparatória da Conferência sobre a Integração Europeia, promovida pela respectiva Mesa Política. Participam no colóquio, que terá lugar amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, na Casa da Imprensa, João Cravinho, J. M. Brandão de Brito e Eduardo Ferro Rodrigues. Preside Mário Ruivo.

PS promove encontro sobre desenvolvimento algarvio

O Centro de Estudos da Federação do Algarve do Partido Socialista organiza sábado e domingo, no Hotel Montechoro, em Albufeira, um encontro aberto denominado «Estratégia de desenvolvimento do Algarve».

Foram convidados a participar no encontro, para além de militantes do PS ligados aos meios científicos, técnicos e culturais, diversas personalidades independentes, bem como membros de outros partidos políticos, com grupos parlamentares na Assembleia da República.

O encontro consistirá, para além das sessões de abertura e encerramento, no funcionamento simultâneo de três painéis por temas.

Cada tema será introduzido por comunicações previamente solicitadas, às quais se seguirá um debate entre os intervenientes iniciais, com generalização posterior aos restantes participantes.

Em cada painel, orientado por um moderador, serão escolhidos dois relatores que elaborarão uma síntese dos debates, de que será apresentado um resumo oral na sessão de encerramento.

Os debates serão reservados aos particpantes, sendo pública as sessões de abertura e de encerramento.

Entre outras indivic'ualidades, participam nos trabalhos os profs. Henrique de Barros, Remy Freire e Gomes Guerreiro, engs. Torres Campos, Pedro Coelho, Marçal Grilo e Ferreira de Lima, drs. António Esteves. António Feu, Filipe Madeira e Júlio Almeida Carrapato e o arquitecto Gomes Fernandes.

Eanes amanhã no Porto

PORTO, 21 – A fim de assistir, amanhã (pelas 21.20 h.), no Estádio das Antas, ao Festival de Encerramento das Bandas Militares, desloca-se a esta cidade, conforme já anunciámos, o general Ramalho Eanes, Presidente da República e chefe do EMGFA, que chegará pouco antes do início do festival.

ALCATIFAS?!

Que grande bronca! O preço é de rir
Tudo para entrega imediata, Telf. 848948
SUPERMERCADO DE ALCATIFAS DA RUA MORAIS SOARES, 54

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18 000$00	11 950$00
Quarto casal moderno	21 000$00	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	15 000$00	8 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	29 000$00	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 200$00	1 580$00
Estante c/ cristaleira	18 500$00	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Onde há "brisa" renova-se o ar!
Temos em stock ventiladores industriais para todos os fins, desde pecuária, restaurantes, hotéis, instalações fabris.
CONTACTE-NOS. ENTREGAS IMEDIATAS.
POLAR BREEZA
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Av. Almirante Reis 94 C - Telef: 82 33 66/7 - 1100 LISBOA
Europa 0780

EVA, LDA
CABELEIREIRO
PLENA ACTIVIDADE
POUCO DINHEIRO
POUCO TEMPO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

Em Portimão será sempre bem servido no
RESTAURANTE-SNACK-BAR
COVA FUNDA
O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que você vai gostar
Av. S. João de Deus, 60 – Tel. 24394 – Portimão

A urgência de um novo governo sublinhada pelo PS

O Partido Socialista apontou ontem a «necessidade de encontrar com a maior urgência uma solução para a actual crise governamental». Em comunicado do Secretariado Nacional, o PS afirma que o Governo demitido se prepara para realizar «um conjunto de diligências no plano de exonerações e nomeações para altos cargos de administração, incluindo postos diplomáticos», o que revela «a sua atitude de perseguição a democratas e de compadrio e nepotismo relativamente à sua clientela».

O Secretariado Nacional do PS ontem reunido para analisar a conjuntura política e as conversações com o Presidente da República sobre a substituição do IV Governo, considera ainda que o Governo Mota Pinto se recusa a praticar actos de gestão fundamentais «como seja a actualização de preços de algumas empresas públicas, contribuindo assim para agravar défices, bem como o Orçamento Geral do Estado em vários milhões de contos, o que compromete a situação financeira do País».

Para os socialistas, «um governo que não tem a confiança da Assembleia da República nem a do Presidente da República carece de legitimidade política para ir além de meros actos de gestão corrente». Neste sentido, o comunicado do Secretariado Nacional considera «irresponsável e antidemocrática» a actuação do Governo e apela aos restantes órgãos de soberania para controlarem com maior rigor a actividade do Executivo, defendendo que «quaisquer diplomas que não sejam absolutamente imprescindíveis à gestão corrente de administração pública não deverão ser ratificados nem promulgados».

O PS ao criticar a actuação do Governo, dirige-se igualmente ao Presidente da República ao escrever que a situação presente obriga à solução urgente do impasse político e ao recordar que os socialistas apresentaram já em Belém uma alternativa susceptível de permitir resolver a crise governativa.

SOCIALISTAS CRITICAM GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES

«Política retrógrada e incompetente» foram os qualificativos que Jaime Gama e Francisco Oliveira, deputados à Assembleia da República e José Bettencourt e Martins Goulart, deputados regionais, escolheram para se referirem à gestão PSD da Região Autónoma dos Açores. Estas afirmações foram proferidas durante uma conferência de Imprensa realizada na noite passada em Angra do Heroísmo, na sequência de uma visita de trabalho ao arquipélago dos Açores feita por aqueles socialistas. Segundo observaram, o Governo Regional demonstra falta de interesse e dinamismo na sua actuação nas ilhas mais pequenas do arquipélago.

As principais carências referidas dizem respeito às infra-estruturas e apoios, nomeadamente no sector dos transportes e agro-pecuária. Em relação à Saúde, os deputados socialistas referiram que na ilha do Corvo não se registam vacinações há quatro anos.

Esta situação compromete as instituições democráticas e obriga à apresentação de uma «alternativa democrática». Assim, o PS está apto a apresentar, após as próximas eleições, uma máquina política e administrativa capaz de responder às principais carências das populações dos Açores, através de uma administração mais pequena mas dotada de quadros competentes.

Jaime Gama congratulou-se com a assinatura do acordo sobre a utilização da base das Lajes e preconizou que as contrapartidas financeiras dele provenientes deveriam ser integradas num programa autónomo de investimentos, fiscalizado por uma comissão especial da Assembleia Regional dos Açores.

A CRISE GOVERNATIVA

Eanes continua a ouvir personalidades

No prosseguimento da série de consultas que decidiu realizar com vista à audição de opiniões e à recolha de dados que possam contribuir para a superação da crise governativa, o Presidente da República recebe hoje, no Palácio de Belém, a partir das 16 horas, em audiências separadas, Isabel Magalhães Colaço (que se demitiu recentemente do cargo de vogal da Comissão Constitucional), Barbosa de Melo («dissidente» do PSD), Nobre da Costa (Primeiro-Ministro do III Governo) e Vitorino Magalhães Godinho (líder da chamada «Acção Cívica Independente»).

Ontem, e com idêntico fim, o general Ramalho Eanes, depois de se ter avistado com dirigentes dos quatro principais partidos portugueses, iniciou uma série de consultas alargadas, recebendo, no Palácio de Belém, Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores e o prof. Henrique de Barros, dirigente do PS e presidente do Conselho Nacional do Plano.

No final da audiência com o PR, Mota Amaral afirmou aos jornalistas que a sua posição sobre a saída para a crise se «enquadra dentro das perspectivas apresentadas pelo PSD e que constam das conclusões aprovadas no congresso», avançando contudo a opinião de que as eleições legislativas, caso venham a realizar-se antecipadamente, devem ser acompanhadas de um referendo sobre a possibilidade de lhes atribuir poder constituinte, evitando-se a eleição de uma nova Assembleia em 1980 para proceder à revisão constitucional.

Henrique de Barros, a segunda personalidade a ser recebida na manhã de ontem pelo Presidente da República, escusou-se a fazer comentários ao encontro, negando, contudo, ter sido de qualquer modo sondado para um cargo governativo.

O militante do PS, recentemente eleito para a presidência do CNP, declarou-se surpreendido pelo convite que lhe fez Ramalho Eanes no sentido de se avistarem para uma troca de impressões sobre a presente crise governativa.

Depois de sublinhar que se encontrava afastado da política activa, Henrique de Barros acrescentou que expressara ao PR a sua opinião, coincidente com as posições do Partido Socialista.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Sessão suplementar até 27 de Julho

A Assembleia da República vai reunir-se de 26 de Junho a 27 de Julho, num período suplementar à terceira sessão legislativa – decidiu ontem a comissão permanente, órgão que funciona durante os intervalos ou suspensões das sessões legislativas e é constituído pelo presidente e vice-presidente do Parlamento, nove deputados do PS, sete do PSD, quatro do CDS e do PCP e um da UDP.

A eleição do substituto de Isabel Magalhães Colaço na Comissão Constitucional só será efectuada pelos deputados depois do recomeço dos trabalhos do plenário. Quanto ao plenário parlamentar do próximo dia 26, vai ocupar-se da Lei Gonelha, do Serviço Nacional de Saúde e do Arrendamento Rural.

Na quarta-feira próxima, reúne-se a conferência dos presidentes dos grupos parlamentares para tomar decisões referentes à agenda dos plenários do referido período suplementar.

Recorde-se que os quatro maiores partidos reservaram alguns plenários para discussão de projectos de lei diversos e que, devido à realização do debate do Orçamento e da exoneração do Governo, alguns dos debates agendados foram adiados.

Ontem reuniu-se também a subcomissão permanente de Informação para apreciar o projecto do PSD sobre publicação de notas oficiosas. Esta subcomissão, a única que tem funcionado desde que a Assembleia interrompeu os trabalhos em 16 de Junho, está a apreciar nove projectos de lei relacionados com a Imprensa.

Amaro da Costa defende referendo

A defesa de um referendo e de eleições intercalares são os passos mais significativos de uma entrevista concedida pelo líder centrista Amaro da Costa ao «Diário de Notícias».

O vice-presidente do CDS defende como solução para a crise política a formação de um governo de gestão até à realização de eleições intercalares em Outubro, governo que poderia ser o IV remodelado ou então um outro, eventualmente presidido por um militar.

No entanto, e segundo Amaro da Costa, há também uma crise institucional que se poderia resolver ou pela renúncia e imediata recandidatura do general Eanes, ou pela realização simultaneamente com as eleições para o Parlamento, de um referendo, no qual o eleitorado se pronunciasse pela anulação das eleições de 1980 e dotasse a Assembleia eleita ainda em 1979 de poderes constitucionais.

De qualquer maneira, ambas estas iniciativas teriam de partir de Ramalho Eanes, na perspectiva do líder centrista.

KARATHANE LC
o anti-oídio bem conhecido dos viticultores portugueses
Sr. Viticultor
se comparar a qualidade e o preço do KARATHANE LC
por certo concluirá que é o seu anti-oidio preferido
Um produto com a garantia:
ROHM AND HAAS
PHILADELPHIA, PA 19105
Distribuido em Portugal por:
ZV ZELTIA VALAGRO
VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, S. A. R. L.
AVENIDA D. CARLOS I, 42-3.º - TEL. 602374 - 1200-LISBOA
e
PERMUTADORA
AV. DA LIBERDADE, 190 TEL. 54 81 41/2/3/4
1102 - LISBOA
RUA DA BOAVISTA, 44 TEL. 31 21 07
4000 - PORTO
Filiais: ALCOBAÇA-ÉVORA-PORTO
T. VEDRAS e VALA DO CARREGADO

O Totobola dá automóveis

MAIS SETE SERÃO SORTEADOS EM TODOS OS CONCURSOS ATÉ FINAL DA ÉPOCA

O Sr. Manuel Calado Pacheco, residente na Rua 2, n.º 21 em Pinhal Novo que registou a matriz n.º 1.296.996, no agente 12-037, de S. Marcos da Serra, recebe as chaves do seu Citroen Dyane, das mãos do representante do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas, José Luís Pimentel.

Assiste ao acto pela CITROEN o Sr. Eduardo Baleia. Este acto refere-se ao sorteio do concurso n.º 39, realizado em 20.5.79.

CELEBRAR E FAZER A PÁTRIA

RUI GRÁCIO

1. Reintegrar o interesse nacional

Neste grande banho de liturgia retórica – banho que há quem pretenda um tanto lustral de «pecados» recentes, – a que os Portugueses são recorrentemente sujeitos antes dos Santos Populares de Junho, apetece (apetece-me), por contraponto, evocar duas coisas singelas. Uma, esta verdade impressiva de um escritor nosso, dos nossos dias: «O português mal nasce deixa de ser criança: fica logo com oito séculos». Outra, o testemunho documental de um amor discreto e quotidiano da Pátria praticado por professores da nossa terra. Dele queria dar aqui notícia.

Consideremos antes, entretanto o dito de Cardoso Pires (em **E Agora, José?).** A presença, no coração e na mente de cada um de nós, do sentimento e da ideia da Pátria tem a força de uma realidade marcada por um tempo longo num espaço cedo delimitado, a força de uma realidade histórica e social tão consistente e tão imediatamente vivida que corre o risco de parecer um dado natural, e por isso elementar. Mas não é.

SENTIMENTO DA PÁTRIA E «INTERESSE NACIONAL»

Os modos e registos pelos quais essa realidade se vive e, também, anualmente, se celebra, vários no tempo – o dia, que já foi da Raça e hoje é de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, não terá cem anos– são vários igualmente em cada tempo, visto que os Portugueses coetâneos uns dos outros não é do mesmo modo que «deixam de ser crianças» como também não pulsam do mesmo modo, em cada um, os «oito séculos» que, por isso, lhes não são inteiramente comuns. Daí, aliás, os fastos celebrativos de dimensão nacional, especialmente os do Dia eleito por excelência, neste como em outros países, para reforçar aquela comunhão colectiva que por outras vias – aparelhos educativo, informativo, militar, eclesial, etc – se procura fomentar, modelando as consciências, cimentando a coesão da comunidade pátria. Em nome de que valores, de que representações colecivas, de que tradições de que projectos de futuro?

A interrogação reintroduz o problema do antagonismo entre a potenciação da homogeneidade latente – no nosso caso multissecularmente elaborada – e o entendimento conflitual, porque socialmente determinado, que da realidade nacional emerge e nela se exprime. A nossa história, como a de outros povos, está esmaltada de conflitos internos entre forças sociais sobre a interpretação do que seria, sobretudo em momentos de crise, o genuíno «interesse nacional». Dizemo-lo deixando de lado a questão de saber a partir de que momento, no nosso itinerário colectivo, a expressão tem sentido para os povos desta terra e não é tão-só a projecção anacrónica de uma consciência comunitária ulterior.

Hoje, afigura-se plena de sentido para a generalidade dos portugueses. E o sentimento correlativo da Pátria, ainda que desigualmente clarificado, é de certo bastante denso para se não reduzir neles, frequentada ou não a escola, a saber a bandeira, o hino e o enredo dramático dos oito séculos com que nasceram... Para o conteúdo representativo do sentimento, para a vectorização da consciência pátria é importantíssima a acção dos aparelhos ideológicos atrás referidos – o ensino e os **media,** nomeadamente, – como também saber quem os controla. Às vezes, valha a verdade, com efeitos contraproducentes, como já tem sucedido com certos epígonos recentes do nacionalismo político ou do obscurantismo religioso que dominaram, durante décadas, a nossa terra.

UM TESTEMUNHO PESSOAL

Dessas décadas, e sobre a matéria em causa, um testemunho pessoal. Como milhares de crianças e adoloscentes, estive sujeito ao monótomo e impositivo discurso pedagógico e político oficial sobre a excelência de «a Nação», no passado e no presente. O resultado foi lastimoso. Em muitos de nós, o senso crítico, que de resto se procurava adormecer, era acordado pelas contradições, que íamos desvendando, na trajectória histórica de Portugal, onde as fraquezas e misérias coabitavam naturalmente, como em outras paragens, com as forças e grandezas que entretanto se recortavam e punham em moldura dourada para edificação das crianças e do povo. Mais fortes porém apareciam as contradições entre a mitificação das glórias passadas e presentes e a observação directa de uma realidade apagada e vil, e de uma teoria de dirigentes tacanhos, nem santos, nem sábios, nem heróis... O confronto, inclusive com outras pátrias mais ditosas, gerava, no radicalismo juvenil, um desamor das nossas coisas como processo reactivo à hipocrisia do discurso nacionalista. Com moça ingenuidade, sentíamo-nos cidadãos do mundo sem a mediação da terra natal. Éramos cativados por certo universalismo idealista (não, não era cosmopolitismo nem internacionalismo proletário...) haurido na leitura de Sérgio (1).

Pois bem, a «reconciliação» definitiva com a Pátria tem para mim uma data bem precisa: as manifestações da Vitória, em Lisboa, no termo da Guerra Mundial, e quanto imediatamente se seguiu. A quem estranhe, posso asseverar que não é ilusão retrospectiva: guardo viva na memória a emoção de sentir, nos caudalosos rios humanos da cidade, na rumorosa alegria popular breve tempo consentida pelo Poder, a emoção de sentir pulsar as energias vitais da Pátria. Naquele assomo colectivo confundiam-se o júbilo de saber triunfantes forças democráticas mundiais, bem como moralmente derrotado e politicamente ameaçado o fascismo interno e, ainda, a esperança de veo o País acertar o passo com o futuro dos homens. Havia de vir depois a promessa, pelo ditador, de «eleições livres, tão livres como na livre Inglaterra»...Só as tivemos trinta anos depois.

As irreprimíveis manifestações da Vitória, foram enquadradas, com tolerante prudência, pela polícia... de trânsito; foi sol de pouca dura: refeito, o Poder logo veio a accionar as demais polícias, as forças de segurança e restante sistema repressivo. Não obstante, reforçou-se a dinâmica da participação juvenil no acto de contribuir para se ir fazendo a história pátria, em vez de apenas aprendê-la tal como lhe era proposto fosse aprendida por aqueles que controlavam os aparelhos ideológicos do Estado, e que, patriotas à sua maneira, pretendiam uma juventude alinhada acriticamente pelo seu entendimento do patriotismo e do interesse nacional. A pretensão fracassou, como é sabido. Para a juventude, para uma certa juventude, a Pátria não podia ser nem pode ser! – entendida, nem vivida, nem amada, a não ser com lucidez crítica e empenhada intervenção em prol de um interesse nacional identificado com o interesse das maiorias sociais.

LEGITIMAR O 10 DE JUNHO

Só esta identificação legitima que a data simblica se possa aceitar como sendo de Portugal. Na última década da Ditadura, a componente militarista da ideologia do regime encontrou na guerra colonial motivo de empolamento, sendo o ácume das celebrações oficiais do 10 de Junho (outras não havia, afinal) a imposição de medalhas a mulheres enlutadas, no vasto terreiro povoado de tropas e quase deserto de povo. No mais, era a instrumentalização do Poeta, o mito da portugalidade plurirracial, pluricontinental, etc., a exaltação das glórias passadas e presentes, todo o arsenal da oratória nacionalista e imperial, exacerbada por uma guerra, sem saída, do interesse das minorias sociais. (2)

Com a democracia e a paz, torna-se possível, sem reservas, a reconciliação dos Portugueses com a data nacional por excelência; e no espaço disponível de liberdade há lugar para a interpretação e a expressão plurívocas do seu significado, bem como para o desenho de um futuro colectivo que, recusando a mão das oligarquias autocráticas, se vá compondo no presente quadro constitucional, e por isso conflitualmente, por intervenção das diferentes forças sociais. Isto no pressuposto, constitucional também, de que hoje, os agentes reais da história, isto é, os portadores do futuro, são os trabalhadores, as massas populares.

...Mas eu ficara de dar notícia da actividade de um grupo de professores que vão contribuindo para fazer a Pátria em cada dia. Ficará para o próximo artigo. (3)

«Assim como o imperialismo romano estabeleceu os fundamentos da civilização moderna, e conduziu os rudes bárbaros destas ilhas (Grã-Bretanha) pelos caminhos do progresso, assim, hoje, em África, estamos a pagar a dívida, levando aos lugares sombrios da terra – espaço da barbárie e da crueldade – o facho da cultura e do progresso, e enquanto provemos às necessidades materiais da nossa própria civilização (...) senhoriamos essas terras porque é do génio da nossa raça colonizar, comerciar e governar» (Cit. por Martin Carnoy, **Education as Cultural Imperialism,** 1974) – Simplesmente: o que era conservador no início da década de 20 no Reino Unido, seria reaccionário 50 anos depois, em Portugal.

(3) Já composto este escrito, dou-me conta, pela Informação, dos traços gerais das celebrações do 10 de Junho. Elas contrastam com as isoladas solenidades funéreas e os inflamados «excessos do culto do espírito épico» do Poema nacional que as caracterizavam há anos atrás. O programa oficial, que combinou a cultura e os estudos prospectivos, os certames económicos e etnográficos, o recreio e o desporto, abre-se à presença e mesmo à participação popular, embora ainda muito minguada. E não enjeitando a sessão solene em recinto para convidados, as orações aí proferidas emprestaram-lhe apesar de tudo, um conteúdo e um tom outrora impensáveis. Na verdade, só quem desconhecesse a obra do Historiador poderia estranhar algumas anotações desmitificadoras que pontuaram a sua «viagem» pela história pátria. Por outro lado, a oração do Presidente («Em dia de cravos, e de acertar no cravo...» diz um humorista meu amigo) terá decepcionado os profetas (e os profissionais) da catástrofe e os nostálgicos do 24; e, não menos importante, centrando-a na problematização da situação concreta das comunidades emigradas («quase um terço da actual população portuguesa») forneceu, pelo diagnóstico e pelas medidas de política sugeridas, matéria possível de análise e discussão no anunciado Congresso das Comunidades do ano próximo. Assim, pelo afrontamento da realidade e pelo alargamento do espaço de discussão, o discurso da nossa «vocação ecuménica» ir-se-á esvaziando da ambiguidade possível – mágoa sublimada do Império perdido – para se tornar na viabilização do regresso à «Mãe pobre de gente pobre», cantada por Carlos de Oliveira, dos filhos que dela em tempo tiveram de apartar-se.

(1) Releio-o agora: «Em espírito, não sou mais português do que brasileiro, não sou mais português do que grego antigo». Mas reconhece: «Não deixa de ser certo que vou passando a vida a querer servir o povo de Portugal; mas tudo se explica se reflexionarmos que a Pátria, em meu fraco entender, não é uma divindade ou abstracção grandiosa, mas o conjunto dos homens do meu país, ou seja, a parte da população do globo que encontro mais próxima de mim e à qual, por isso mesmo me é menos difícil o fazer um bem». (**Problemas da Língua Brasileira,** 1937)

(2) Oratória que não é evidentemente exclusivo lusitano. No intervalo entre as duas Grandes Guerras, dizia Lord Lugard (The Dual Mandate in British Tropical Africa, 1922), temperando o propósito civilizador com a honesta confissão mercantil:

ENSINO

UMA COMISSÃO ESTUDA O PROBLEMA

Portugueses têm de falar fluente e rigorosamente

«Acontece que, por diversas vias, nos chegam indicadores de que a expressão da língua portuguesa, especialmente das novas gerações, não é fluente nem rigorosa, o que determina compreensíveis dificuldades gerais de comunicação, além de constituir um entrave de peso no que respeita ao acesso aos benefícios de cultura» – lê-se num despacho conjunto dos Ministérios da Educação e Investigação Científica e da Comunicação Social que será em breve publicado no «Diário da República», o qual cria uma comissão para estudar este problema. E esta comissão também tem um prazo (como todas) de dois meses para apresentar um programa «devidamente estruturado» para pôr os portugueses a falar decentemente.

«A melhoria da situação, neste campo, não pode, todavia – prossegue o mesmo despacho – conseguir-se exclusivamente pela via escolar, impondo-se o recurso às mais diversas formas pedagógicas, com utilização intensiva dos meios de comunicação social». Para além disso «impõe-se uma acção concertada que, estimulando a frequência dos bons autores, faça desenvolver os bons hábitos de leitura (será que vão baixar os preços dos livros?) e, consequentemente, melhore o falar e o escrever do português».

E claro que, no despacho, lá vem a constituição da Comissão, a qual apresentará um programa ao País. Programa aguardado, a partir de agora, com grande expectativa. Dir-se-ia mesmo com impaciência. E aqui fica uma sugestão: se as novas gerações continuarem a usar a «língua materna» de uma forma «não fluente nem rigorosa», o que «determina compreensíveis dificuldades de comunicação», então, que os portugueses comuniquem... por gestos. Da Comissão fazem parte personalidades como o dr. João Pedro Palma Ferreira, o dr. António Alfredo Alçada Baptista e o dr. Luís Filipe Landerset Melo Cardoso (será mesmo o ex-director de informação da Anop?).

Curso de alfabetizadores promovido pelo MDP/CDE

O Departamento de Ensino e Acção Cultural do MDP/CDE vai realizar nos dias 25, 26 e 27 de Junho, das 21 às 23 e 30, na sua sede central na Rua Artilharia Um, 105, um curso de formação de alfabetizadores.

O curso é aberto, podendo as inscrições ser feitas nas sedes do MDP/CDE ou pelos telefones 680809 e 686023, das 15 às 23 horas.

FOI CIDADE E SEDE DE DIOCESE

Grupo de estudo vai cuidar de relíquias históricas da aldeia de Idanha-a-Velha

A Secretaria de Estado da Cultura criou um grupo de trabalho para estudar a preservação e reanimação das ruínas e da aldeia de Idanha-a-Velha, que fica a 14 quilòmetros de Idanha-a-Nova.

Idanha-a-Velha, recorda-se, chegou a ser cidade por foral de S. Sancho II, sede de diocese e teatro de várias batalhas entre mouros e cristãos.

Presentemente reduzida a modesta freguesia, Idanha-a-Velha tem entre os seus muros preciosoas relíquias desses tempos remotos e históricos, que lembram também o seu antigo esplendor como urbe.

É esse património culturalq que se pretende agora preservar com a criação do referido grupo de trabalho constituído por técnicos especialistas e por representantes dos Ministérios das Finanças, das Obras Públicas e da Habitação, assim como da Secretaria de Estado da Cultura.

O grupo de trabalho, criado basicamente por diligências do Museu Tavares Proença Júnior, está encarregado de apresentar em breve um projecto de levantamento arqueológico, artístico e etnográfico da aldeia de proceder ao estudo dos edifícios a preservar.

CGTP-IN critica a UGT

Comentando afirmações recentes do Secretariado da UGT, a CGTP-Intersindical Nacional acusa aquela organização de «tentar enfraquecer a capacidade de organização e de luta dos trabalhadores».

Num comunicado ontem divulgado pela central sindical apontam-se entre as «acções divisionistas» promovidas pela UGT, o apoio ao «projecto Gonelha, as tentativas de boicote às comemorações do 1.º de Maio, a representação abusiva na delegação portuguesa à OIT e, agora, a defesa de um pacto social com «um governo de que ninguém conhece ainda a composição e os seus objectivos».

Conflito subsiste na "Jacinto"

Os representantes dos trabalhadores e a administração da Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto (Porto) efectuam esta tarde nova reunião na delegação do Porto. do MT «para ver se é possível chegar a uma resolução do conflito que ali se arrasta há semanas», segundo nos disseram os dirigentes do sindicato têxtil. De acordo com os mesmos elementos, «na reunião de hoje ou o conflito é sanado ou agudizado».

De registar, entretanto, que nas duas outras unidades desta empresa, as de Santa Cruz e Ribeira, no concelho da Maia, prosseguirá a «greve selectiva», com paralisação de alguns sectores-chave que originam, na prática, a paralisação da maior parte da laboração. Na unidade do Porto a laboração tem prosseguido normalmente esta semana, já que não têm aparecido quer a PSP, quer os elementos cuja presença os trabalhadores contestam (o chefe Freitas, o antigo membro da comissão administrativa e os polícias privados da Fidelis).

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 4 de Dezembro corrente, lavrada de fls.74 a fls.76.do Livro A-121, para «Escrituras Diversas» deste Catório, Sebastião Jose Bento da Costa.Ana Maria de Jesus e José Bernardino do Carmo Delgado,cederam as quotas que possuiam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada,sob a firma «Jesus & Bento,Ld.ª»,com sede na Av. 25 de Abril, nesta vila, a Artur Manuel Melo de Almeida e Maria da Conceição,os quais substituiram aquela firma por «Almeida,Ld.ª»,e,consequentemente alteram os art.ºs1.º,3.º e o corpo do art.º4.º do respectivo pacto social os quais ficam com a seguinte redacção: — 1.º — A sociedade adopta a firma «Almeida, Ld.ª», tem a sua sede na Avenida 25 de Abril, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado a partir da data da sua constituição. — 3.º — O capital social é de 500.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de quotas iguais de 250.000$ uma de cada sócio. — 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde, já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

— É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 23 de Maio de 1979.

O AJUDANTE

(Maria Manuela Beirão Clintaco Delgado)

Paralisações na TAP ocasionaram atrasos

Alguns atrasos na partida dos aviões do aeroporto da Portela foram as consequências mais visíveis da paralisação de duas horas levada a cabo pela grande maioria dos trabalhadores da TAP (excepto pessoal de voo e alguns sectores da manutenção), em apoio de reivindicações salariais inscritas no âmbito da revisão do seu ACT, actualmente em curso.

A paralisação afecta também as companhias aéreas sem serviços próprios de assistência, e conta com o apoio de 13 sindicatos.

Entretanto, a partir das 14 horas, os trabalhadores da Transtejo terão iniciado uma paralisação de quatro horas, por motivos idênticos.

CP: ESPERAR MAS NÃO MUITO

Os Sindicatos dos Ferroviários, representando a esmagadora maioria dos trabalhadores da CP, estão atentos à evolução das negociações que decorrem no Ministério do Trabalho, entre a gerência daquela empresa pública e os representantes sindicais, em torno da revisão do ACT. A situação foi analisada ontem, no decurso de um plenário da Federação dos Ferroviários, que não excluiu a possibilidade de virem a ser encetadas novas formas de luta. De momento, mantém-se a expectativa quanto à eventualidade de uma evolução favorável do processo.

Enquanto isso, o sindicato paralelo dos maquinistas e a Federação dos Sindicatos de Quadros (pró-UGT) mantêm a convocação da greve de 48 horas, a iniciar na segunda-feira, com prejuízo para centenas de milhares de trabalhadores.

Entre este grupo de sindicatos (francamente minoritário, em representatividade) e a Federação dos Ferroviários subsistem divergências profundas, designadamente no que respeita a prémios «de condução», «de risco» ou «de percurso», que os maquinistas pretendem obter. Para a Federação, esses prémios representam um tratamento discriminatório em relação à generalidade dos trabalhadores, e reduziriam o montante do acréscimo de massa salarial da nova tabela.

PORTUÁRIOS: PRÉ-AVISO

A direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias poderá entregar ainda hoje um pré-aviso de greve total por indeterminado, a iniciar provavelmente na próxima quarta-feira, exigindo a publicação do estatuto jurídico-laboral aprovado pelo Conselho de Ministros em 31 de Maio último.

Conflitos laborais no mobiliário do Norte

Graves conflitos laborais afectam neste momento três empresas de mobiliário nortenhas.

Em Felgueiras, na «Carvalhos e Irmão», os trabalhadores, em número de três dezenas, vão já na sua terceira semana de greve e decidiram agora, em reunião efectuada na União dos Sindicatos local, iniciar novas formas de luta pelo cumprimento da PRT do sector.

Os problemas surgem em consequência de não pagamento do 13.º mês, de 78 e das diferenças salariais previstas no mesmo diploma além do não cumprimento das promoções. Os trabalhadores afirmam que as intenções da administração são no sentido do encerramento, da empresa.

Entretanto em Freamunde, na «Dismóvel», cerca de 100 trabalhadores estão a ser pagos (salários e subsídios desde de Março do ano passado) com artigos produzidos na empresa.

Finalmente, na empresa «Maximino Leal, e Filhos» os trabalhadores ameaçaram entrar em greve no início da próxima semana caso a entidade patronal não efectue o pagamento dos salários em atraso desde o mês de Abril.

Trabalhadores "chumbam" projecto Gonelha

«O Projecto-Lei Gonelha, ao abrir as portas à pulverização de sindicatos, ao eliminar as assembleias gerais, ao limitar a capacidade de intervenção de delegados e dirigentes sindicais, claramente define as suas opções antidemocráticas e demonstra à evidência que o que se pretende com a sua aprovação é retirar aos trabalhadores o direito de intervenção nas suas associações de classe, desmobilizá-los e afastá-los da luta, entregar às cúpulas comprometidas com o patronato a condução da vida sindical».

Estas, em síntese, as razões invocadas pela União dos Sindicatos de Lisboa para se opor frontalmente ao projecto de lei sindical subscrito por alguns deputados do PS, que tem suscitado a rejeição quase generalizada por parte das organizações de trabalhadores.

Enquadra-se nessa perspectiva a manifestação convocada pelas uniões sindicais e cinturas industriais de Lisboa e Setúbal, a realizar no dia 27, pelas 19 horas, a partir do Cais do Sodré, com destino a S. Bento. A manifestação representa igualmente um protesto contra a repressão e os despedimentos nas empresas, o aumento do custo de vida, e destina-se a exigir a actualização dos salários e a «constituição de um Governo que prossiga uma política democrática ao serviço dos trabalhadores e do País».

O contestado Projecto-Lei n.º 230/I é unanimemente considerado inconstitucional, violando ainda as convenções da OIT ratificadas pelo nosso País. Além do mais, constitui uma ingerência no movimento sindical, retira aos trabalhadores a sua participação activa na vida dos seus órgãos de classe, visa estimular a pulverização sindical e dar cobertura legal à UGT, de acordo com os argumentos mais comummente invocados pelas organizações de trabalhadores.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ENCONTRO DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

CONVOCATÓRIA AOS DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para o Encontro acima mencionado, que se realiza no próximo dia 23, pelas 10 horas, na Firma H. PARRY SON, em Cacilhas, promovido pela União de Sindicatos de Setúbal e Cintura Industrial de Setúbal, a fim de se tomar posição sobre os assuntos constantes da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão da legislação sobre organizações dos trabalhadores;

a) — Projecto-Lei Sindical 230/1
b) — Projecto-Lei sobre Comissões de Trabalhadores;

2 — Análise da situação político-sindical

DADA A IMPORTÂNCIA DOS ASSUNTOS A DEBATER, CHAMAMOS A ESPECIAL ATENÇÃO DE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS PARA A CONVENIÊNCIA DA SUA PRESENÇA, PARTICINPANDO E DISCUTINDO PROBLEMAS DE TAÕ GRANDE INTERESSE PARA OS TRABALHADORES E SUAS ORGANIZAÇÕES.

Barreiro, em 18 de Junho de 1979

A DIRECÇÃO

peles

10 anos ao serviço da electrónica em Portugal. 1969-1979

...DEZ MOTIVOS DE ORGULHO!

Nascemos em 1969
Somos uma empresa de capital e tecnologia 100% nacional
Mais de 90% do nosso pessoal possui elevada qualificação tecnológica
Possuimos larga experiência e responsabilidade no campo da electrónica profissional
Fabricamos uma vasta gama de material electrónico, para as mais individualizadas aplicações
Utilizamos uma tecnologia de ponta na fabricação dos nossos equipamentos
Somos uma empresa distinta e em expansão
Contribuimos valiosamente para o progresso tecnológico do país
Merecemos a confiança dos nossos clientes
Estamos virados ao futuro

CENTREL electrónica geral, s.a.r.l.

Fábrica e escritórios: Quinta do Medronheiro - Lazarim - Charneca de Caparica - Almada - Portugal
Telefs. 245 40 85/6/7/8

Recuperação do estuário do Tejo em debate por comissão internacional

«O desenvolvimento urbano e industrial da região do estuário do Tejo está a degradar de tal modo as condições do ambiente que, a continuar neste ritmo, muito em breve a qualidade da água atingirá um grau de degradação difícil de recuperar.

«Daí que a utilização futura do estuário exija que o equilíbrio ecológico se mantenha enquanto, por outro lado, as medidas (de acordo com a capacidade económica do país) aplicadas para assegurar o efeito da utilização daquele recurso, não são sérias».

Esta a conclusão com que abre a segunda parte do «Estudo Ambiental do Estuário do Tejo», elaborada com base num acordo estabelecido em Outubro passado, entre Portugal, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Unesco e a Organização Mundial de Saúde.

Este e todos os projectos respeitantes ao estuário do nosso principal rio estão a ser estudados ontem e hoje nas Instalações da Comissão Nacional do Ambiente, em Lisboa, pela Comissão Coordenadora de Estudos Ambientais e Actividades Correlativas no Estuário do Tejo que engloba representantes de 19 organismos nacionais e de seis agências especializadas das Nações Unidas.

«O objectivo dos trabalhos», declarou-nos o director do Estudo Ambiental do Estuário do Tejo, dr. Tomás do Espírito Santo, pouco antes do início da reunião «consiste fundamentalmente em estudar os processos químicos, físicos e biológicos que ocorrem no estuário do Tejo com vista a uma utilização racional das águas do estuário, compatibilizando, as suas múltiplas utilizações com o desenvolvimento económico e a salvaguarda da saúde pública.»

Entre os vários estudos a analisar e debater na reunião que decorre em Lisboa, ressaltam «Redução da poluição do ar nas áreas urbanas e industrializadas (área do estuário do Tejo)», «programas e acções relativas às reservas naturais do estuário do Tejo» e «Um programa de desenvolvimento rural integrado para a Lezíria Grande de Vila Franca de Xira».

O INTERESSE INTERNACIONAL

O interesse internacional pela recuperação do «maior polo de desenvolvimento urbano do país», como lhe chamaria ontem o secretário de Estado do Ordenamento Físico na alocução de abertura da reunião não deriva apenas do desejo das Nações Unidas de ajudarem Portugal a recuperar o estuário do Tejo; a experiência portuguesa irá ajudar outros países com problemas semelhantes, a resolvê-los. Isto foi posto em destaque também ontem pelo sr. Petitpierre, director-adjunto do Bureau do PNUD em Genebra, que presidiu à reunião.

Por outro lado, tal como se aponta no «Estudo Ambiental do Estuário do Tejo» há provas qualitativas de que o estuário do Tejo funciona como «nursery» para os peixes de águas oceânicas». Assim sabe-se que de Maio a Setembro são abundantes no estuário do Tejo sardinhas e outros peixes de tenra idade». Também aves migratórias utilizam o estuário como «habitat». E as aves migratórias representam um factor importante no equilíbrio ecológico, afirma-se no mesmo projecto.

Nas palavras que proferiu na abertura dos trabalhos, o secretário de Estado do Ordenamento Físico salientou o interesse do Governo Português na recuperação de tão importante recurso para a economia nacional.

As conclusões dos trabalhos serão conhecidos esta tarde.

MAIS ECOLOGIA EM ÉVORA

"Expo-Sol" abre dia 23

É inaugurada no próximo dia 23 a maior exposição-feira de alternativas ecológicas realizada no nosso país e inserida na tradicional Feira de S. João de Évora, tendo a energia solar como tema central.

O Dia do Sol, comemorado internacionalmente naquela data é o motivo próximo para esta iniciativa de um grupo de ecologistas de Évora, coordenado pelo engenheiro António Rodrigues e contando com o patrocínio da Câmara Municipal de Évora.

A exposição contará com a presença de variada aparelhagem destinada ao aproveitamento directo ou indirecto da energia solar, na sua forma primária ou derivada (vento, marés, ondas e biogás ou gás metano).

Estarão ainda patentes exposições de fotografias, desenhos, pinturas e gráficos alusivos às eco-energias, estabelecendo o contraste com a exposição sobre energia nuclear que o grupo NON (Não á Energia Nuclear) ali apresentará.

No próprio dia 23 realizar-se-à uma mesa-redonda no Palácio D. Manuel, pelas 15 horas, com a participação de vários especialistas sobre o tema da crise energética e alternativas.

Segundo declarações do eng. Rodrigues, pretende-se com esta iniciativa fazer o ponto da situação do aproveitamento da energia solar em Portugal « e chegar a conclusões que permitam passar dos numerosos estudos teóricos feitos e em curso para o campo das realizações práticas».

Entre o material exposto, é de realçar a presença de painéis solares em tamanho natural e de uma unidade geradora de gás metano, ambos em pleno funcionamento.

Está prevista uma visita à Aldeia do Campo (Reguengos de Monsaraz), onde quinhentos porcos alimentam um complexo produtor de gás metano.

A exposição estará aberta ao público até ao dia 30 de Junho, podendo ainda ser enviado material para a exposição sobre o tema das eco-energias dirigido a Expo-Sol, Serviços Municipalizados, Évora.

NA GULBENKIAN

Duas comunicações sobre energia solar

Sob o patrocínio da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, (Departamento de Arquitectura, vai realizar-se na próxima quarta-feira pelas 9 e 30, na auditoria da Gulbenkian uma comunicação sobre energia solar aplicada à arquitectura.

Serão conferencistas o eng. Manuel Rein Casanova, autor do projecto de instalações integradas com o aproveitamento de energia solar do edifício da cristaleria espanhola, em Madrid, e o eng. Manuel Pereira, doutorado em Física de Energia Solar pela Universidade de Chicago.

AÇORES: ENERGIA GEOTÉRMICA

Não saiu vapor — experiência falhou

RIBEIRA GRANDE (Açores), 21 – Falhou a experiência para a abertura do segundo poço destinado à exploração de energia geotérmica na Ribeira Grande, ao que parece por falta de temperatura no interior da crosta. Do furo feito nesse sentido, cuja profundidade chegou aos 1500 metros, não saiu vapor devido, sobretudo, ao insuficiente aquecimento. Para Herlander Correia, responsável pelo programa geotérmico dos Açores, isso seria provocado pela grande quantidade de água que se havia injectado no interior da terra.

Para que o poço seja aproveitado na produção de energia terá de ser fechado e reaquecido, operação que deverá demorar pelo menos duas semanas. As entidades regionais ligadas ao processo estão convencidas que o poço dará resultados positivos uma vez que, durante a perfuração, foram colhidos dados suficientes que justifiquem a sua produtividade.

Este contratempo, considerado normal pelos técnicos, não implicará qualquer retrocesso no aproveitamento da geotermia nos Açores, que o executivo regional considera indispensável ao desenvolvimento económico do arquipélago.

Albufeiras mantêm níveis aceitáveis

As reservas hidráulicas das albufeiras portuguesas para a produção de energia eléctrica, apesar de apresentarem um nível inferior ao registado o ano passado na mesma altura, encontravam-se ainda a 89 por cento da sua capacidade total, segundo informa o último boletim da EDP (Companhia da Electricidade de Portugal).

No entanto, a produção térmica representava já oito por cento do total, quase inteiramente a cargo da central do Carregado (60,4 milhões de quilovatios), pois as do Alto Mira e de Tunes não funcionaram neste período e as da Tapada do Outeiro e do Barreiro tiveram muito limitada produção.

A produção da central térmica do Carregado significa cerca de um terço do derivado das 43 centrais hidráulicas, cujo maior quantitativo foi produzido em Carrapatelo, no Douro, com 16,2 milhões de quilovários.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

CONVOCATÓRIA

Rectificação à Convocatória de 4 de Junho de 1979

Nos termos do Art.º 30.º n.º 1 dos Estatutos F.P.S.T.C. e do Art.º 8.º do Dec-Lei 215/B/75 de 30 de Abril e de acordo com as decisões do ENCONTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO no sentido do alargamento do âmbito da Federação a Comércio e Serviços e da inclusão do Congresso como seu órgão soberano, convocam-se os Sindicatos que representam trabalhadores do comércio e serviços (filiados ou não na F.PS.T.C.) para uma reunião extraordinária do Plenário, a realizar no dia 7 de Julho, Sábado, pelas 15 horas, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa (Av. da República, 31), com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Alteração do Art.º 26.º dos Estatutos, no sentido de permitir aos Sindicatos não filiados a participação com iguais direitos e deveres no Plenário da Federação:**
2. **Alteração dos Estatutos no sentido do alargamento do âmbito da Federação a Comércio e Serviços e da inclusão do Congresso como seu órgão soberano.**

Nota: O ante-projecto de alteração dos Estatutos encontram-se à disposição dos Sindicatos interessados na sede da Federação, Calçada Marquês de Abrantes, n.º 45-3.º/Dt.º Lisboa.

Lisboa, 19 de Junho de 1979

O Secretariado

Plenário da Federação sábado 7 de Julho às 15 h.

no Sindicato do Comércio de Lisboa (Av. da República, 31)

TENDA NILO

DESCONTOS DE VERÃO

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

ADAPTÁVEL A TODOS OS TIPOS DE AUTOMÓVEL

CÓMODA, ESPAÇOSA E DE FÁCIL TRANSPORTE

EM EXPOSIÇÃO NA *Luarcampo Ldª.*

RUA PROJECTADA A – LOTE 2 – LOJA A – LISBOA-1700

(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) – Autocarros n.ºs 7, 7-A e 36

ENCERRAMOS TODOS OS DIAS ÀS 20H E SÁBADOS ÀS 13H

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 26 de Outubro corrente, lavrada de fls. 41 a fls. 42v.º, do Livro A-120 para «escrituras diversas», deste Cartório, entre Sebastião José Bento da Costa, Ana Maria de Jesus e José Bernardino do Carmo Delgado, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: 1.º — A sociedade adopta a firma «Jesus & Bento, Lda.», tem a sua sede na Avenida 25 de Abril, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado a partir de hoje. — 2.º — O seu objecto é a comercialização de combustíveis líquidos e gasosos, lubrificantes e a exploração de estação de serviço e oficina de automóveis, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei. 3.º — O capital social é de 500 000 — A sociedade adopta a firma «Jesus & Bento, Lda.», tem a sua sede na Avenida 25100, cada uma, pertencentes aos sócios Ana Maria de Jesus e José Bernardino do Carmo Delgado. 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada pelo sócio Sebastião José Bento da Costa, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § 1.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. § 2.º — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. 5.º — A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. 6.º — Verificando o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade digo, subsistirá com os seus herdeiros ou representantes legais, se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando, entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. § Único — Na hipótese de os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito não quiserem continuar na sociedade, apenas, terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião. 7.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico, que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 23 de Maio de 1979.

O AJUDANTE — **Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado.**

OVAR — BUROCRACIA OU INCAPACIDADE? — (2)

Luís Humberto

A construção da escola primária vai custar mais 33 mil contos

Se as instalações da Escola Secundária P. Ferrer na velha casa de lavoura são, como disse ontem, más, as da Escola Preparatória são péssimas, apesar da existência de um minigináslo e de amplos recreios. Antes de ser escola não era casa de lavoura, mas o hospital de Ovar.

Assim, aquilo a que só com muito boa vontade se pode chamar «sala dos professores» fica no hall de entrada do velho hospital e o gabinete do conselho directivo na antiga sala de «urgência». Setecentas crianças é muita miudagem para tão poucas salas: 22. No inverno o espaço ainda é mais reduzido: «Em algumas salas chove como lá fora», diz-me o professor Abel Macedo, da comissão directiva, esclarecendo que nos dias de chuva apenas existe um coberto sem qualquer protecção contra o vento para os estudantes se abrigarem.

Em algumas salas de aula são bem visíveis, nos tectos e nas paredes, os estragos causados pela chuva. Numas o estuque já caiu completamente dos tectos, noutras é uma ameaça permanente.

«Isto é um atentado contra as crianças» – desabafa a professora Lídia Macedo cuja aula interrompemos. Mal se entra na sala tem-se a sensação de que os alunos estão enlatados. Nem nove metros quadrados: 24 crianças. As janelas estão empenadas, parte do tecto está mesmo a cair. O quadro é minúsculo: 60 x 90 centímetros, e está colocado no lado oposto à janela, de forma que a luz bate-lhe de frente o que dificulta a visibilidade aos alunos.

«Está a cair areia aqui» – solta uma criança. É o Pedro, que tal como todos os outros, volta e meia está de cara para o ar, não por causa dos passarinhos, mas a ver quando cai um bocado de estuque. «Nunca caiu em cima de ninguém por sorte», diz a professora que, esclarecendo a sua desolação, acrescentou: «Sinto que sou uma má professora este ano por causa das insos, e está colocado no lado oposto à janela, de forma que a luz bate-lhe de frente o que dificulta a visibilidade aos alunos.

«Está a cair areia aqui» – solta uma criança. É o Pedr!o, que tal como todos os outros, volta e meia está de cara para o ar, não por causa dos passarinhos, mas a ver quando cai um bocado de-lhe de frente o que dificulta a visibilidade aos alunos.

«Está a cair areia aqui» – solta uma criança. É o Pedro, que tal como todos os outros, volta e meia está de cara para o ar, não por causa dos passarinhos, mas a ver quando cai um bocado de estuque. «Nunca caiu em cima de ninguém por sorte», diz a professora que, esclarecendo a sua desolação, acrescentou: «Sinto que sou uma má professora este ano por causa das instalações da escola».

também o Pedro que quando quer ir ao urinol tem que passar por cima das carteiras dos colegas.

Nas outras salas passa-se quase o mesmo. A falta de espaço é de tal ordem que até os armários dos ficheiros de História estão no quarto de banho feminino. Por outro lado, dada a carência de espaço, a comissão directiva teve de prolongar as aulas até às 14 horas, ao sábado.

A total falta de condições tem sido de alguma forma ultrapassada mediante a iniciativa e dedicação de alguns professores que, por exemplo, no tocante à ocupação dos tempos livres têm promovido o xadrez, o dominó, a consulta de livros, o basquetebol, etc. Biblioteca era coisa que não havia na escola, ou melhor, havia, mas também funcionava como sala de aulas. Hoje, já não é isso que acontece e, apesar do tecto estar prestes a cair, é um espaço que os alunos gostam de preencher no gosto de ler que se lhes desperta.

Quanto a salas específicas, apenas se pode falar na de Trabalhos Manuais, de resto pouco mais há do que algum material didáctico espalhado por aqui e por ali. A este nível é o grupo de Ciências o mais favorecido. Mas também está instalado num dos pavilhões de préfabricados anexos à escola, já está em péssimas condições.

Este ano houve uma ligeira descida na população da escola. Daí que não seja necessário dar aulas na cantina. «No ano passado até aulas na cantina demos, com o bufete a funcionar e os cozinheiros nos seus trabalhos» – esclarece Abel Macedo, rematando: «só não me puseram a dar aulas no ginásio».

Há um ginásio que não merece esse nome por ser um salão pequeno e sem condições. «Assim não há grandes hipóteses de trabalho» – diz-me a professora Olívia, de Educação Física. Para mais «há dias em que tenho 3 turmas aqui dentro». Apenas com dois chuveiros e duas sanitas é fácil de adivinhar o que acontece quando são 30, 40 ou 50 as crianças que frequentam aquela espécie de ginásio.

O velho hospital, escola que afugenta crianças e professores

Parte das futuras instalações da escola preparatória

O recreio, vendo-se ao fundo o «ginásio» e a sala de música

«NEM DÁ PARA PENDURAR O MAPA!»

Junto do quadro há apenas um espaço de dois metros por 30 centímetros no qual a professora **faz que se mexe** quando está a dar as aulas. «Isto aqui nem dá para pendurar um mapa!» – exclama Lídia Macedo, questionando de rompante: «e para projectar **slides,** como é?».

«Isto é pequeno de mais, devia ter maior largueza» – reconhece

BANHO COMPLETO SÓ DE JOELHOS...

Tal como a Escola Secundária, a Escola Preparatória também já podia ter sido transferida para as novas instalações situadas na chamada «zona nova de expansão escolar». Não fossem as burocracias, as descoordenações, os atrasos e a falência da empresa construtora, já os edifícios estariam em condições de serem ocupados. Presentemente está-se na fase de acabamentos, havendo salas que já começaram a ser equipadas.

Este complexo escolar é composto de vários edifícios – ginásio, salas de aulas, cantina, serviço administrativo, etc. – dispondo de amplos espaços para a ocupação dos tempos livres e para a prática desportiva ao ar livre. Não faltam gaiolas para pássaros distribuídas pelos edifícios e uma grande capoeira para aves variadas. Proporcionar uma maior ligação da escola com a natureza parece ser o objectivo dos projectistas.

Apesar disto há um defeito inadmissível nos balneários, tal como acontece na futura Escola Secundária: os chuveiros estão colocados a cerca de um metro do chão o que faz crer que quem assim os montou estava a pensar em crianças não com mais de dez anos, mas em miúdos da pré-primária. Tanto mais que como é natural o ginásio não será utilizado só pelos estudantes, mas estará certamente aberto a outros sectores da população local. Mas mesmo que fosse só para os estudantes dali, só de joelhos é que poderiam molhar a cabeça...

Será que a fiscalização já viu esta anomalia?

AS DESCULPAS DO PRESIDENTE DA CÂMARA...

No que respeita às infra-estruturas a situação é idêntica à da Escola Secundária: está tudo atrasado e, mais grave ainda, a rede de saneamento que está a acabar de ser montada passa a uma cota superior à base dos edifícios escolares. Isto é, para a Escola Secundária está bem, mas como a Escola Preparatória fica a um nível inferior àquela, terá que ser utilizado nesta um sistema de bombagem

Porquê estes desníveis? Porquê os atrasos?

Começámos por ouvir o presidente da Câmara, dr. Raimundo Rodrigues que, referindo-se a ambas as escolas afirmou:

«Desde princípio o processo esteve mal. Pode dizer-se que os edifícios foram construídos pelo tecto, em vez de o serem pela base. A Direcção das Construções Escolares projectou e começou a construir sem estarem garantidas as infra-estruturas, isto é, sem sequer estarem aprovados os projectos de saneamento, de abastecimento de águas, de electrificação, de

Continua na pág. 22

EMBAIXADA DE ANGOLA

Precisa:

8 TÉCNICOS DE CONTAS
com o curso do Instituto Superior de Contabilidade e Administração e com muita experiência para ministrar aulas práticas.

2 TÉCNICOS DE FINANÇAS
licenciados para ministrar aulas teóricas num departamento Estatal Angolano.

Respostas para a Embaixada da RPA em Portugal, Av. da Liberdade, 259 Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Arranjo da estrada de ligação — Laje/Cacilhas.»

Preço base — 6 920 951$60
Caução provisória — 173 025$00

Alvará exigido — Obras públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega das propostas — Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira terça-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do presente edital no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 13 de Junho de 1979
Por delegação do Presidente da Câmara

O Vereador
Hélder M.A. Silva

PUB

C.G.T.P. INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

U.S.S. — União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal
C.I.S. — Cintura Industrial de Setúbal
— Dia 23/6, às 10.00 horas na Parry Son

ENCONTRO DE:

DIRIGENTES SINDICAIS
DELEGADOS SINDICAIS
e COMISSÕES DE TRABALHADORES

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão da legislação s/ organização de trabalhadores
a) — Projecto lei sindical 230/I
b) — Projecto lei s/ Comissões de Trabalhadores

2 — Análise da situação político-social

Os Secretariados da U.S.S. e C.I.S.

A SITUAÇÃO NA NICARÁGUA • A SITUAÇÃO NA NICARÁGUA • A SITUAÇÃO NA NICA

EUA propõem "Governo de Conciliação" incluindo representantes somozistas

• Frente Sandinista recusa qualquer cessar-fogo

A sorte de Somoza, mas talvez não exactamente a do somozismo, vai provavelmente ficar decidida hoje em Washington, durante a conferência de emergência da Organização dos Estados Americanos convocada pelos EUA. Sabe-se já que a administração Carter vai propôr aos catorze países latino-americanos nela representados o envio para Nicarágua de uma comissão de cinco membros encarrregada de negociar a criação de um «Governo de conciliação» incluindo membros do gabinete do ditador. O bloco de pressão constituído pelos cinco países do Pacto Andino é agora determinante quanto à aceitação desta proposta dos EUA, que, como temos noticiado, está ainda a jogar sobre dois tabuleiros simultâneos: a tentativa de pressionar, através da OEA, a sucessão de Somoza, e o apoio directo ao ditador através dos seus aliados da «Internacional Negra» (ler a este respeito mais informações nestas páginas do «DL»).

Se quase todos parecem estar de acordo para porem termo ao reino da «dinastia» Somoza que dirige o país desde 1933, a verdade é que aparecem divergências entre os Estados Unidos e um bom número de países da América Latina quanto à forma de o fazer.

Os primeiros preconizam uma solução negociada entre todas as partes em causa e vão tentar favorecer a instalação dum governo moderado.

Cinco países da América Latina (Venezuela, Perú, Colômbia, Equador e Bolívia) pertencentes ao Pacto Andino, que reuniu na quarta-feira, em Caracas, para definir uma posição comum, são partidários dum corte colectivo das relações diplomáticas com o regime Somoza.

Defendem também o reconhecimento do «Governo de Reconstrução Nacional», recentemente constituído em San José de Costa Rica e no qual os Sandinistas são maioritários.

Por ora, um único país reconheceu «de facto» o Governo de oposição de San José: Cuba, que, ao mesmo tempo, dirigiu uma séria advertência aos EUA, a respeito duma eventual intervenção militar na Nicarágua.

Entretanto, os sandinistas apelaram a todos os países do mundo para que reconheçam o novo Governo, «contribuíndo assim para pôr termo ao massacre da população civil».

Jornalistas do «Guardian» de Londres, do «New York Times» e do «Le Monde» de Paris conseguiram contactar e falar com os dirigentes dos sandinistas em Manágua.

Um destes dirigentes, Moisés Hassan, declarou numa entrevista hoje publicada pelo «Guardian» que a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) «está consciente da tremenda tarefa que terá de enfrentar quando tomar o poder».

Hassan acrescentou que «cada um dos que tomaram parte na luta para derrubar Somoza deverá desempenhar um papel, e isto refere-se tanto a comerciantes como à classe média e aos membros da Guarda Nacional que não torturaram, aterrorizaram nem assinaram pessoas».

O novo governo nicaraguense será, segundo Hassan, composto por um Directório de cinco membros, um Conselho Estatal Legislativo de 30 membros e um conselho de ministros.

Moisés Hassan afirmou ainda que, segundo a sua opinião pessoal, deverão ser necessários quatro anos antes de se convocar qualquer eleição pois «temos em primeiro lugar que reconstruir o país para que então o povo possa eleger por si próprio o Governo que deseja».

Por seu turno, Carlos Munez, outro dirigente sandinista excluiu qualquer possibilidade de um cessar-fogo para negociar com o regime de Somoza e acrescentou que «se houver negociações estas terão lugar após o nosso triunfo ou no decurso da actual ofensiva pois temos consciência de que vamos triunfar».

A SITUAÇÃO MILITAR

Fontes sandinistas afirmaram ontem que as suas forças combatiam a duzentos metros do principal quartel de Rivas, ao sul do País, sob o comando de um oficial que designaram pelo nome de «comandante Ezequiel». Disseram ainda que tinham feito prisioneiro um deputado governamental, Alexandre Telavera, perto da cidade. Por outro lado, os sandinistas apoderaram-se ontem do forte de Léon, segunda cidade da Nicarágua, onde se encontravam entricheirados, desde domingo, elementos da Guarda Nacional.

O comandante do forte, preciosaram os revoltosos, foi morto quando tentava fugir, levando uma mulher como refém. Dezassete soldados foram capturados, acrescentaram os sandinistas.

Entretanto, em Tegucigalpa, capital das Honduras, soube-se que a Frente Sandinista passou a controlar o posto fronteiriço honduro-nicaraguense de Gausaule e a cidade de Somotillo, no Norte.

Finalmente, em San José, a comissão dos direitos do homem da Costa Rica lançou um apelo aos governos e às instituições internacionais para que sejam poupados os presos políticos actualmente detidos na Nicarágua.

A comissão lembra que Edmundo Jarquin, dirigente da Frente Alargada da Oposição, e Sócrates Florer, membro do Partido Liberal Independente, se encontram encarcerados há mais de dez dias na prisão central de Manágua.

PROSSEGUE SEM QUARTEL A BATALHA DE MANÁGUA

Em Manágua, a batalha pelo domínio da capital intensificou-se, com ambos os lados tentando ganhar o máximo de terrno possível antes da sessão de hoje, em Washington, da OEA que poderá tentar conseguir o cessar-fogo.

As «operações de limpeza» das zonas de El Dorado e de Dom Bosco, no leste da cidade, onde os sandinistas se encontravam mais fortemente implantados, prosseguiram ontem no seguimento do ataque em força da Guarda Nacional lançado na terça-feira à tarde.

Contudo, segundo certas fontes dignas de crédito, as baixas da Guarda Nacional teriam sido pesadas. Ontem à tarde só eram ouvidos tiros esporádicos.

A Guarda Nacional está manifestamente a tentar repelir os guerrilheiros para norte, para os encurralar nas margens do lago de Manágua.

Ontem à tarde, os jornalistas recusaram-se a ir à zona de combate depois da morte do seu colega da televisão americana Bill Stewart.

Numa carta dirigida ao ditador Somoza, os jornalistas presentes em Manágua protestaram contra o assassinato, assim como contra a campanha levada a cabo na rádio e nos jornais governamentais contra os jornalistas estrangeiros.

Habitantes dos bairros de lata para os sa

Jornalista americano aba por guarda somozista

Um correspondente da «American Broadcasting Company» (ABC) foi morto a tiro, à queima-roupa, ontem, por um Guarda Nacional da Nicarágua, em Manágua — anunciaram, em Nova Iorque funcionários da ABC.

O jornalista, Bill Stewart, de 38 anos, foi alvejado na cabeça quando fazia a reportagem da luta na capital da Nicarágua entre tropas governamentais e guerrilheiros sandinistas acrescentou a ABC.

A ABC publicou um relato do engenheiro de som, Jim Céfalo, que afirmou ter assistido à morte de Stewart.

Jim Céfalo declarou que Stewart foi alvejado após se ter aproximado da posição de um guarda, que lhe fez um aceno para se afastar. Depois, quando continuou a aproximar-se, o guarda disse-lhe para se deitar no chão.

«(...) Pontapeou Bill, e compreendemos que havia problema. O guarda recuou, fez um gesto como a pretender que Bill pusesse as mãos na cabeça, pelo menos assim pareceu, do ponto onde nos encontrávamos.

«Bill começou a obedecer e nessa altura o guarda deu um passo em frente, segundo recordo, e deu-lhe um tiro na cabeça.»

O presidente Carter qualificou ontem à noite de «acto de barbárie condenado por todas as gentes civilizadas» o assassinato do jornalista.

Numa breve declaração, o chefe do Executivo americano salientou que «os jornalistas que procuram relatar notícias e informar o público não são soldados de nenhum exército».

Também ainda ontem, o ditador Somoza afirmou que os responsáveis pela morte do repórter americano serão julgados em conselho de guerra, e manifestou «condolências» pelo incidente. Soube-se mais tarde que também o intérprete do jornalista fora abatido a tiro, mas a identificação deste não foi revelada, diluindo-se nos milhares de mortos nicaraguenses que a Guarda Nacional tem feito em Manágua.

O corpo de Stewart foi levado para o hotel «Intercontinental» onde residem todos os jornalistas. A polícia de Manágua, acompanhada por representantes da embaixada dos Estados Unidos, transportou em seguida o cadáver para a morgue.

Os restos mortais de Stewart deveriam ser rapidamente repatriados para os EUA.

A tensão, que já era grande entre os jornalistas, por um lado, e os representantes governamentais nicaraguenses e a Guarda Nacional, por outro, recrudesceu brutalmente. A rádio nacional não perde uma oportunidade para atacar os jornalistas estrangeiros que cobrem os acontecimentos de Manágua, qualificando-os a todos de

ANO LECTIVO
79/80
INSCRIÇÕES ABERTAS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 820221/834658
S. Vicente — R. Edith Cavel,8 — Tel. 848864/5
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — T. 706974/5

CICLO PREPARATÓRIO
CURSO UNIFICADO
CURSO COMPLEMENTAR

ENFERMEIROS DE 2.ª E 3.ª CLASSES
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS
CENTRO DE NEUROCIRURGIA DE LISBOA
Av. do Brasil, 53 — Lisboa-5
ADMITEM-SE INSCRIÇÕES

CAMINHOS DE FERRO DE BENGUELA

Solicita-se aos Ex.mos Senhores:

Manuel Gonçalves Correia
Miguel Garcia de Azevedo Ferreira
José Pimentel Batista
Arlindo Martins de Magalhães
Viriato das Neves
José Joaquim dos Santos
Manuel Coutinho do Amaral
Manuel Lourenço Briosa
António Coutinho do Amaral
Antónil Figueiredo dos Santos
Joaquim Miranda Casimiro
Óscar Marques da Silva

O favor de se dirigirem à Rua do Ataíde, n.º 7, Lisboa, das 08.00 horas em diante ou telefonarem para o 360978 a fim de contactarem com o Sr. Engenheiro Falcão nos dias 21 e 22 tendo em vista a possibilidade de serem contratados.

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.
EXCURSÕES
Expresso Popular ao São João do Porto

	Ida — Dia 23/6/79	Regresso — Dia 24/6/79
Lisboa	7.50	20.45
Vila Franca de Xira	8.10	20.20
Porto-Campanhã	11.20	17.18
Porto-S. Bento	11.35	17.10

Passeio no Douro e Visita às Caves Ferreirinha

Condições especiais de preços
Informações — Secções de Informações da CP ou pelo telefone 32 62 26
Inscrições — Bilheteiras do rés-do-chão da Estação do Rossio, das 9.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 horas.

CARÁGUA • A SITUAÇÃO NA NICARÁGUA • A SITUAÇÃO

ata de Manágua abrem trincheiras
s sandinistas

AUMENTAM OS RUMORES DE "INTERVENÇÃO DIRECTA"

O sonho do Pentágono é pelo menos um meio de pressão sobre a OEA

Fontes próximas do Departamento de Estado norte-americano garantiram ao correspondente da IPS em Nova Iorque que uma possível intervenção directa na Nicarágua está na mesa de trabalho de funcionários de «gatilho fácil».

Esta informação confirma rumores que se multiplicaram desde que os EUA convocaram a conferência de hoje da Organização dos Estados Americanos. Corresppndendo ou não à realidade, a ameaça pesa sobre a conferência e pretende influenciar a posição dos países do Pacto Andino, que tem sido a favor dos sandinistas e do Governo de Reconstrução anunciado pela oposição nicaraguense.

Os dez ministros de países latino-americanos que hoje discutem em Washington uma alternativa para Somoza sabem que o Pentágono e o Departamento de Estado são mestres nestes jogos de pressão, e que é mais do que provável que uma intervenção «à dominicana» esteja de facto pronta a efectuar-se.

Os delegados à conferência sabem igualmente que a sua convocação urgente pelos EUA constituiu uma resposta directa à posição assumida pelo Pacto Andino (Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia) de considerar os sandinistas como «parte beligerante» na questão nicaraguense.

A tratar-se apenas de uma «inventona» destinada a assustar a OEA, pressionando-a no sentido de adoptar uma solução proposta pelos EUA, ela assenta pelo menos nas pretensões de parte do Senado, expressas por Ted Kennedy na semana passada, como abaixo noticiamos. Mas as informações a este respeito correm mundo: o «Pravda» referiu-se a elas e o ex-presidente Andres Perez, da Venezuela, ampliou-as consideravelmente terça-feira em Caracas, durante uma conferência de imprensa que também resumimos neste bloco noticioso.

batido a tiro

«cúmplices dos sandino-comunistas».

Depois da morte de Bill Stewart, a lista dos jornalistas mortos ou desaparecidos em missão desde 1950 ultrapassa o número de duzentos.

As guerras do Vietnam, do Laos e do Camboja fizeram setenta e dois mortos e desaparecidos: Estados Unidos — 16 mortos e quatro desaparecidos; França — 13 mortos e cinco desaparecidos; Japão — 6 mortos e oito desaparecidos e Austrália — 4 mortos e um desaparecido.

Durante a guerra da Coreia foram mortos dezasseis jornalistas: — dez americanos, três britânicos, dois franceses e um coreano. Durante a guerra civil do Líbano, morreram catorze (doze libaneses, um alemão ocidental e um belga). Na guerra da Argélia morreram seis franceses. Na guerra de Timor morreram cinco australianos e dois portugueses. Em Chipre morreu um inglês e um turco, e no Uganda morreram quatro alemães e suecos.

Por outro lado, foram fuzilados onze jornalistas no Chile em 1975. Na Argentina, desde Março de 1975, foram mortos 29 jornalistas e 40 desapareceram. Finalmente na Nicarágua, durante o ano de 1978 foram assassinados um nicaraguaio e um guatemalteco.

Os EUA preparam uma acção militar à "dominicana"

— afirma Andres Perez

Caracas, 21 (IPS) – O ex-presidente Carlos Andres Perez, da Venezuela, denunciou anteontem nesta cidade como iminente uma intervenção militar norte-americana e fez um apelo às democracias sul-americanas no sentido de tentarem impedi-la. Acrescentou que, a verificar-se, a intervenção americana teria «consequências incalculáveis» além de constituir um «erro irreparável». Ao mesmo tempo, afirmou que deve ser dado todo o apoio ao Governo de Reconstrução criado pelos opositores de Somoza, incluíndo ajuda militar.

Perez revelou igualmente que, enquanto presidente, manteve abundante correspondência com Carter sobre a situação na Nicarágua, e que dessa correspondência tinha saído a decisão comum de se procurar uma solução política para aquele país que passasse inevitavelmente pela demissão de Somoza.

– Eu disse a Carter – explicou Perez – que ele ia tornar-se responsável por uma grande tragédia, caso não se decidisse a apoiar a intervenção da Organização dos Estados Americanos. Mas ele não me escutou.

– Durante todo esse período – disse ainda o ex-presidente venezuelano – os EUA apoiaram a ditadura porque criam que Somoza era forte e invencível. Sempre temi que, caso os sandinistas ganhassem, os EUA não tivessem escrúpulos em intervir para minorarem esse triunfo. Agora que a vitória deles está iminente, os EUA recorrem à Organização dos Estados Americanos, mas temo que tudo isto não passe de uma manobra tendente a justificar uma intervenção militar semelhante à que foi feita na República Dominicana.

Revelando factos do passado desconhecidos até agora, Perez contou que, quando da ofensiva sandinista de Setembro de 1978, correu o risco de aparecer perante a opinião pública como «homem de mão» dos EUA, porque se prestou, a pedido de Carter, a encontrar-se com Somoza na ilha venezuelana de «La Orchila», ao mesmo tempo que intercedia junto dos sandinistas para obter uma trégua. Esta trégua era destinada a permitir aos EUA que avançassem com uma «mediação» de sua iniciativa, que incluiu personalidades norte-americanas, dominicanas e guatemaltecas. A trégua foi respeitada, mas a «mediação» fracassou.

– Já conhecemos a linguagem dos EUA – diria ainda Perez, acentuando o carácter «explosivo» das suas declarações. – Quando o Departamento de Estado sugere que não está excluída a possibilidade de uma intervenção militar, isso quer dizer que esta já está a ser preparada.

O ex-presidente acabaria recordando que não eram gratuitas as «fanfarronadas» de Somoza quando garantiu que tinha, no Congresso americano, mais poder do que o próprio Carter.

Ted Kennedy pediu abertamente uma intervenção directa

Cidade de Panamá, 21 (IPS) – O senador norte-americano Ted Kennedy propôs directamente na semana passada que os EUA «utilizem qualquer meio, incluindo o militar, para pacificar a Nicarágua e impedir a instauração de um regime marxista nesse país». A proposta de Kennedy, que é apoiada pela maioria dos «falcões» do governo e pelo Pentágono, foi feita ao mesmo tempo que o «New York Times» aconselhava moderação ao presidente, sugerindo-lhe que «deixe o garrote guardado no armário».

A possibilidade de intervenção directa na Nicarágua foi (e provavelmente é-o ainda) seriamente discutida em Washington. Para além das declarações de Andres Perez que aqui reproduzimos, disto dão prova as ambiguidades dos porta-vozes da Casa Branca: por um lado censuram Somoza, por outro agitam o fantasma, que sabem ser falso, de uma Frente Sandinista «identificada com o comunismo internacional».

O facto de o «New York Times» se referir tão claramente ao «garrote» também é indicativo: é pouco provável que o influente jornal estivesse a esgrimir contra moinhos de vento. A juntar a estes indícios, há as acusações feitas ontem pelo «Pravda» de Moscovo, segundo o qual uma operação com o nome de código de «Fúria Negra» estaria iminente, com base no canal do Panamá.

OUTROS MEIOS

Tudo indica que o que Kennedy pede – uma invasão em forma como os EUA fizeram na República Dominicana, ou uma actuação militar como não têm hesitado em levar a cabo no sudoeste asiático – está a ser realizado pelo Pentágono e pela administração Carter, ma utilizando meios periféricos:

A «ajuda» maciça de Israel a Somoza enquadra-se nesse objectivo, bem como a sul-coreana, chilena e argentina. Pretender, por exemplo, que os governos militares de El Salvador e da Guatemala, que têm a seu cargo a «alimentação» em munições da Guarda somozista, o fazem por iniciativa própria, seria absurdo. **(E que dizer, a este respeito, do envio de dois milhões de balas portuguesas para Somoza, facto que o «Diário de Lisboa» noticiou na quinta-feira passada em primeira mão, depois de confirmados os factos, assunto sobre o qual as autoridades de Lisboa têm mantido o mais rigoroso silêncio?)**

Na realidade, o «garrote» a que se referia o «New York Times» nunca deixou de trabalhar e não está guardado em nenhum armário. Poderia dizer-se, com mais propriedade, que por vezes actua disfarçado, obrigado pelas circunstâncias a não revelar à opinião pública mundial a sua mais funda identidade. Os EUA sabem de cor o que é, e quando é necessária, a «divisão do trabalho sujo». Isso permite-lhes, como agora, jogar em vários tablados e aparecer «menos maculados» à mesa das negociações. Mas que acontecerá se hoje perdem a jogada na reunião, em Washington, da Organização dos Estados Americanos?

•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA

faça férias
Capristanos

Av. Duque de Loulé 47 A - 1000 LISBOA
T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal - Centro Comercial do Rossio - Loja 101/2 - 1200 LISBOA T 368164/368131/371695

O IMENSO ADEUS
RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Que aconteceu?—disse com vivacidade.

—Tire o *box*—disse-lhe, olhando-lhe para os olhos.

Ele olhou para as mãos com um ar surpreendido. Tirou o *box* e atirou-o para um canto.

—Agora o cinto com as pistolas. E sem lhes tocar.

—Não estão carregadas—disse-me sorrindo.—Nem sequer são pistolas autênticas. São das que se usam no teatro.

—Vamos ao cinto, e depressa.

Ele olhou para a minha pistola.

—Essa é verdadeira? Ah, claro que é.

O tipo que estava na cama encontrava-se agora por detrás do Earl. Ràpidamente tirou uma das pistolas do Earl. Ele não gostou. Via-se-lhe pela cara.

—Deixe-o em paz—disse furioso.—Ponha isso onde estava.

—Ele tem razão—disse o Wade.—São falsas.—Afastou-se e pôs a pistola sobre a mesa.—Caramba! Não há dúvida que estou fraco.

—Tire o cinto—disse eu pela terceira vez.—Quando se começa uma fita destas com um tipo como o Earl não se pode ficar em meio.

Por fim ele tirou-o e sem maus modos. Depois, com o cinto na mão, tirou a outra pistola de cima da mesa, tornou a metê-la no cinturão e colocou-o novamente na cintura. Deixei-o fazer. Nessa altura viu o dr. Verringer caído no chão, de encontro à parede. Deu um gemido de preocupação, foi à casa de banho e voltou com um jarro com água. Deitou-a sobre a cabeça do dr. Verringer. Este rolou e depois gemeu e levou uma mão à cara. Depois começou a levantar-se. O Earl ajudou-o.

—Desculpe, doutor. Devo ter perdido a cabeça antes de dar conta de quem se tratava.

—Não tem importância, ainda estou inteiro—disse o Verringer.

—Traz o carro Earl e não te esqueças da chave do cadeado para abrir a cancela.

129

CIDAC

CONFERÊNCIAS SOBRE
A LIBERTAÇÃO DOS POVOS

DAS LUTAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL AO COMBATE PELA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA

SÁBADO: 15 horas	A luta da libertação dos povos de África Conferência de Simon Malley, director da revista Afrique-Asie
17 horas	A luta de libertação dos povos do Mundo Árabe Conferência de Kamel Djaider, jornalista argelino
DOMINGO: 15 horas	A luta de libertação dos povos da Ásia Conferência de Nguyen Tran-Ho, economista vietnamita
17 horas	A luta de libertação dos povos da América Latina Conferência de Pedro Vuskovic, economista chileno, ex-ministro da Economia no Governo de Allende
19 horas	Leitura da Declaração sobre a Libertação dos Povos

LISBOA — 23-24 DE JUNHO
FACULDADE DE LETRAS – ANFITEATRO - I

Inscrições no CIDAC ou à entrada

— Livros do Brasil/College Trustees

—Vou imediatamente. E trago a chave. É um instante.

Saiu do quarto assobiando.

O Wade estava sentado na borda da cama com um ar um pouco trémulo.

—Você é que é o detective de quem ele me falou?—perguntou-me.—Como foi que conseguiu encontrar-me?

—Perguntando a certas pessoas que são entendidas neste género de coisas. É melhor vestir-se, se quer ir para casa.

O dr. Verringer continuava encostado à parede e esfregava a cara.

—Eu ajudo-o—disse com voz pastosa.—Passo a vida a ajudar as pessoas e só apanho é coices.

—Compreendo-o perfeitamente.

E saí para que fizessem o que tinham a fazer.

20

Quando saímos já o carro estava à porta, mas não havia sombra de Earl. Tinha voltado para o edifício principal e continuava a assobiar.

O Wade subiu com cuidado para o assento detrás e eu segui-o. O dr. Verringer pôs-se ao volante. Se a cara ou a cabeça lhe doíam era um bom actor. Desceu a estrada e chegou até às cancelas, que o Earl já abrira. Eu disse ao Verringer onde tinha o carro e ele dirigiu-se para lá.

O Wade entrou no meu Olds em silêncio, com o olhar vago. O Verringer saiu e aproximou-se dele. Falou-lhe com suavidade.

—Quanto aos cinco mil dólares. Ao cheque que o senhor me prometeu.

O Wade encostou a cabeça às costas do banco.

—Hei-de pensar nisso.

—O senhor prometeu. Faz-me muita falta.

—O senhor tenta ameaçar-me, mas eu agora estou protegido.

130

GOVERNO NAS DESPEDIDAS:

"Aquele abraço" aos capitalistas

O Governo demissionário, em febricitante actividade legislativa nesta sua «ponta final», aprovou ontem um decreto-lei que, «em execução da Lei 80/77, sobre as indemnizações a pagar aos titulares das partes sociais de empresas nacionalizadas ou expropriadas, regula a atribuição de títulos provisórios – segundo os valores provisoriamente já apurados – aos titulares do direito à indemnização. Em comunicado também ontem distribuído, o Executivo ainda em funções especifica que a atribuição dos títulos referidos «cria as condições para o recebimento dos juros devidos, bem como a possibilidade de obtenção de crédito para investimento através da caução dos mesmos», nos termos fixados na já citada Lei 80/77.

O GOVERNO E AS GREVES

Os ministros em exercício debruçaram-se também sobre as greves iminentes na TAP, Transtejo e CP. O Governo – ameaça o comunicado – não deixará de «tomar as medidas legais ao seu alcance para impedir que os interesses das populações sejam gravemente afectados».

Sem dizer quais as medidas em preparação, Proença de Carvalho, num intervalo da reunião, referiu-se, muito solene, à determinação «motapintista» de utilizar todas as possibilidades que as leis concedem para obviar aos prejuízos das greves. Proença não demonstrou qualquer intenção de distinguir, entre greves anunciadas, quais as que são justas e quais as que os sindicatos amarelos se preparam para desencadear, contrariamente aos interesses dos trabalhadores. Teremos o recurso às empresas privadas como «abre-te sésamo» ao ataque dirigido aos transportes nacionalizados? A verdade é que para Proença tanto faz que o Governo esteja demissionário ou em pleno direito de exercício. Ele próprio, exorbitante, o afirmou.

SEGURO AUTOMÓVEL

Foi também aprovado no Conselho de ex-Ministros de ontem diploma que institui a obrigatoriedade de seguro para «todos os veículos terrestres a motor», ao mesmo tempo que cria «um fundo que garanta a liquidação rápida e justa das indemnizações devidas aos lesados de acidentes de viação». Pretende-se, diz o comunicado do Conselho, «dar protecção eficaz aos lesados, cujo direito de indemnização não deve ficar sujeito, como até ao presente, aos riscos da existência ou não de seguro ou à solvabilidade do causador do acidente».

SÓ NO DISTRITO DE BEJA

Entrega de 490 reservas na "agenda" de Vaz Portugal

BEJA, 21 – O governador civil local eng. Almeida Manso, receberá amanhã uma delegação de trabalhadores agrícolas deste distrito, portadora das conclusões de um plenário realizado no ultimo fim-de-semana em Beja, em que foram debatidas as consequências da política usurpadora do MAP de Vaz Portugal, consumada na entrega de 27 mil hectares de terras a agrários absentistas do Baixo Alentejo.

O plenário decidiu, por unanimidade, reforçar as acções de massa como forma de protesto contra a política agrícola do Governo «reprovado» de Mota Pinto e avançar no sentido do aumento e melhoria da produção agro-pecuaria, frentes de luta consideradas fundamentais para a defesa da Reforma Agrária. Entre as iniciativas, que foram fixadas para breve, destacam-se os pedidos de audiência ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, à Assembleia da República e ao Comando-Geral da GNR, e a proposta de realização de uma reunião de todos os distritos da Reforma Agrária, em princípio de Julho.

Se a ofensiva não parar (sabe-se que Vaz Portugal já tem em agenda a entrega de mais 490 reservas só neste distrito), os trabalhadores farão uma manifestação em Beja.

APOIO TÉCNICO DA RÁDIO MARCONI À GUINÉ-BISSAU

A assinatura de um acordo de cooperação com a companhia portuguesa Rádio Marconi é o principal objectivo da visita de quatro dias que o comissário dos Correios e Telecomunicações da Guiné-Bissau, Fernando Fortes, efectuará a partir de sábado a Lisboa.

Classificado pelo comissário guineense como «um documento de alcance muito vasto», o acordo prevê que a Rádio Marconi passe a prestar, de forma sistematizada, assistência técnica permanente à rede internacional de telecomunicações (Fonia e Grafia) da Guiné-Bissau.

Fernando Fortes efectua esta visita a convite do ministro português dos Transportes e Comunicações, Marques da Costa, com o qual terá conversações sobre a cooperação nos domínios das telecomunicações e dos correios entre os dois Estados.

Outra finalidade da visita é a revisão do acordo postal entre o Comissariado dos Correios e Telecomunicações e os Correios de Portugal.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi poderá, entretanto, vir a ser solicitada a instalar e, numa primeira fase, a garantir o funcionamento de uma estação terrestre de emissão e recepção via satélite, em Bissau, caso seja essa a opção que as autoridades guineenses venham a fazer para substituir o seu antiquado sistema de telecomunicações via rádio.

AGRARIO SEM VIDRO

GNR foi prender criança a casa

ÉVORA, 21 – Na sequência de uma manifestação de protesto contra a entrega de uma reserva na UCP do Freixial, ontem realizada em S. Sebastião da Giesteira, a GNR deteve em suas casas cinco trabalhadores e uma criança de treze anos, sob a acusação de terem partido o vidro da janela de um agrário local. Os trabalhadores e a criança seriam libertados mais tarde, após terem prestado declarações no posto de Évora.

Outro incidente: na UCP «Unidade de São Manços», segundo o secretariado das UCP's e Cooperativas de Évora, a GNR expulsou da herdade do Castelo, já entregue ao reservatário Luís Dionísio, trabalhadores que «andavam a ceifar aquilo que semearam».

Sobre este caso, o secretariado referiu que «se aguarda uma resposta dos Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária de Évora quanto ao destino da seara, que os trabalhadores consideram como um fruto pendente». O Secretariado de Évora defende que as entregas de reservas «devem ser suspensas» até à formação de um novo Governo.

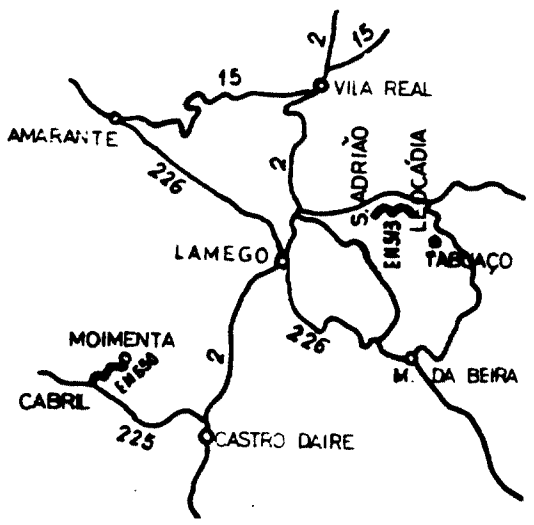
Arnaut na Madeira para debater SNS

O projecto Arnaut do Serviço Nacional de Saúde vai ser debatido publicamente na Madeira, durante a visita de três dias que aquele deputado do Partido Socialista fará àquela região autónoma, a partir de amanhã.

Para o debate sobre o SNS foi convidado o secretário Regional dos Assuntos Sociais e Saúde, Nélio Mendonça.

António Arnaut terá também encontros com trabalhadores socialistas de saúde e visitará localidades onde debaterá com as respectivas populações problemas da saúde e assistência.

JAE — Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro-Coimbra



CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS EMPREITADAS DE «E.M. 513 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO DO C.M. 1 101 (PRÓX. DE SANTO ADRIÃO) A SANTA LEOCÁDIA E E.M. 550 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO DA E.N. 225 A MOIMENTA».

PREÇO BASE: E.M. 513 — 8 835 427$00 e E.M. 550 — 16 217 455$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA: E.M. 513 — 220 886$00 e E.M. 550 — 405 436$00

ALVARÁ EXIGIDO: 1.ª Subcategoria ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Na Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 9 de Julho de 1979, pelas 15 horas.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:

Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, dia 10 de Julho de 1979, pelas 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:

Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, na Direcção de Estradas do Distrito de Viseu e na Câmara Municipal de Tabuaço e Castro Daire, respectivamente, durante as horas normais de expediente.

Os concorrentes, que poderão apresentar propostas para mais do que uma obra, devem propor o prazo de execução do conjunto das obras a que se candidatam.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Custódio Gonçalves Palma

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 4 de Janeiro de 1974, lavrada de fls. 69 v.º a fls 71 v.º do Livro B-55, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, António de Matos Barata e Maria José Miranda Crava Barata, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Pastelaria Pintos, Limitada», com sede na Praça da República número um, freguesia da Ericeira, deste concelho, alteraram o artigo 3.º e o corpo do artigo 4.º do pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: – 3.º O capital social é de 145 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas, uma de 110 000$00 pertencente ao sócio António de Matos Barata e outra de 35 000$00 pertencente à sócia Maria José Miranda Crava Barata. 4.º A gerência da sociedade – dispensada de caução com ou sem renumeração, conforme for deliberado em Assembleia Geral será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção do sócio António de Matos Barata para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

– É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme original quanto à parte transcrita, e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 23 de Maio de 1979.

O Ajudante,

(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Abril corrente, lavrada de fls. 46 a fls. 47 v.º, do Livro A-125, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, a sociedade «Simões e Simões, Limitada», com sede no Carrascal, freguesia da Azueira, deste concelho, aumentou o capital social, aumento este subscrito pelos actuais sócios e com a entrada do novo sócio José do Vale Morais Simões. Consequentemente foram alterados os artigos 3.º e 5.º, do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: — 3.º — O capital social é de 300 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 3 quotas iguais de 100 000$00 uma de cada sócio. 5.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem renumeração , conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de dois sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § ÚNICO — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato.

— É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. Mafra, 23 de Maio de 1979.

O Ajudante
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

EUROPA

Mitterrand demite-se do Parlamento Europeu

O dirigente socialista francês, François Mitterand, demitiu-se ontem do seu lugar no Parlamento Europeu, como protesto pela eliminação de um assento socialista nesta assembleia, informaram fontes em Paris. «É uma desonestidade cometida contra o Partido Socialista e contra a lei», afirmou Mitterand. A comissão oficial das eleições anunciou ter havido uma recontagem de votos que subiu de 25 para 26 os lugares pertencentes ao partido do presidente Valery Giscard d'Estaing (UDF) e baixou de 22 para 21 os deputados socialistas. O Partido Comunista Francês mantém os seus 19 assentos e os gualistas 15. Na Assembleia Nacional francesa registaram-se vários protestos, especialmente porque a decisão só foi anunciada passados dez dias após as eleições. O PCF protestou veementemente contra esta medida.

Turquia: prorrogado o estado de sítio

O parlamento turco decidiu ontem à noite por 319 votos contra 252, prolongar o estado de sítio em vigor em 19 províncias por um período de dois meses.

O governo de Bulen Ecevit tinha pedido o prolongamento do estado de sítio para permitir a conclusão dos processos em curso contra os extremistas de direita e de esquerda pelos tribunais do estado de sítio. Outro motivo invocado pelo governo é o facto de que não puderam ser efectuadas as modificações necessárias na lei relativa ao estado de sítio.

Entretanto os presos políticos de extrema esquerda da prisão de Trabszon libertaram ontem a noite os doze guardas que tinham tomado como reféns desde há vinte e oito horas.

Julgamento em Roma de presumíveis assassinos de Moro

Dois presumíveis membros importantes do grupo guerrilheiro «Brigadas Vermelhas» acusados do assassínio do ex-primeiro-ministro Aldo Moro começaram a ser julgados em Roma sob acusações preliminares de posse de armas ilegais, icluindo a metralhadora usada no crime.

Os réus, Adriana Faranda, de 29 anos, e Valeiro Morucci, de 30, usaram dos seus direitos ao abrigo da legislação italiana recusando-se a comparecer na sala de julgamento.

Outra ré, Giuliana Conforto, começou a ser julgada sob acusação de ter escondido Faranda e Morucci no seu apartamento próximo do Vaticano durante dois anos.

A polícia procurava ambos desde Dezembro último, quando foram acusados com mais sete pessoas de ter participado no assassínio de Moro, a 9 de Maio do ano passado.

Condenações em Espanha

Cinco membros da organização armada espanhola ETA foram condenados a penas diversas.

Os condenados são Matias Martin Urrecho Alonso, António Araújo Perez, Alejandro Vidal Boyenada, Pedro Maria Bilbao Izurieta e Martin Echarri Esteban.

O texto judicial declara que se provou a participação dos cinco em diferentes acções atentatórias contra a segurança dos cidadãos e conspiração para assassínio.

CIÊNCIA

Holocausto nuclear: uma ameaça real

O desencadear de uma guerra mundial seria um acto irracional, pois são cada vez maiores as hipóteses de um holocausto nuclear – indica no seu relatório anual o Instituto de Investigação para a Paz Internacional, de Estocolmo. Os riscos nucleares aumentam devido aos contínuos aperfeiçoamentos feitos às armas estratégicas. A próxima geração de mísseis balísticos intercontinentais terá uma precisão de cerca de poucas dezenas de metros e assim todos os alvos militares serão vulneráveis.

Segundo o Instituto, um único submarino americano Posedon que transporte o seu arsenal completo de 16 ogivas nucleares bastaria para destruir cerca de um terço da população da URSS.

Bastaria uma diminuta fracção das ogivas nucleares existentes (nove mil nos EUA e cinco mil na URSS) para destruir toda a civilização do Hemisfério Norte e também parte da do Sul, esta vitimada pelas radiações. Mas além das ogivas nucleares estratégicas, calcula-se que as duas potências tenham dezenas de milhar de ogivas nucleares tácticas, cada uma das quais quatro vezes mais potentes que a bomba de Hiroshima.

O estudo revelava que as despesas militares mundiais totalizavam agora mais de 400 mil milhões de dólares por ano. Os países industrializados gastaram o ano passado 75% desta quantia (70% pelos países da NATO e do Pacto de Varsóvia), mas os países em vias de desenvolvimento do Terceiro Mundo aumentavam rapidamente o seu quinhão.

Setenta% das principais exportações de armas foram para o Terceiro Mundo, durante o ano passado, principalmente para o Médio Oriente (47%), Extremo Oriente (17%) e a África sub-sariana (12%).

Os sete maiores fornecedores de armas, em 1978, foram os Estados Unidos (47%), a União Soviética (27), a França (11), a Itália (4), a Grã-Bretanha (4), a República Federal Alemã (2) e a China (1).

Skylab: os maiores riscos parecem ter sido evitados

Efectuou-se ontem a manobra concebida pelos especialistas da NASA para controlar os movimentos do seu laboratório espacial «Skylab», prestes a atingir as camadas superiores da atmosfera. Iniciada às 8.55 locais (12.55 tmG) terminou às 9.10 (13.10 tmG), precisam na NASA.

Cerca das 15 horas tmG, Charles Harlan, chefe da missão no Centro Espacial de Houston, indicou que a manobra de «realinhamento» da posição do «Skylab» fora bem sucedida e os instrumentos pareciam estar a funcionar correctamente.

A manobra de «realinhamento» do Laboratório Espacial americano, em órbita desde 14 de Maio de 1973 e que se aproxima irreversivelmente da Terra, foi efectuada quando o «Skylab» se encontrava apenas a 270 km (167 milhas) de altitude. A operação destinou-se a evitar que a estação automática começasse a girar sobre si própria ao atingir no seu movimento descendente os 255 km (159 milhas) que correspondem às primeiras camadas mais densas da atmosfera.

Os especialistas da NASA, que conceberam esta manobra após longos estudos em computador, pensam poder colocar assim o «Skylab» numa posição de tal ordem que as forças de atracção de gravitação da Terra e às do aerodinamismo se equilibrem perfeitamente. Ser-lhes-á desta maneira possível controlar numa certa medida os movimentos da enorme massa de 85 toneladas, muito abaixo do limite dos 255 km e até mesmo à altitude de 145 ou 137 km. Isso deverá permitir, segundo os seus cálculos protelar por 10 a 12 horas a reentrada do Laboratório na atmosfera, evitando que a mesma se verifique na vertical das zonas do globo mais povoadas (Europa Ocidental, Ásia, América do Sul), ao iniciar-se o processo de desintegração sob o efeito do atrito.

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

Ref. Com.

BANCO MUNDIAL FINANCIA PROGRAMA DE PARQUES INDUSTRIAIS DA EPPI

No próximo dia 22 de Junho celebrar-se-á entre a EPPI — Empresa Pública de Parques Industriais e o Banco Mundial o acordo de financiamento destinado ao programa de construção dos 6 Parques Industriais em lançamento pela EPPI.

Este acordo de financiamento que agora vai ser assinado na sede do Banco Mundial em Washington atinge o montante aproximado de 475.000 contos, a ser utilizado no período de 1980/83, e integra-se no âmbito do Projecto DFC II — Projecto de Desenvolvimento das PME's.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Abril de 1979, lavrada de fls. 44 a fls. 46, do Livro A-125, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre António Godinho Figueira, José Bernardino do Carmo Delgado, Gil Cláudio da Costa e Manuel Baleia Anica, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação «Farinhas Moalva, Limitada», tem a sua sede na Estrada do Zambujal, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

2.º O seu objecto é a moagem de cereais, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei;

3.º O capital social é de 1 200 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 4 quotas iguais de 300 000$00, uma de cada sócio;

4.º A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a intervenção em conjunto de dois sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

§ 1.º Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios.

§ 2.º É vedado aos sócios gerentes o uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

§ 3.º Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato.

5.º A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência.

6.º Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistira com os seus herdeiros ou representantes legais, se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando, entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa.

§ ÚNICO — Na hipótese de os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, apenas, terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião.

7.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

— É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 23 de Maio de 1979

O Ajudante

(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA
A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 23 de Março de 1979, lavrada de fls. 86 a fls. 87, do Livro A-124, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre Arlindo Alberto da Silva Pesca e mulher Maria dos Prazeres dos Reis Domingues Pesca, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: 1.º A sociedade adopta a firma «Arlindo Pesca, Limitada», tem a sua sede nesta vila, na Rua Serpa Pinto, números 6 a 8B e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje; 2.º — O seu objectivo é o comércio de ferragens, drogas e outros materiais de construção, estância de madeiras, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei. — 3.º — O capital social é de 200.000$00 integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 100.000$00, uma de cada sócio. — 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. § 1.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — § 2.º — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.º — A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios, aos quais é reservado o direito de preferência. — 6.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

— É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 28 de Março de 1979.

O Ajudante
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO
MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Maio de 1972, lavrada de fls. 80v.º a fls. 82, do Livro A-64, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre Alfredo Mateus Pinto e Alfredo da Silva Pinto, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: — 1.º-A sociedade adopta a denominação «Pastelaria Pintos, Limitada», tem a sua sede na Praça da República, número um, freguesia da Ericeira, deste concelho e durará por tempo indeterminado a partir de hoje. — 2.º — O seu objecto é o fabrico e venda de pastelaria e confeitaria, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei. — 3.º — O capital social é de 70.000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 35.000$00, uma de cada sócio. — 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios, sendo necessária a intervenção em conjunto dos dois sócios para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos. — § 1.º — Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios.— § 2.º—É vedado aos sócios gerentes o uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.— § 3.º — Os socios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.º — A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo do consentimento expresso do outro sócio a cessão a estranhos, ao qual é reservado o direito de preferência. — 6.º — Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representantes legais, se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando entre si um que a todos represente, enquanto a quota estiver indivisa. — § Unico— Na hipótese de os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito não querer continuar na sociedade, apenas terão direito a receber o que lhes pertencer, apurado por balanço a dar, nessa ocasião. — 7.º—As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

— E CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 23 de Maio de 1979.

O AJUDANTE

(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

AFRICA

DEVIDO A UMA CISÃO NO PARTIDO

Muzorewa perde maioria no Parlamento

O vice-presidente e sete deputados do CNA (Conselho Nacional Africano) rodesiano do primeiro-ministro Abel Muzorewa decidiram abandonar o partido e fundar um novo agrupamento político a que chamaram Partido Democrático do Zimbabwe.

De acordo com a actual Constituição rodesiana os oito dissidentes podem manter os seus lugares no Parlamento, o que de resto já declararam ser sua intenção.

Com a saída de Chikerema, que desde o seu regresso do exílio, no ano passado, tem tido sucessivos conflitos com Muzorewa, a maioria parlamentar do bispo negro passou de 51 lugares para 43 no actual Parlamento de 100 lugares dos quais 28 são controlados completamente pelo partido da Frente Rodesiana do ex-primeiro-ministro branco Ian Smith.

Os restantes 29 lugares foram entregues a uma maioria negra dividida entre o partido do chefe tribal Kayisa Ndiweni (nove), o novo partido de Chikerema (oito) e o CNA de Sithole (os 12 que continuam por ocupar).

Entretanto o governo conservador da Grã-Bretanha, presidido pela senhora Margaret Thatcher, vai reconhecer o governo rodesiano – segundo declarou o deputado do partido conservador David Atkinson, durante um debate a decorrer em Paris a propósito do papel da Europa em África.

Atkinson acrescentou ainda que a Grã-Bretanha apoiava o levantamento das sanções contra a Rodésia, o mais brevemente possível, devido à realização das eleições naquele país, em Abril passado.

Desconhece-se até que ponto os comentários do referido deputado britânico reflectem a posição oficial do governo da senhora Thatcher.

Nacionalização da terra discutida em Moçambique

A Assembleia Popular Moçambicana começou a discutir três projectos de lei que determinam a propriedade do Estado no que respeita às terras e aos edifícios, mas permitem o comércio privado.

O texto sobre a terra salienta que esta é propriedade do Estado e não pode ser hipotecada nem possuída, constituindo «o direito de todo o povo». Define igualmente os «deveres dos utilizadores» da terra e as questões de sucessão.

O segundo projecto de lei estipula que só o Estado pode entrar na posse de edifícios, tendo no entanto competência para delegar o direito de alugar habitações.

Finalmente o terceiro projecto diz respeito ao comércio privado e prevê um financiamento público para o seu desenvolvimento nas zonas rurais «sem prejuízo da orientação socialista da economia». A actividade comercial não pode ser exercida por qualquer funcionário do Estado ou o seu cônjuge, estando sujeita a restrições nas zonas urbanas no que respeita ao sector privado.

Manifestações em Campala a favor de Yusuf Lulle

Fogo de metralhadora e de granadas antitanque ecoou esta manhã por Campala à medida que milhares de pessoas vieram para as ruas manifestar o seu apoio ao presidente demitido Yusufu Lule.

No hospital Mulgado, na capital ugandesa, foram tratadas sete pessoas feridas a tiro, incluindo dois britânicos.

As manifestações de apoio a Lule começaram ontem à noite e continuaram até ao princípio da manhã de hoje. Pelo menos dez mil pessoas vieram para a rua, virtualmente todas para uma marcha pacífica que ainda continuava esta manhã. Agitavam ramos verdes, símbolo tradicional de lealdade ao seu chefe. As forças tanzanianas, que em Abril libertaram Campala das forças leais a Idi Amin, disparavam as suas armas para o ar numa aparente tentativa de dispersão dos manifestantes.

A multidão cantava «Lule Yekka Lule Yekka», «Só Lule» em «Kiswahili». Lule demitiu-se após dois meses de ocupação da chefia do Estado. Foi substituído por Godfrey Binaisa, um advogado formado em Londres e antigo procurador-geral do Uganda, que apelou aos seus concidadãos para que o apoiem na formação de uma nação próspera.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA – ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido a)	Directo a)			Directo b)	Rápido b)
17 00	17 50	P.	LISBOA (Terreiro do Paço) C.	20 50	(d) 19 15
17 30	18 20	C.	Barreiro P.	20 20	18 45
17 37	18 40	P.	C.	20 07	18 47
↓	↓		Barreiro-A	20 03	↑
			Pinhal Novo	19 52	↑
18 00	19 05		Setúbal	19 36	18 18
↓	–		Alcácer do Sal	18 50	↑
	20 07		Grândola	18 30	↑
	↓		Ermidas-Sado	18 06	↑
	20 37		Alvalade	–	↑
	21 00		Funcheira	17 39	↑
	↓		Luzianes	17 15	↑
			Santa Clara-Saboia	17 03	↑
	21 49		São Marcos	16 44	↑
↓	↓		Messines Alto	16 32	↑
21 11		C.	Tunes P.	16 22	↑
21 25		P.	Tunes C.	16 14	14 14
21 31	22 16		Algoz	16 09	14 08
21 37	22 22		Alcantarilha	16 03	14 03
21 41	22 27		Poço Barreto	–	13 57
21 51	22 34		Silves	15 53	13 51
21 59	22 43		Estômbar	15 44	13 42
22 11	22 51		Portimão	15 38	13 35
–	–		Alvor	15 31	–
22 23	23 01		Mexilhoeira Grande	15 24	13 24
22 32	23 10	C.	Lagos P	15 15	13 13
21 16	.	P.	Tunes C.	..	↓
21 25	..		Albufeira	..	(c) 15 15
21 44	..		Loulé	..	15 00
22 02	..		Faro	..	14 40
22 15	..		Olhão	..	14 27
22 34	..		Tavira	..	14 02
22 59	..	C.	Vila Real de S. António	..	–
–	..		V. R. de Santo António	P.	..
13 30			Guadiana		

(a) – Só se efectuam às sextas-feiras. Se sexta-feira coincidir com dia de feriado oficial, efectuar-se-á no dia anterior.
(b) – Só se efectua aos domingos.
(c) – Recebe em Albufeira, ligação do Ramal de Lagos.
(d) – Aguarda a chegada do comboio até 10 minutos de atraso.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 24 de Agosto de 1978, lavrada de fls. 31 a fls. 33, do Livro A-118, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, Fernando Rodrigues de Almeida, Joaquim Avelino Simões Lourenço e José Fernandes Carreira, cederam as quotas que possuiam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Almeida, Carreira, Duarte & Lourenço, Limitada», com sede no lugar do Carrascal, freguesia da Azueira, deste concelho e autorizando que os seus apelidos «Almeida», «Carreira» e «Lourenço», continuem a fazer parte da firma social. Que, pela mesma escritura, Amâncio Elisiário Duarte, Joaquim Duarte Cardoso e José Dionísio Leal Fernandes, como únicos sócios ficam sendo da referida sociedade, alteraram o artigo terceiro e o corpo do artigo 4.º do respectivo pacto social, os quais ficaram com a seguinte redacção: — 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 2.150.000$00, correspondendo à soma de 3 quotas: uma no valor nominal de 1.075.000$00, pertencente ao sócio Amâncio Elisiário Duarte e 2 quotas iguais de 537.500$00, cada uma, pertencentes aos sócios Joaquim Duarte Cardoso e José Dionísio Leal Fernandes. — 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a intervenção do sócio Amâncio Elisiário Duarte para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 9 de Janeiro de 1979.

O Ajudante
(MARIA MANUELA BEIRÃO GUIMARÃES DELGADO)

MÉDIO ORIENTE

ISRAEL

Ordenada a suspensão de construção de colonatos

O Supremo Tribunal Israelita ordenou a suspensão dos trabalhos de construção de novos colonatos nos territórios ocupados da Margem Ocidental do Rio Jordão, criticando a forma como o governo confiscou as terras aos proprietários árabes.

Um porta-voz do Tribunal revelou que este dera às autoridades um prazo de 30 dias para explicarem os motivos por que haviam sido confiscadas terras de particulares em Elon Moreh, situado a cerca de dois quilómetros da cidade de Nablus.

A ordem do Tribunal determina a suspensão dos trabalhos no colonato ao mesmo tempo que proíbe a transferência para este, de novos colonos, até que o caso seja resolvido.

Entretanto, o governador militar de Nablus compareceu já no local a fim de implementar a decisão do Supremo Tribunal.

Em declarações anteriormente prestadas perante aquele órgão jurídico, o chefe do Estado-Maior israelita, general Rafael Eytan, afirmara que Elon Moreh era necessário para a segurança do país.

No entanto, esta alegação foi rebatida pelos proprietários das terras confiscadas, que apresentaram em tribunal um relatório do anterior chefe de Estado-Maior de Israel, Haim Bar Lev, em que se diz que o colonato de Elon Moreh não é essencial à segurança nacional.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AMÉRICA

Avião desviado nos EUA por um "pirata" sérvio

Um sérvio que ontem desviou um avião para conseguir obter a libertação de um compatriota preso, foi esta manhã transferido para bordo de um aparelho capaz de fazer uma viagem transoceânica, e partiu para o aeroporto de Shannon, na Irlanda.

O avião, um Boeing 727, tinha sido desviado de Chicago para Nova Iorque, depois de libertos 127 passageiros e cinco tripulantes levando a bordo o autor do rapto, o seu advogado e três tripulantes. O raptor, Nikola Kavaja, de 45 anos, de Paterson, Nova Jersia, desviou-o quando fazia a viagem de Nova Iorque para Oklahoma, sôbre o Michigan. Diz possuir uma bomba de manufactura doméstica.

Os primeiros destinos apontados por Kavaja foram a Africa do Sul, Canadá, ou Peru, pelo que se tornou necessário trocar de avião, dado que o 727 precisa de escalas diversas, caso conforme o previsto, Kavaja quisesse seguir até Joanesburgo. Aparentemente, Kavaja conseguiu furtar-se à vigilância do aeroporto porque leva consigo bastões de dinamite e detonadores de cartão, que não são detectáveis por não conterem qualquer metal.

Kavaja exige a libertação do padre Stojilko Kajevic, um padre sérvio ortodoxo internado no centro correccional de Chicago, dentre um grupo de sérvios acusados em tribunal de conspirarem a morte de diplomatas jugoslavos. Só Kajevic aguardava a sentença – a ser lida hoje – na prisão.

Brasil rejeita extradição do "carrasco de Treblinka"

Por oito votos contra dois o Supremo Tribunal Federal do Brasil decidiu ontem negar a extradição do ex-sargento das SS hitelarianas Gustav Franz Wagner, pedida pela Alemanha Federal, Israel, Áustria e Polónia. Os oito magistrados que votaram contra a extradição do carrasco nazi, responsável por milhares de execuções nos campos de extermínio de Sobibor e Treblinka, apoiaram o parecer do relator, ministro Cunha Peixoto, que considerou prescritos os crimes de que Wagner é acusado pela justiça alemã. Também foram rejeitados os pedidos de extradição feitos pela Áustria, Israel e Polónia. Wagner, que se encontra detido desde Maio do ano passado, será libertado dentro de 48 horas. Na foto: Wagner (à direita) e uma sua antiga vítima, Szmajer, que o identificou no Brasil.

Adiada nos EUA decisão sobre o Canal do Panamá

A Câmara de Representantes dos Estados Unidos decidiu ontem à noite adiar a votação final do plenário sobre o projecto de lei de transferência da soberania do Canal do Panamá.

Depois de uma longa sessão, que durou todo o dia, os congressistas norte-americanos aprovaram com alterações a emenda do representante George Hansen, republicano por Idaho.

Na próxima quinta-feira, às 10.00 h (14.00 h tmG), reiniciar-se-á o debate que terá a duração máxima de três horas, passando-se depois à votação, segundo se estabeleceu ontem à noite, antes de terminar a sessão.

A emenda Hansen, que exigia que o Panamá arcasse com todas as despesas da transferência do canal, foi substituída por uma versão mais moderada do congressista John Murphy, democrata por Nova Iorque.

O facto é visto como uma vitoria do presidente Carter, que se opõe completamente à emenda republicana.

A emenda Hansen implicaria o pagamento por parte do Panamá de todos os investimentos dos Estados Unidos no canal, mais os juros desde a sua construção, ou seja, a exorbitante quantia de 2300 milhões de dólares.

A emenda Murphy exige que o Panamá pague aos EUA os débitos actuais e vá pagando os futuros até o canal adquirir definitivamente a sua soberania, no ano dois mil.

Esses débitos ascendem a pouco mais de nove milhões de dólares.

A emenda Hansen, alterada pela de Murphy, foi aprovada por 255 votos contra 163.

O presidente Carter ameaçara vetar qualquer projecto de lei de transferência da soberania do canal no caso de a Câmara aceitar a emenda Hansen.

A sessão decorreu à porta fechada, o que aconteceu pela primeira vez em 149 anos.

Canal da Crítica

Otelo igual a Otelo

MÁRIO CASTRIM

O Ano Internacional da Criança desencadeou em Portugal grande movimento em favor do melhor conhecimento desse pai do Homem que a criança é.

Todos os dias se levam a cabo iniciativas do maior alcance ou, pelo menos, do maior significado. Poucas vezes a cargo das supremas comissões governamentais, muitas vezes à responsabilidade de escolas, comissões de moradores e de trabalhadores, organizações cívicas e outras de inspiração partidária.

Na Televisão Portuguesa há uma rubrica muito dedicada às iniciativas do AIC. Refiro-me ao **País, País** que, a muitos outros méritos (ela tem sido, por exemplo, excelente escola e actuação de muitos profissionais) acrescenta mais esse. Praticamente não há emissão onde o AIC não seja mencionada.

Ontem propôs-se sair do País. Pensei que viriam notícias da Assembleia Internacional das Crianças na Bulgária. Não vieram, mas sim de Macau.

Aliás, até se compreende. A Bulgária não podia necessariamente ser referida no «País, País». Mas será que não há outra rubrica na Televisão para noticiar o maior acontecimento mundial do AIC?

HISTÓRIA IGUAL A TANTAS...

Moreno. Manuel Moreno de seu nome para cartaz. Esta noite estará, engalanado de **luces**, a tourear no Campo Pequeno, à sombra de um nome grande das corridas espanholas.

Moreno. Manuel Moreno. Dezassete anos. Sem profissão. Cigano. Marginalizado, açoitado por ventos e más fortunas. Metido na engrenagem das vendas de tecidos, o fioco por fazenda inglesa, sabem o género. Quando o negócio falhava, toca a ajoelhar no passeio e engraxar sapatos.

Com uma raiva surda a crescer dentro de si. Não podia aceitar aquela vida, aquela porca miséria. Ele havia de ter dinheiro. Ele via os homens a quem tratava dos sapatos e dizia para consigo: «Hei-de ser como eles. Hei-de vencer, nem que tenha de morrer nos cornos de um toiro.»

Moreno. Manuel Moreno, toureiro e cigano. Dezassete anos. Uma porta aberta para o perigo. O risco assumido para fugir a outros riscos. Alguém dirá que escolheu o seu destino. Escolheu mesmo?

Moreno. Manuel Moreno. «Nem que tenha de morrer nos cornos de um toiro.» Afinal, ao pé dos cornos da vida, os do toiro são um brinquedo, não é?

LADO A LADO, SIM

Continuemos no «Directíssimo» para ouvir Madalena Barbosa e Io Apoloni falar da condição das mulheres na sociedade mercantilista.

Io Apoloni mostrou a necessidade, a urgência, do trabalho colectivo entre homens e mulheres para atingir os mais elevados objectivos sociais. Na sua opinião, correctamente, as pessoas não devem estar à espera de uma sociedade livre... para serem livres — porque são as pessoas livres, ou seja, as pessoas que trabalham na corrente da História, que vão construir essa mesma sociedade.

Madalena Barbosa referiu as dificuldades que se colocam às mulheres para exercerem maior influência na vida social. Para isso, diz-nos ela, seria indispensável a existência de creches que funcionassem 24 horas.

Conheço essas creches. Encontrei-as na Bulgária. Lá, a «prisão» familiar não serve de álibi ao não cumprimento das obrigações sociais onde a mulher plenamente se realiza.

Io Apoloni e Madalena Barbosa têm razão. As mulheres que consideram o homem o «inimigo n.º 1», enganam-se na escolha do verdadeiro inimigo.

E a sociedade opressora, inimiga de homens e de mulheres, esfrega as mãos de contente perante certos feminismos mal compreendidos e mal realizados.

OTELO MAIS UM CAPÍTULO

Otelo Saraiva de Carvalho esteve no «Directíssimo». Não foi sem uma certa emoção que os telespectadores viram e ouviram um dos capitães de Abril.

No fundo, Otelo adiantou muito pouco aos pormenores já conhecidos da sua passagem compulsiva à reserva. Quanto ao mais, Otelo falou, falou, falou. Se oportuna se inoportunamente, é outro caso.

Aliás, Otelo reconhece a sua natureza de não político. Ele dá razão a Spínola quando aconselhava os capitães a não se meterem na «porca da política». Otelo reconhece mais uma vez que fala muito, que fala de mais. Reconhece isso e vai falando de mais, e vai falando muito. Que é que querem, explica Otelo, ele é assim mesmo, diz tudo o que lhe vem à boca, não é homem de reservas, de arcas encoiradas. Não tem jeito para a política, ele é assim mesmo, que se há-de fazer.

Reconhece agora que as verdades são verdades, está bem, mas que nem sempre se deve dizer a verdade, há que esperar o momento correcto para torná-lo eficaz. Pena foi que nem sempre o tivesse compreendido assim. Porque, na realidade, nem Marx nem Lenine nunca disseram que «a verdade é sempre revolucionária». Isto foi (e é) um perigoso desvio esquerdista. O que eles disseram, sim, é que «só a verdade é revolucionária». Muito diferente, portanto.

A muita gente terá parecido desnecessária ostentação aquela atitude de Otelo de chamar a si toda a responsabilidade do 25 de Abril. Ele não o terá feito por mal. Otelo é assim, acabou-se, diz o que lhe vem à boca, mas não pode aceitar-se aquela posição de «o 25 de Abril sou eu». Então e os outros capitães de Abril, que fizeram eles?

Nesta hora em que mais um homem de 25 é afastado do circuito, seria bom que em nós todos ficasse dele uma imagem de confiança, e não de puerilidade, de interesse colectivo, em vez de promoção ou radicalização pessoal, da unidade possível em vez de uma agudização de duvidosa oportunidade.

Otelo, se você quer ser político, é isso mesmo que tem de ser: político.

Hoje

O actor Tony Ramos, o dr. Márcio da telenovela «O Astro»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – um resumo noticioso nacional e internacional.
18.35 **Clube do Rato MNickey**
19.05 **País, País** – a actualidade regional vista e comentada por uma equipa de jornalistas da Informação 1.
19.25 **Letras Maiúsculas** – programa apresentado pelo dr. Óscar Lopes com produção de Ana Maria Roseira e realização de Adriano Nazareth. Tema de hoje: Mochos e Cotovias.
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **O Astro** – episódio n.º 176 da telenovela brasileira da autoria de Janete Clair.
21.10 **O Tempo**
21.15 **A Música e o Silêncio** – um programa de António Vitorino de Almeida.
21.40 **Reportagem do Exterior**
23.15 **24 Horas** – último serviço noticioso e fecho.

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 Saravah – programa musical produzido e realizado no Brasil
21.00 Os Grandes rios do Mundo - 4.º episódio. Hoje o Rio de S. Lourenço
22.00 **Informação/2**
22.30 **Esplendores e misérias das cortesãs** – 7.º episódio
23.00 Fecho.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
A Música e o silêncio
(21.15)
II PROGRAMA
Esplendores e misérias
cortesãs (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico; **18.30** Sumário; **18.35** Jardins Zoológicos; **19.05** País, País; **19.24** Quem o seu discuida...; **19.55** Manuel e Beatriz; **20.00** Jornal RTP-1; **20.35** O Astro episódio n.º 177; **21.15** Boletim Meteorológico; **21.30** Tatu Militar directamente do Estádio das Antas no Porto; **00.30** Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico; **20.32** No Rasto de...; **21.10** Os Fabulosos anos do cinema «Os Imortais»; **21.30** A Poesia de Políbio-Gomes dos Santos; **22.00** Informação/2; **22.30** Cine Clube-Ivan o Terrível; **00.00** Fecho.

LINO VENTURA • JACQUES BREL
CHARLES DENNER • CHARLES GERARD
ALDO MACCIONNE • NICOLE COURCEL
Musica de FRANCIS LAI EASTMANCOLOR

NÃO ACONSELHÁVEL
MEN. 13 ANOS

RUA CONDE REDONDO

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30

ZODÍACO

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 770969

grupo 4
apresenta
CORPO-DELITO
na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO

TODAS AS NOITES (MENOS 2.ª FEIRA) ÀS 21.30
DOMINGO TAMBÉM ÀS 16 HORAS

SÓ ATÉ 8 DE JULHO

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 6º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução sumária nº 10 655 1ª secção
Exequentes — Nature — Produtos Aromáticos, Lda.
Executado — Refrigerantes — Coroa Imperial, Lda., com sede e estabelecimento comercial em Casal da Torre, Caneças.

Lisboa, 21.IV. 79
Verifiquei:
O JUIZ DE DIREITO,

(António Manuel Pereira)

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(António Moreira)

ACADEMIA ALMADENSE

A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO

A NOITE

de JOSE SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFREDO
com
HENRIQUETA MAYA
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL - DANIEL GARCIA - FRANCISCO COSTA - FERNANDO LOURO - TERESA GAFEIRA - VALDEMAR DE SOUSA

TODAS AS NOITES AS 21,45 h
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 h
SEGUNDA: DESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE

50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TRATAR PELO TELEF 2752175

TRANSPORTES CAMIONETAS PR ESPANHA
BARCOS CACILHAS

FOTÓGRAFO
LITÓGRAFO

CONTRATA:

Empresa Gráfica, com sede e oficinas em Lisboa, para trabalhar a tempo parcial.

Condições a combinar.

Resposta a este jornal ao número 1964.

MÓVEIS

São cerca de 1000 m2, numa grande exposição, onde o bom gosto e a qualidade são nota constante.

PREÇOS DE ARMAZÉM — TODOS OS ESTILOS

CENTRO COMERCIAL DO MÓVEL DE LISBOA, LDA.

AV. DO BRASIL, 186-B/C — LISBOA — TEL. 89 38 15

(Aberto diariamente até às 23 horas)

PARA INAUGURAR O CÍCLO

GRANDES REALIZADORES

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ÀS 21.30 h

ANUNCIA PARA A ESTREIA DO NOTÁVEL FILME DE

FRANÇOIS TRUFFAUT

LA CHAMBRE VERTE

O QUARTO VERDE

QUE MISTÉRIO ESTÁ POR DETRÁS DAQUELA PORTA?

CONSIDERADO FILME DE QUALIDADE

Argumento de FRANÇOIS TRUFFAUT e JEAN GRUAULT sobre temas de HENRY JAMES

NATHALIE BAYE / FRANÇOIS TRUFFAUT

com

JEAN DASTÉ • JEAN-PIERRE DUCOS • MONIQUE DURY • JANE LOBRE

JEAN-PIERRE MOULIN • ANTOINE VITEZ PATRICK MALEON

Dir. director de fotografia NESTOR ALMENDROS • música de MAURICE JAUBERT

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS produção United Artists

A FORÇA INCONTROLÁVEL DUM AMOR OBSESSIVO!

CARROLL BAKER • ADOLFO CELI

numa realização de ANDREA BIANCHI

A MULHER DE MEU PAI

(LA MOGLIE DI MIO PADRE) TECHNICOLOR

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 POLITEAMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Na próxima sexta-feira começa a série de filmes portugueses praticamente inéditos, com a projecção na sala 3, de um trabalho de António Macedo. É justamente de O Princípio da Sabedoria **que a nossa imagem mostra uma cena**

"Quinta-Feira trágica" é a anteestreia de hoje no Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

O 16.º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa prossegue hoje, no Cinema Quarteto, com a exibição de mais quatro filmes: *Duelo de Fogo* **(de John Sturges),** *Sete Noivas Para Sete Irmãos* **(de Stanley Donen),** *Quinta-Feira Trágica* **(de Michel Mitram) e** *Delito de Amor* **(de Luigi Comencini). Nas sessões da tarde podem ainda ser vistos os mesmos filmes de ontem à noite, ou seja** *O Vale do Fugitivo, Os Maridos de Elisabeth, o Cartaz Vermelho* **e** *O Jogo da Fortuna e do Azar.*

TEAR prepara "As Guerras..."

«Guerras do Alecrim e Manjerona», de António José da Silva, será o novo espectáculo do Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR) a estrear proximamente em Viana do Castelo. A encenação é de Castro Guedes, os cenários e figurinos de Moura Pinheiro e a música de João Loio.

Entretanto o TEAR aumentou o seu quadro de actores com a entrada de Manuel Chico que era da «Centelha» e que na peça de «O Judeu» será D. GILVAZ. Completam o elenco da peça: João Guedes, João Paulo Costa, Luís Duarte, Mário Timóteo, Laura Perry, Laurinda Ferreira, Fernanda Cardoso, Fátima Castro e Jorge Mota.

Mafalda chega ao Teatro

CIDADE DO MÉXICO – «Mafalda», a popular personagem criada pelo cartoonista argentino Quino, chegou ao Teatro.

Jorge Belaunzaran, director do Grupo Experimental do Teatro «Os Infantis», é o autor de uma adaptação dos livros de Quino que foi posta em cena no México a partir do último fim de semana.

O director mexicano disse que pretende realizar um Teatro Infantil com alternativas não só de diversões, mas também ideológicas.

Junto com Mafalda subirão também ao palco outros personagens de Quino, como Susanita, Gui e Felipe. Este é a primeira tentativa de levar para o Teatro os personagens do cartoonista argentino, que já conheceu algumas versões para o cinema através da banda desenhada.

A história de dois homens que começaram como rivais e acabam estranhamente AMIGOS!

JAMES CAAN / BILLY DEE WILLIAMS em

ESTRANHOS COMPANHEIROS

BRIAN'S SONG

com

Jack Warden · Shelley Fabares · Judy Pace

Produzido por Paul Junger Witt · Realizado por Buzz Kulik

Argumento de William Blinn COLORIDO

Columbia Pictures

AMANHÃ ÀS 21.30 h

ESTREIA

MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SNRS. CONSTRUTORES

Alcatifa industrial a 108$00 m2, e muitas outras de todas as marcas, Telefone 848948

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS DA RUA MORAIS SOARES, 54

temos o prazer de apresentar novamente em VERSÃO INTEGRAL um dos mais apaixonantes filmes de ROBERT MULLIGAN

na vida de cada um há sempre um...

VERÃO 42

(SUMMER OF '42)

Uma Produção A Robert Mulligan / Richard A. Roth

JENNIFER O'NEILL · GARY GRIMES · JERRY HOUSER · OLIVER CONANT

Escrito por HERMAN RAUCHER · Produção de RICHARD A. ROTH · Realização de ROBERT MULLIGAN · Musica de MICHEL LEGRAND

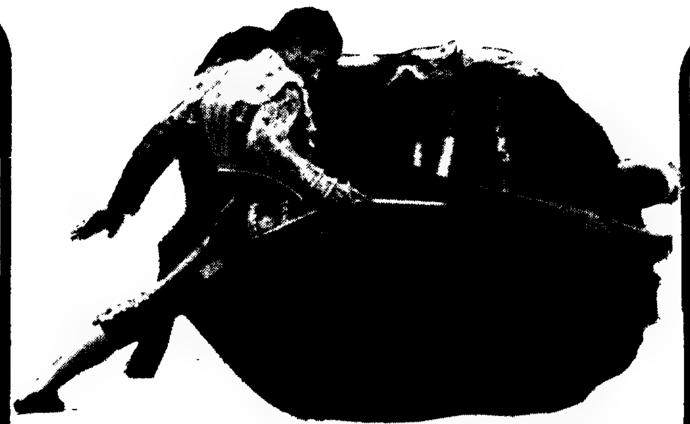
TECHNICOLOR

AMANHÃ A PARTIR DAS 14.30 h

City CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

● SOLILÓQUIO



CRÓNICA DE TOUROS

O sim e o não

Praça de Touros de Santarém. Feira do Ribatejo.

Quinta-feira, 14 de Junho de 1979. Novilhos dos Herdeiros do Conde de Cabral para Fernando Pessoa, Pepe Luis Vasquez e Manuel Moreno.

Domingo, 17 de Junho. Corrida da Televisão. Touros de Palha para Manuel Vidrié, João Moura, João Ribeiro Telles, forcados amadores de Santarém (cabo José Manuel Souto Barreiros, que se despediu) e de Vila Franca de Xira (cabo José Carlos de Matos)

Sim: para Pepe Luis Vasquez. Filho do matador do mesmo nome, e como ele do bairro sevilhano de San Bernardo. Da sua muleta nasceram os momentos mais belos e puros das corridas da Feira de Santarém. Foram dúzia e meia de passes. Chegaram. No segundo da tarde tinhamos suspeitado de invenção, tão desconfiado estava, do vento e não só; mas no quinto Conde de Cabral, que saíra enfim a investir, e que três varas deixaram no ponto, aconteceu toureio grande. A pouco e pouco, à medida que Pepe Luis se confiava, um sorriso se lhe abria na expressão, e na arena sua figura leve se plantava, e o vento desabrido da tarde ficava suspenso da pureza daqueles instantes, daqueles naturais tão belos, e daqueles ajudados por alto tão clássicos, e daquelas filigranas que lembravam sua terra de Sevilha – e nos segredavam as primícias duma esperança de termos, ao cabo da longa espera desde que se retiraram seu pai e depois Manolo Gonzalez, por fim um toureiro que não precisa de mostrar o bilhete de identidade para sabermos que é sevilhano.

Não: ao público de Santarém, por deixar assim, quase vazia, na novilhada de sua feira, a praça da capital que não parece do Ribatejo. Cartaz bem posto, até com picadores: e a pouca gente não chegava a um quarto de casa. E desse quarto houve metade (um oitavo de casa, se me não falham as álgebras) que assobiou sistematicamente os ditos picadores. Seriam analfabetos, que não leram os cartazes e ignoravam, portanto, ao que iam? Claro que no domingo a Monumental esgotou, corrida da TV, aí sim, ambiente dos grandes dias, cá fora o mercado negro dos bilhetes a preços fabulosos, lá dentro estava «todo o mundo», há acontecimentos que não se podem perder, não se comparam a uma simples novilhada, ainda por cima com picadores a fazerem mal aos touros, credo, Maria Santíssima!

Sim: a João Moura. Exactamente. Apesar de tudo, do público que contra ele se virou quando, utilisando o ímpar «Ferrolho», o expôs (e se expôs) a diversos toques do perigoso quinto Palha, um touro que além de 620 quilos estava cheio de sentido, adiantava-se tapava-se, atirava derrotes tremendos. Moura, que no segundo pusera a música a tocar, usando o «Malhinha» para esperar de verdade, e depois o desconhecido «Sandokan» (que em suas mãos se arrisca a ser outra montada-espectáculo), sentiu-se desconcertado, e depois magoado por aqueles assobios de quem pagou caro e usa o direito de exigir do toureiro, mas esquece o dever de pôr os olhos no touro que ele tem pela frente. E Moura reagiu com o gesto de oferecer no final da corrida a lide do sobrero, a que não assisti, mas que me contou o Alfredo Ovelha ter sido suficiente para obrigar a praça a render-se esquecida dessa exigência, tantas vezes cruel, que ao longo da história do toureio se abate sobre todos os fenómenos, e que à morte levou Joselito e Manolete.

Não: aos cabos de forcados que não avisam que já não são forcados. Faz-me lembrar o acontecido na feira, na Caseta dos Bombeiros Voluntários de Santarém. Um homem protestava, não lhe serviam depressa cerveja, para alívio da tarde abrasadora. E o senhor do balcão, cheio de paciência, suspendeu o serviço, voltou-se para o tal: «Antes de o servir, quando chegar a sua vez, vamos esclarecer as coisas: eu não sou empregado de balcão, sou bombeiro». O José Manuel Souto Barreiros, vários anos cabo do Grupo de Santarém, vestido de forcado fazia as cortesias, e depois na Trincheira se ficava, dando as suas instruções, sábias talvez, mas sem ao menos o exemplo duma pega de vez em quando. Por isso, na tarde grande que escolheu para despir a jaqueta, o calor da multidão esteve assim ausente. Oxalá que Carlos Empis, o novo cabo dos moços de Santarém, forcado poderoso e rabejador de primeira, continue a saltar à arena com os companheiros, e a repartir com eles o perigo: perigo que na tarde de domingo, mesmo dividido com os valentes moços de Vila Franca, os Palhas fizeram desta vez trabalhoso e grande.

Sim: precisamente ao curro dos Palhas. Touros que na arena, até no destroçar dos forcados, e na forma trágica de os colher, semearam a emoção autêntica do perigo existente, não suposto. Faltou-lhes alegria e fulgor nas arrancadas, mas com raça aceitaram a guerra, com regras que não só os toureiros, também eles ditavam, a lide tinha de ser própria, a distância justa. O perigo extra foi o tal Barrabás corrido em quinto lugar, que nos trouxe a imagem dos «terroríficos» Palhas, como noutros tempos os chamavam por toda a Espanha.

Não: aos novilhos dos Herdeiros do Conde de Cabral. Com tipo e presença dignos, isso sim senhor. Mas só isso. Nas varas ou saíam ou se deixavam pegar, foi raro empregarem-se; e depois não queriam ver os enganos, tardos, sonsos, distraídos, mansos. Os dois últimos, com alguma e clara investida, salvaram a novilhada – mas não chegaram para redimir a divisa desta tarde negra de Santarém.

Sim: para Manuel Vidrié, pela maneira como suportou o peso duma corrida dura em tarde de confronto com a escola portuguesa. Toureiro seco, castelhano, sem outro alarde que o de esperar o primeiro com a garupa da montada na porta dos curros:o touro parou, admirado, e ele ali, segurando o cavalo antes de levar consigo a primeira arrancada do inimigo. Em tudo o resto, salvo nos ferros de palmo finais, Vidrié preferiu o rigor ao espectáculo, no lugar da salsa toureira que não tem pôs o valor e ofício que lhe sobram, toureou, citou de frente, reuniu sem cavalo espantado, às vezes consentindo como outros por cá não fazem. O João Ribeiro Telles, por exemplo, não precisou de consentir muito para ter o público com ele, com aquela elegância e sentido do toureio que dispensam os preceitos que a outros se exigem. Dois ou três falhanços, a partida às vezes veloz, nada disso impediu o triunfo popular deste jovem praticante que já cobra mais que muitos cavaleiros de alternativa, e que não é por bonitos olhos que aparece em cartazes de luxo. A ver vamos, como dizia o cego.

Não: à frieza do Fernando Pessoa, gastando sua elegância nuns passes ao correr das tábuas, a aproveitar a viagem para outro lado dos mansos que lhe tocaram. E não, também, à tendência do Manuel Moreno para o cite sem adiantar o engano, e para se servir do vantagismo do «pico», do oferecer à investida a ponta de fora da muleta. Digo-o para ajudar a que não se estrague, ou não o estraguem os maus conselheiros, pois ali há matéria para o toureio de classe especial que em Santarém voltou a prometer.

Sim: ao Amâncio Grilo, peão de confiança do João Moura. Saindo com cavaleiro que é raro precisar de ajudas, portanto com escassas ocasiões para dar nas vistas, percebe-se mesmo assim que ao calor das arenas de Espanha se está fazendo um dos primeiros, confiante como se viu pela forma de vencer a teimosia do segundo Palha, levou-o no capote, obrigou-o a recolher metendo-se nos curros com ele, para que não esfriassem os aplausos que o público tinha guardados para seu maestro. Mas se na corrida dos Palhas os peões pouco tiveram que fazer, já na novilhada do Conde de Cabral houve oportunidade para se ver a maneira desastrosa como bandarilha a maioria dos nossos subalternos, atirando os paus de qualquer maneira. Salvou-se um excelente quarteio do bandarilheiro vilafranquense João José, pequeno na estatura e maior na valentia, contente deixou a minha vizinha, camponesa de Porto de Mós que com os filhos se meteu na camioneta da carreira para ver a sua primeira tourada, perguntou se eu não achava muito difícil meterem-se logo as duas farpas ao mesmo tempo, e eu disse que sim, estava meio comprometido com aquele capacete de papel corde rosa enfiado na cabeça, não quis passar por mal agradecido, ela insistira, metia-lhe impressão ver-me assim com a cabeça ao sol, até podia dar-me uma coisa.

Não: aos altifalantes que na praça de Santarém espalham a música da banda, não é só o ar de feira, é que por força do eco temos de ouvir a mesma música duas vezes. Talvez para que houvesse música directa na novilhada, o director da corrida, nem parecia coisa dum antigo matador como Augusto Gomes, pôs-se a mandar o clarim repetir vezes sem conto os avisos, para os picadores não picarem mais, para os bandarilheiros não bandarilharem mais, avisos inúteis dado que nas nossas praças ninguém liga nenhuma aos avisos dos directores, não sei se era isso que o Augusto Gomes explicava à autoridade, mas a autoridade continuava sentada, não há autoridade que se ponha de pé enquanto a única arma disponível consista num tipo de luva branca a soprar constantemente numa corneta.

Festival de Jazz de Newport começa amanhã em Nova Iorque

O 26.° Festival de Jazz de Newport, que se realiza há vários anos em Nova Iorque, terá lugar entre 22 de Junho e 1 de Julho.

A manifestação começará amanhã com um grande concerto no Carnegie Hall de Nova Iorque, dado por Dizzy Gillepsie, Art Blakey, Roy Hanes, Jo Jones e Tito Puente. Serão dados cerca de três recitais por dia, tanto no Carnegie Hall, como no Lincoln Center ou na Igreja de St. Peter.

Os amadores do Jazz, que vieram de todos os cantos dos Estados Unidos e da Europa para assistirem ao festival, esperam sobretudo pela homenagem que deve ser feita à contribuição negra no domingo, dia 24 de Junho, na Broadway. Intitulado «Salute to Black Broadway 1900 - 1945», este concerto realizado em honra de Ethel Waters reunirá, no Lincoln Center, artistas tão célebres como Bobby Short, Eubie Blake, e Diahann Carrol, acompanhada pela orquestra de Dick Humman.

Dois outros importantes acontecimentos marcarão o Festival: um encontro aguardado com muita expectativa entre o «Dave Brubeck Quartett» e Woody Herman, no Carnegie Hall a 29 de Junho e uma homenagem a Billie Hollyday a 28.

No decurso deste «We Remember Billie», um filme-montagem com os melhores momentos da carreira da cantora desaparecida, será apresentado e será dado um concerto excepcional por Carmen Mcrae e o seu trio, Ruby Braff, Ray Bryant e Wayne Wright.

Como em 1978, o encerramento do festival em 30 de Junho e 1 de Julho, terá lugar simultaneamente em Nova Iorque e Saratoga Springs.

Sessão de cinema no Centro Português de Cultura

No prosseguimento das actividades culturais que têm vindo a ser desenvolvidas, será esta noite projectado, no Centro Português de Cultura, o filme «Bicicleta» de Vicente Jorge Silva, primeiro trabalho de uma série sob o encargo do Instituto Português de Cinema.

O filme aborda a questão da necessidade de desenvolver uma luta ecológica que possa libertar o homem da ameaça de destruição trazida pelo desenvolvimento industrial. A sessão será seguida de um debate público.

S. R. **Câmara Municipal do Seixal**

EDITAL

Eufrázio Filipe Garcez José, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal;

FAÇO SABER QUE, por deliberação camarária foi decidido tomar posse administrativa dos prédios rústicos sitos no Pinhal da Verdizela, freguesia de Amora, inscritos na matriz cadastral sob parte do art.° 70.° da secção AO e 369.° da mesma secção e na Conservatória do Registo Predial do Seixal respectivamente sob o n.° 12 553 a fls. 43 v. do livro B-35 e 12 555 a fls. 44 verso do livro B-35 por se ter verificado a sua divisão em lotes, 12 por cada prédio rústico, sem o competente alvará de loteamento, abrindo-se duas ruas e demarcando-se os lotes criados com vedações ligeiras e muros de alvenaria, conforme fotografias, levantamento topográfico e informação da fiscalização municipal. Tais factos enquadram-se nas alíneas a) e b) do art.° 1.° do Decreto-Lei n.° 275/76 de 13 de Abril que fundamenta de direito a presente deliberação. Pelo presente edital ficam notificados da deliberação os compradores desconhecidos, sendo os proprietários-loteadores e o intermediário, Ricardo Manuel Soares de Araújo e sua mulher e Joaquim Pinheiro Ramos, por serem conhecidos, notificados por ofício, de que dispõem do prazo de 30 dias a contar da 2.ª publicação do presente edital nos jornais diários, para reclamarem, querendo, por escrito, perante este município.

Para constar se mandou lavrar o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, João Maria Viçoso Freire,

Chefe da Secretaria, que o subscrevi

Paços do Concelho, aos 20 de Junho de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ)

PRODUÇÕES TEATRAIS VCV VEM CÁ VER

NO TEATRO **LAURA ALVES**

ÀS 21-45H

SÁBADOS — DUAS SESSÕES — 20.30H — 22,45H
DOMINGOS e FERIADOS — MATINÉE 16H NOITE
A divertida farsa musicada 21.45
NÃO AC. MEN 13 ANOS

QUE GRANDE BRONCA

IVONE SILVA

HERMAN JOSÉ

CARLOS MIGUEL
VERÓNICA
NUNO EMANUEL
e muitos outros artistas

VEJA «O ASTRO» NO FOYER DO TEATRO

selecção sacil

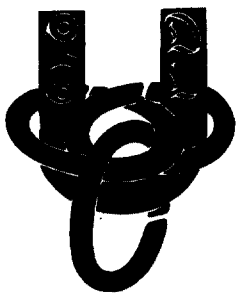
PAUL NEWMAN
num filme de ARTHUR PENN

VÍCIO DE MATAR
(THE LEFT HANDED GUN)

a vida de BILLY THE KID
um dos mais célebres pistoleiros do Oeste!

estúdio 444 **HOJE ÀS 21.30 H**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 17 ANOS



"TORNEIO UNIDADE" DA "RG/DL"

Prática desportiva dos trabalhadores é confronto entre duas equipas -"valores caducos" e "valores novos"

«Devem ser os trabalhadores a organizar a sua prática desportiva, compreendida como forma de ocupação activa dos tempos livres. Só quando organizada pelos próprios trabalhadores é que a prática desportiva estará conforme com os interesses e necessidades dos trabalhadores» – esta a opinião de Sousa Santos, do Departamento dos Tempos Livres da CGTP, sobre o «Torneio da Unidade» de Futebol de Salão organizado pela CT da «RG/DL», a principiar em 1 de Outubro, e destinado às equipas de trabalhadores das empresas das zonas industriais de Lisboa e Barreiro.

Sousa Santos diria que «a dimensão do desporto dos trabalhadores está ainda muito longe de alcançar mínimos aceitáveis». «Lembrou que a actual orientação do INATEL, ao promover uma prática desportiva de tipo neocorporativo, sem a participação dos trabalhadores, «e copiando ou reproduzindo os modelos do desporto federado e profissional», não tem contribuído para que se encontrem as melhores soluções para o desenvolvimento da prática desportiva dos trabalhadores.

No entanto, «acentua-se cada vez mais entre os dirigentes e activistas sindicais, e no próprio seio das massas trabalhadoras, a consciência da importância da prática desportiva como elemento de compensação do desgaste energético provocado pelo trabalho».

Essa consciência da prática desportiva funciona também «como plataforma de unidade entre os trabalhadores, como meio de formação de quadros e como pretexto para pensar nos próprios problemas decorrentes da actual situação política do País, bem como na maneira de os superar de acordo com o caminho que a própria Constituição indica».

Aliás, o aspecto mais importante de uma prática desportiva dos trabalhadores gerida pelos próprios trabalhadores «é o que ela representa como meio de aquisição e reforço da consciência individual e de classe».

VALORES CADUCOS

Diferente o desporto dos trabalhadores do desporto em geral...?

Não há dúvida nenhuma de que, nos seus aspectos formais, «o desporto dos trabalhadores é desporto». Mas...

Mas...?

Mas dado que se trata de compensar energias gastas, bem como posições incorrectas, «o desporto dos trabalhadores aponta para **formas moderadas de competição,** de actividades lúdicas diversas, etc.». Aquilo que, na realidade, define o desporto dos trabalhadores como tal é, nas sociedades capitalistas, «o seu conteúdo de classe».

O desporto que se opõe ao desporto dos trabalhadores, «funciona como um aparelho ideológico de Estado, que pelas suas características específicas, pela sua forte implantação popular, pelos meios materiais que movimenta, pelo seu grande aproveitamento pelos meios de comunicação de massas, tende a autonomizar-se cada vez mais em relação à Cultura e à Educação».

Ora que valores burgueses veícula o desporto que se opõe à prática desportiva dos trabalhadores...? O primeiro (e o mais importante) «é o da competição como motor da vida». O segundo assenta «na importância do clube desportivo, acentuando factores de divisão perfeitamente artificiais entre os trabalhadores». Surge, em terceiro lugal, «o valor comercial e comerciável do desporto». Finalmente, «a própria organização desportiva é de uma complexidade tal que só determinadas elites dela se podem ocupar», elites essas que hoje se vêem representadas na direcção dos Clubes, nas Federações, nos Comités Olímpicos, etc.

Só estes aspectos negativos...?

Não. A juntar aos inconvenientes acima apontados, a «ideologia» desportiva que se opõe à prática desportiva dos trabalhadores «tende a acentuar outros factores extremamente negativos da sociedade burguesa: o nacionalismo, a xenofobia, o racismo, a subalternização da mulher, etc.».

Sousa Santos, do Departamento dos Tempos Livres da CGTP, afirma-nos que o desporto, quando praticado e organizado pelos trabalhadores, contribui para o reforço da consciência de classe, daí advindo a unidade que se impõe cada dia mais para transformação da sociedade

VALORES NOVOS

Ora o desporto dos trabalhadores deverá apontar «radicalmente» para outras preocupações.

Quais...?

«Promover uma recuperação da capacidade de trabalho dos trabalhadores, sem que esta se reduza apenas à possibilidade da reprodução da mais valia e à publicidade feita às empresas através de algumas equipas de maior gabarito desportivo.

«Constituir-se, através das tarefas decorrentes da sua organização, planeamento e gestão nos clubes de empresas (e em toda a estrutura sindical) numa autêntica escola de quadros dirigentes e activistas.

«Permitir uma profunda reflexão sobre os problemas do próprio desporto, sobre os tempos livres, tudo isto em ligação com os problemas socioeconómicos existentes no sentido da transformação da sociedade.»

«Contribuir, finalmente, para a unidade dos trabalhadores.»

Quatro preocupações (acentua Sousa Santos) «a ter sempre em conta».

PROGRAMA DE ACÇÃO

A preocupação da CGTP com os problemas dos tempos livres e a prática desportiva dos trabalhadores «não é preocupação recente».

Pode mesmo dizer-se que «o tipo de sindicalismo revolucionário, unitário e de massas perfilhado pela CGTP fez com que esta preocupação estivesse sempre implícita nos seus programa de acção».

No entanto, porque, por um lado, outras prioridades se impuseram decorrentes da situação política do País, e, por outro lado, a participação da própria CGTP na gestão do Inatel apontava para que este organismo viesse realmente a ser o instrumento dos sindicatos na organização dos tempos livres dos trabalhadores, «não sentia a Intersindical necessidade de avançar directamente com planos neste sector da actividade dos trabalhadores».

Foi, portanto, «a evolução sofrida pelo Inatel a partir de 77, e o próprio avanço da reflexão destes problemas no seio do Movimento Sindical» que levaram a CGTP, nestes dois últimos anos, a tomar nas suas mãos a tarefa de promover o desporto entre os trabalhadores.

«Neste momento, e independentemente das posições que a Central Sindical venha a adoptar em relação ao Inatel (sempre norteada pela ideia de que o Inatel deverá ser organismo dos trabalhadores e por eles gerido), a CGTP desenvolve a sua própria organização desportiva a todos os níveis do Movimento Sindical, sendo que (e a última Conferência de Organização Sindical já apontou nesse sentido) deverá residir nos próprios clubes de empresa a maior responsabilidade neste campo».

Para concretização da prática desportiva dos trabalhadores, a CGTP possui um programa próprio de iniciativas: Corta-mato «Alavanca», Taça CGTP Futebol de 11, Torneio Internacional de Atletismo – e as próprias uniões distritais têm levado à prática programas seus de natureza local.

Mais ainda: nos sindicatos e empresas desenvolvem-se múltiplas iniciativas de que, «muitas vezes, nem sequer a própria CGTP chega a ter conhecimento, mas que revelam já a sua própria orientação neste sector».

E já a terminar, sublinhou Sousa Santos:

«Reforçar a organização desportiva; promover cada vez mais o debate e a reflexão sobre os problemas acima apontados; lutar por um Inatel recuperado pelos trabalhadores; alargar o leque de iniciativas e actividades; incentivar a formação de um número cada vez maior de clubes de empresa; fortalecer o intercâmbio com organizações internacionais do desporto dos trabalhadores – este o programa de acção da CGTP no sector desportivo, a curto e a médio prazo.»

FUTEBOL

Taça: final adiada

O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol decidiu ontem que a final da Taça de Portugal não se disputará no próximo domingo, como estava previsto e anunciado, entre o Sporting e o Boavista, no Estádio Nacional.

A decisão prende-se com a existência, no Conselho Superior de Justiça, dum protesto conjunto do Sporting de Braga e da AD de Fafe respeitante ao precedente do Académico de Coimbra-Boavista e reclamando novo sorteio para as meias-finais da prova. Como se sabe, o Académico de Coimbra-Boavista, que o Boavista tinha ganho da primeira vez, foi anulado, vindo a repetir-se há quinze dias, com nova vitória do Boavista. O protesto conjunto do Braga e do Fafe considera que a decisão tomada e aplicada tem implicações no desenvolvimento ulterior da prova, pelo que devem ser igualmente anulados os jogos das meias-finais Braga-Boavista e Fafe-Sporting, de que saíram os finalistas, Boavista e Sporting.

O Conselho Superior de Justiça deve reunir na próxima segunda-feira e tomar uma resolução sobre o protesto apresentado pelos dois clubes minhotos.

Enquanto nos meios desportivos se comenta esta situação em termos muito pouco favoráveis em relação aos dirigentes da Federação, nos meios jurídicos afectos ao sector desportivo admite-se a hipótese de o Conselho Superior de Justiça vir a ser favorável ao protesto conjunto do Braga e do Fafe.

MUNDIAL 82

Quatro milhões para os estádios

As autoridades desportivas espanholas investirão 5000 milhões de pesetas (mais de quatro milhões de contos) na modernização e ampliação dos estádios em que se disputarão os jogos do Mundial de Futebol de 1982 – foi anunciado oficialmente em Madrid.

Para o efeito, o Banco de Crédito à Habitação concederá um empréstimo a longo prazo.

Entretanto, Agustin Dominguez, secretário da Federação Espanhola de Futebol e vogal do Comité Organizador do Mundial, declarou à EFE que as autoridades desportivas estão «profundamente preocupadas com este problema de gigantismo», referindo-se à ampliação dos estádios que, após a realização do Campeonato do Mundo poderão não ter «utilização adequada».

Esse receio nasce do facto de se pensar que a ampliação desses estádios ultrapasse as necessidades reais, para o número de espectadores que normalmente assistem aos jogos dos campeonatos espanhóis e desafios internacionais.

Por outro lado, foi confirmado que, a 17 de Julho, o Comité Organizador escolherá as cidades onde se disputa o Mundial, e uma vez conhecidas estas, o banco concederá o empréstimo necessário para o início dos trabalhos.

Registo

TAÇA DE ESPANHA

O Valencia venceu o Valladolid por 2-0 em partida da primeira «mão» das meias-finais da Taça do Rei de Espanha, realizada ontem à noite em Valencia.

Fellman e Bonhof (de penalti) marcaram os golos da turma visitada.

A outra partida da primeira «mão» das meias-finais, disputada no passado domingo, terminou com um empate sem golos entre o Sevilha e o Real Madrid.

TAÇA DA SUÍÇA

O FC Servette, de Genebra, conquistou a Taça da Suiça de futebol ao bater, na final, o Young Boys de Berna por 3 bolas a 2, quarta-feira à noite em Berna.

O Servette, de Genebra, já tinha conquistado este ano o campeonato da Suíça.

TAÇA DE ITÁLIA

O Juventus de Turim, ganhou na quarta-feira à noite em Nápoles a Taça da Itália em futebol ao vencer o Palermo por 2-1 após prolongamento.

Ao intervalo o clube siciliano vencia por 1-0.

BRASIL: CONTRA A SELECÇÃO

Dois mil adeptos da selecção brasileira de futebol perturbaram os trabalhos da equipa lançando assobios e insultos ao técnico Cláudio Coutinho e jogadores.

Durante o treino para a partida de sexta-feira próxima frente ao Ajax, da Holanda, o público evidenciou uma «rivalidade regionalista» atribuída ao facto de Cláudio Coutinho preferir determinados jogadores do Rio de Janeiro em detrimento dos de São Paulo.

RIVERA DEIXA

O futebolista italiano Gianni Rivera anunciou a sua retirada dos estádios, para passar a desempenhar o cargo de vicepresidente do Milan, equipa de futebol que ganhou esta temporada a liga italiana da primeira divisão.

PAULO CÉSAR CONDENADO

O futebolista Paulo César, da selecção nacional brasileira, foi condenado pela justiça do estado de Porto Alegre a pagar uma pensão mensal de 150 dólares (cerca de 7.500 escudos) a um operário da construção civil que aquele jogador atropelara em 1977.

O referido operário, Luís Ganineu, fora vítima dum acidente de trânsito, provocado por Paulo César, no qual perdeu uma perna.

A justiça estadual determinou também que o jogador «canarinho» deverá pagar a Ganineu 3.000 dólares (mais de 150 contos), com efeitos retroactivos desde a data do acidente.

LEIRIA: UNIÃO REFORÇA-SE

O União de Leiria assegurou já para a próxima época o concurso do guarda-redes Padrão, que actuava no Beira-Mar – declarou o dirigente do clube leiriense, Agostinho Nogueira.

Padrão assinou um contrato válido por um ano, o mesmo acontecendo com Clésio (do Belenenses), e com Cícero (do Portimonense).

Estes jogadores foram indicados pelo novo treinador do clube, Fernando Peres, que dirigirá a equipa na sua primeira actuação na primeira divisão.

SINTRENSE PROTESTA

O Sport União Sintrense acusou o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, de protagonizar uma **abusiva ingerência da política na vida desportiva.**

A direcção do clube de Sintra considera que o envio de uma nota do chefe do executivo madeirense às principais entidades do País, na qual é lavrado um protesto contra a decisão da Federação Portuguesa de Futebol de mandar repetir o desafio Sintrense-«Os Unidos» da Madeira, da 3.ª Divisão, **procura criar um clima de inadmissíveis influências para pressionar os dirigentes e órgãos jurisdicionais da F.P.F., em sentido favorável aos interesses** do clube madeirense.

O Sintrense, em carta enviada aos Órgãos de Comunicação Social, dirige também **veemente censura pública** ao União da Madeira, pelo facto de esta colectividade ter feito uso de mensagens de protesto, inclusive para o presidente do Governo Regional da Madeira **em lugar de se movimentar leal e unicamente no foro desportivo.**

Os dirigentes do clube de Sintra observam (ainda) que podiam ter enveredado pela mesma prática, frisando que **entenderam abster-se de semelhantes manifestações, abrigando-se apenas à moral desportiva.**

MARÍTIMO: ENTRADAS

O defesa Freitas e o guarda-redes Zé Beto, ambos ao serviço do FC Porto, são pretendidos pelo Marítimo, que iniciou já contactos para a contratação dos dois jogadores.

Da lista de futebolistas contratados pelo Marítimo para as próximas épocas fazem parte Rui Lopes (Benfica), Leo (União de Lamas), Cardinale (Amarante), Peter (Nacional), Fernando Luís (Nacional), Pedroto (Vitória de Guimarães), Fernando (Estoril) e Jacinto (Famalicão).

GRANDE PRÉMIO "JN"

Segundos planos dão nas vistas

O ciclista da Coelima Norberto Medeiros venceu ontem, isolado, a etapa Viseu-Guarda do Grande Prémio «JN» e é o novo líder da corrida. Norberto Medeiros cortou a meta da Guarda com um avanço de quase quatro minutos sobre um pequeno pelotão onde outro «coelima», Luís Teixeira, se antecipou aos demais concorrentes.

A etapa da manhã, entre Mealhada em Viseu, foi ganha por Carlos Santos, do Bombarralense, ao «sprint».

Na classificação geral, o segundo lugar é ocupado por Francisco Miranda, do Bombarralense, a cerca de meio minuto do «camisola amarela». Seguem-se António Alves, do Coimbrões, José Sousa Santos, e Alexandre Rua, do Coelima.

Por equipas, o primeiro lugar geral é da Coelima, e nos lugares imediatos estão o FC do Porto e o Coimbrões. A distância em tempo entre os primeiros é apenas de segundos, ou cerca de um minuto, no máximo.

Graças à fuga que lhe deu ontem a vitória na Guarda e o fez subir ao primeiro lugar na geral, o «coelima» Norberto Medeiros está em primeiro lugar na classificação geral do Prémio da Montanha, juntamente com José Sousa Santos, do Porto, e Joaquim Cunha, da Coelima, todos com 10 pontos. Os 10 pontos de Joaquim Cunha foram ganhos na etapa da manhã, numa fuga, entre a Mealhada e Viseu.

Por pontos, o líder é o bombarralense Francisco Miranda.

Esta tarde, o Grande Prémio «JN» tem a sua etapa mais longa, entre Guarda e Vila Real, distância de 161 quilómetros.

Norberto Medeiros, da Coelima. Quem? O novo camisola amarela

Coelima: em todas as frentes

crónica de Fernando Alberto

A terceira etapa do Grande Prémio «Jornal de Notícias», disputada, ontem à tarde, entre Viseu e Guarda, ficou assinalada por um domínio absoluto da Coelima que, além de ter alcançado uma vitória individual, por intermédio de Norberto Medeiros (um ilustre desconhecido...), triunfou, também, colectivamente, mercê dos lugares alcançados por Luís Teixeira e Alexandre Rua, respectivamente segundo e terceiro na etapa para a cidade mais alta de Portugal.

O «jersey» amarelo passou, assim, do corpo de Francisco Miranda (Bombarralense) para o de Norberto Medeiros que, diga-se desde já, realizou uma prova tão excepcional quanto surpreendente, tendo em conta que no pelotão seguiam alguns homens tidos como trepadores natos que se ficaram nas «covas», quando se esperava que atacassem. Poder-se-á perguntar o que fizeram Belmiro Silva ou Adelino Teixeira ou, ainda, Fernando Mendes que, recorde-se, na última Volta a Portugal fez um brilharete, precisamente na etapa que terminou na Guarda.

O triunfo de Norberto Medeiros foi «cozinhado» logo à saída de Mangualde, com poucos quilómetros vencidos, numa altura em que o pelotão rolava pachorrentamente, sob os efeitos de um sol abrasador, que, em alguns pontos, até fez derreter o alcatrão. O fugitivo ganhou rapidamente cerca de um minuto e meio de vantagem sobre o pelotão do qual saíram, entretanto, mais quatro corredores: José Sampaio (Zala), Luís Gregório (Sangalhos), Laurentino Silva (Manufacturas Olímpico) e Benedito Ferreira (Bombarralense). Os elementos deste grupo não se entreajudaram convenientemente e, a breve trecho, foram alcançados pelo pelotão, ao mesmo tempo que o fugitivo ampliava a sua vantagem que se cifrava em 6m e 25s à passagem por Celorico da Beira. À saída desta localidade, porém, Norberto Medeiros despistou-se, em consequência de lhe ter saltado um «boyaux», tendo perdido algum tempo com o retorno ao asfalto. Um despiste aparatoso que apenas terá assustado aquele corredor, já que não lhe vislumbrámos qualquer mazela.

Apesar desta etapa apresentar grandes «problemas», sobretudo para os não trepadores, a verdade é que Norberto Medeiros conseguiu ultrapassar todas as dificuldades e atingir a cidade da Guarda destacado, com um avanço inesperado que provocou a mudança de camisola.

Algumas estradas estão como a gravura mostra. E os ciclistas têm de passar por aqui, de qualquer maneira

De assinalar que Firmino Bernardino, um dos homens que, à partida, era apontado como um dos favoritos para este Grande Prémio não alinhou em Viseu por se encontrar adoentado. Aliás, já ontem notámos que aquele ciclista tinha ficado bastante combalido da queda que deu, logo na primeira etapa, juntamente com Joaquim Andrade e outros segundos planos.

Atendendo a que este Grande Prémio está a constituir um assinalável êxito, julgamos poder adiantar que os responsáveis do «Jornal de Notícias» estão já a debruçar-se sobre a hipótese de organizarem uma segunda edição no próximo ano, quiçá mais ampliada – talvez, até, internacional.

A hora de encerrarmos esta edição, a caravana do G. P. «Jornal de Notícias» está a caminho de Vila Real, onde deverá chegar cerca das 14 e 15. A etapa de hoje tem 161 quilómetros de extensão, passando por Trancoso, Moimenta da Beira, Lamego, Régua e Santa Marta de Penaguião. Ao olharmos para o perfil desta etapa e para a sua quilometragem, somos forçados a concluir que o triunfo deverá decidir-se a partir da Régua, mais exactamente na subida acentuada para Parada de Cunhos, que fica apenas a quatro quilómetros da chegada. Será, enfim, mais uma oportunidade para os trepadores se mostrarem, isto, claro está, se a Coelima o permitir.

FILE • MODALIDADES EM DESFILE • MO

NATAÇÃO NO PORTO

A Associação de Natação do Porto vai organizar, nos dias 23 e 24 de Junho, o Meeting Internacional da Cidade do Porto.

Integrado nas festas da cidade, este encontro tem o apoio da Câmara Municipal e Governo Civil e a participação das selecções do Porto, Nagasaki (Japão), Liége (Bélgica) e Madrid (Espanha).

Estão previstas provas complementares destinadas a crianças entre os 7 e os 9 anos de idade.

No primeiro dia de prova, na piscina da Boa Hora (Porto), haverá um encontro de «water polo» entre o CDUP e o RC Náutico de Vigo.

Esta prova, disse Luís Ribas da Associação de Natação do Porto, tem como objectivo a promoção da modalidade.

No domingo, haverá uma atravessia do Douro a nado com a participação de cerca de 100 nadadores, profissionais e populares.

A presença das selecções de Nagasaki e Liége, segundo Luís Ribas, deve-se ao facto de estas cidades serem «geminadas com o Porto».

A selecção de Madrid estará presente graças ao convite que lhe foi dirigido por se tratar da capital do país vizinho.

ATLETISMO

As selecções de Portugal masculina e feminina participam nas meias-finais da Taça da Europa de Atletismo «Bruno Zauli». A meia-final masculina efectua-se em Malmoe, na Suécia, nos dias 30 de Junho e 1 de Julho, enquanto a feminina realiza-se em Sittard, na Holanda, no dia 1 de Julho.

A lista dos atletas seleccionados, segundo apurou a ANOP junto da Federação Portuguesa de Atletismo, é a seguinte;

Masculinos – Sporting: Carlos Cabral, Heldes de Jesus, Fernando Mamede, Alberto Matos, José Carvalho, João Campos, Joaquim Carvalho, Adriano Rodrigues, Luís Azevedo, Raposo Borges, Vital e Silva, Mário Silva, José Pedroso, Paulo Palma, Humberto Sequeira e Aniceto Simões. Benfica: José Silva, Norberto Serina, António Cachola, Vítor Mano, Manuel Miguel e Henrique Silva. F. C. do Porto: José Sena. Belenenses: Vítor Mendes.

Acompanham a equipa nacional os técnicos Moniz Pereira e Rui de Oliveira, o dirigente Carlos Manuel, o massagista José Almeida e o coordenador do Plano de Desenvolvimento da Direcção-Geral dos Desportos, prof. Fernando Reis.

Femininos – Sporting: Adília Silvério, Conceição Moura, Cristina Abreu, Conceição Alves e Zaida Camalhão. Benfica: Nora Araújo, Maria João Lopes, Lurdes Macedo, Vera Lisa e Rita Borralho. F. C. do Porto: Fátima Pinto, Rosa Mota, Aurora Cunha e Ana Paula Mota. Belenenses: Cristina Lourenço.

A selecção é chefiada pelo dirigente Leonel Carvalho e assistida pelos técnicos Jorge Proença e Fernando Mota, seguindo na comitiva o massagista Vale Figueira.

GOLFE: PORTUGUESES NO MUNDIAL

Domingos Silva e Sebastião Gil, os dois primeiros classificados da Ordem de Mérito dos profissionais de Golfe de Portugal, que terminou com um campeonato realizado no Vimeiro, representarão Portugal no próximo campeonato do mundo da modalidade.

O Mundial será disputado entre 8 e 11 de Novembro próximos em Atenas, no Clube de Golfe Glyfada.

Domingos Silva e Sebastião Gil pertencem ambos ao Clube de Golfe da Quinta do Lago de Almansil, no Algarve, o terceiro classificado foi Tony Barnabe, do Clube de Golfe Dom Pedro, em Vilamoura, também no Algarve.

NACIONAL DE HÓQUEI PATINADO

Porto e Sporting perderam

• Benfica, isolado, em 1.º lugar

Derrotas do Sporting, em Alvalade, e do Porto, em Oliveira de Azeméis, assinalaram a jornada de ontem do Nacional de Hóquei em Patins, fase final.

Em Alvalade, contra o Benfica, o Sporting perdeu por 1-4. Em Oliveira de Azeméis, contra a Oliveira, o Porto perdeu por 5-2.

Outros resultados: Valongo-Infante de Sagres, 0-0; Oeiras-Sesimbra, 2-1.

Depois da jornada de ontem, o Benfica ficou isolado no comando da classificação com 22 pontos, mais 2 do que o F.C. Porto, em segundo, com 20; em terceiro está a Oliveirense, com 18, em quarto o Infante de Sagres com 17.

Na segunda metade da tabela, estão o Oeiras, com 15 pontos, o Sporting, com 14, o Valongo com 13, e o Sesimbra com 9.

assim vai o TOTOBOLA

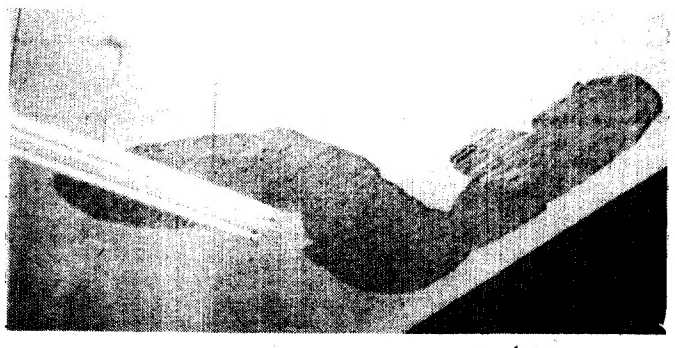
ASSIM VAI O TOTOBOLA PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 44, DE 24.JUNHO.79

Boa Nova xxx x11 x21 2x21; Rádio Totobola, 1xx x11 121 21xx; Correio de Coimbra, x11 x11 111 x221; Correio do Vouga, x1x 111 111 12x1; Diário de Coimbra, 11x x11 111 11x1; Diário de Lisboa, 1x2 21x 2xx 2121; Ecos do Cacia, x11 111 111 12xx; Eu Sei Tudo, x11 x11 11x 1121; Jornal de Gaia, xx1 211 221 122x; Folha do Domingo, 1x1 x11 11x 1x2x; Gazeta das Caldas, 1xx x1x x21 x121; O Jornal de Felgueiras, 1xx x11 x11 1x1x; Jornal de Santo Tirso, 1xx x11 x21 1121; Jornal de Sintra. xx1 x11 xx1 1221: Jornal Linhas de Elvas, x1x 111 211 x221; Litoral, 1xx x11 1x1 122x; Notícias de Évora, 1xx x11 2x1 1x2x; Notícias de Felgueiras, 11x x11 111 xxxx; A Ordem, 1x1 x12 x11 1221; Reconquista de Castelo Branco, 1xx 111 21x 1x21; A Voz das Beiras. 11x 111 xx1 1221; A Voz do Domingo, xx1 x11 111 1x21; RDP - Secção Desportiva, 11x x11 22x x211; Grafanola Ideal, 11x x11 22x 2x21; A Comarca de Arganil, 11x x11 121 122x; Jornal Estrela da Manha, 111 111 111 2x21; Jornal da Beira, 11x x11 111 122x; Jornal da Lixa, 11x 111 xx1 x22x; Maria da Fonte, 1x1 11x 111 1121; Mundo Desportivo, 11 x x11 221 22x1: Notícias de Guimarães 1x1 112 111 x221; Diário Desportivo xx1 1xx x11 x11x: A Voz de Palmela 11x x11 221 122x: Alvo Desportivo 11x xx1 22x 122x: O Comércio de Leixões x1x x11 x21 x22x; O Comércio do Porto 11x x11 211 1121; Estudio 64 1x1 211 x1x x221; Jornal da Graça 111 111 112 x221: O Primeiro de Janeiro 111 211 x21 1221; Rádio Alvo xxx x11 x12 xx2x; Panorama 121 212 212 2x21: Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports 111 xx1 x12 1222: Repórter do Dia 11x x11 1x1 x221; A Voz dos Ridículos 11x x1x 2xx 1x2x; Jornal o Diabo 11x x11 111 1x21; Jornal o Porto 1x1 111 21x 1221.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. ESPINHO - U. LEIRIA		35	12	3				3	3	1	
2. JUVENTUDE - U. LAMAS		20	20	1				5	5	1	
3. MANGUALDE - OLIVEIRENSE		14	27	1				5	6	1	
4. ALCOBAÇA - LUSITANO		13	24	5				3	8	1	
5. ESPINHO - U. LEIRIA		44	3	0				11	1	1	
6. JUVENTUDE - U. LAMAS		39	5	2				10	1	1	
7. MANGUALDE - OLIVEIRENSE		19	14	33				4	4	4	
8. ALCOBAÇA - LUSITANO		26	8	13				7	2	3	
9. PORTUGUESA - BONSUCESSO		33	10	4				9	3	1	
10. OLARIA - CAMPO GRANDE		27	15	7				8	3	1	
11. SERRANO - AMÉRICA		10	13	24				2	3	7	
12. GOITACAZ - BOTAFOGO		4	6	37				1	1	10	
13. FLUMINENSE - FLAMENGO		29	17	1				7	4	1	

a)- Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:
11X X11 111 1221



Ainda o velho hospital: um dos tectos que a todo o momento ameaça alunos e professores

Burocracia ou incapacidade?

Continuação da pág. 11

arruamentos, etc... Só há dois ou três meses foram aprovados». E por quê estes atrasos?

Segundo o presidente da Câmara tudo se deve ao facto de os complexos escolares se integrarem numa vasta zona de urbanização que numa 1.ª fase envolve 50 hectares. A cooperativa Habitovar, por exemplo, já lá está a construir 600 fogos.

Além deste aspecto, a falta de disponibilidade financeira da autarquia tem sido também factor de peso. As infra-estruturas orçam cerca de 100 mil contos e apesar de haver uma comparticipação estatal da ordem dos 95%, a disponibilidade camarária para o restante era praticamente nula. Esta a palavra do dr. Raimundo Rodrigues que, entretanto, esclareceu:

«Dado o adiantamento das obras, a Câmara teve de chamar a si a responsabilidade das infra-estruturas, retirando a verba necessária de um saldo flutuante». As obras começaram no último trimestre de 1978 e apesar dos vários prazos marcados para o seu termo, ainda continuam, estando por exemplo os acessos na fase de terraplanagens. Segundo o presidente, o tempo (chuvas) tem sido um dos responsáveis pelo atraso, mas «no final deste mês ou o mais tardar em 15 de Julho tudo ficará pronto».

Quanto ao desnível entre a rede geral de saneamento, montada recentemente, e a instalação da Escola Preparatória, «a responsabilidade já não é da Câmara, mas da Direcção das Construções Escolares».

Para o dr. Raimundo Rodrigues, o problema escolar ao nível preparatório, no concelho, fica praticamente resolvido com a entrada em funcionamento da nova escola. Isto porque já existe uma escola semelhante em Esmoriz, estando em perspectivas a construção de outra em Cortegaça ou Valega. No que concerne ao ensino técnico já as perspectivas não são tão animadoras, porque a nova escola é única no concelho, correndo, por isso, o risco de já não ter espaço nos anos mais próximos.

Para o eng.º Adriano de Oliveira, da direcção das Construções Escolares de Coimbra, as desculpas do presidente da Câmara não são aceitáveis, porque «no Plano de Urbanização já estavam previstos aqueles projectos para ali, já havia plano de acessos e de saneamento». Concretamente quanto ao desnível da rede de saneamento disse-nos aquele técnico que o erro não é do seu departamento, mas sim da Câmara «porque não fizemos terraplanagens para implantar os edifícios, as cotas são as naturais». E acrescentou: « Posteriormente é que foi feito o estudo dos esgotos e dos acessos, sem ter em conta os edifícios já existentes. Sabiam as cotas das soleiras dos edifícios e deviam tê-las em consideração. A responsabilidade é da Câmara».

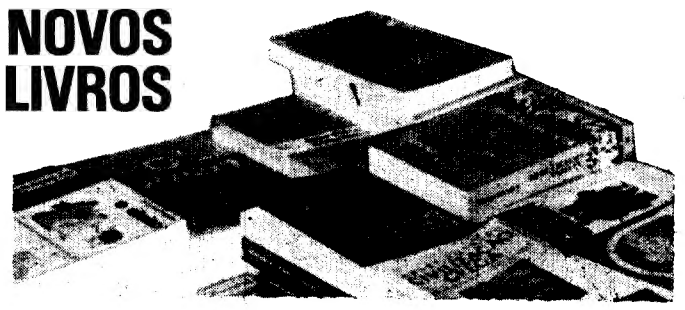
Adjudicadas quase ao mesmo tempo (a Escola Secundária em Outubro, a Preparatória em Novembro de 74), as obras de ambas tiveram, no entanto, um processo diferente. A construção da Escola Preparatória (abrange uma área de 21.500 m2) sofreu um interrupção superior a um ano por falência das empresa construtora (Zagalo) o que correspondeu a um elevamento dos encargos para mais de 33 mil contos. Ou seja: o contrato aprovado em Dezembro de 74 foi de 29 556 322$00; quando ocorreu a rescisão, em Maio de 1977, as verbas gastas subiam a 22 969 259$00; e o novo contrato aprovado em Março de 1978 para a parte restante das obras foi de 39 933 000$00.

A Escola Secundária instalada numa área de 25 mil m2, ficou por 24 319 241$00, sem contar com as oficinas (empreitada à parte) que custaram mais de cinco mil e cem contos.

Quanto aos custos correspondentes aos atrasos verificados na instalação das infra-estruturas serão certamente mais alguns milhares de contos.

Quem paga os custos da burocracia e da incapacidade? Perante quem respondem os responsáveis?

NOVOS LIVROS



A Arquitectura Popular Portuguesa

por Mário Moutinho

O autor, arquitecto diplomado em França (D.P.L.G.), doutorado em Antropologia Histórica pela Universidade de Paris, investi-

gador do «Centre de Rechercher Inter-Nordiques» (C.R.I.N.), dedica o seu trabalho ao estudo dos diferentes elementos que compõem a arquitectura popular portuguesa e que permitem definir cinco regiões arquitectónicas no território continental, as quais correspondem ao ensaio de regionalização que constitui uma introdução ao volume e que é assinado por Jorge Anoteia, licenciado em Geografia pela Universidade de Lisboa, assistente da Universidade de Aveiro (Geografia Humana).

O volume foi realizado tendo em vista os seguintes objectivos: fornecer aos alunos dos ensinos secundário e superior uma documentação sobre a arquitectura popular portuguesa representativa e de fácil consulta; renovar o interesse da parte dos estudiosos e do público em relação aos temas da arquitectura regional; ser uma contribuição, um incentivo, para a criação de um futuro «Museu de Ar Livre da Arquitectura Popular Portuguesa». Colecção «Imprensa Universitária» da Editorial Estampa.

Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa

por A. H. Oliveira Marques

Segunda edição de um guia indispensável para os estudantes e para os estudiosos da História Medieval Portuguesa. Obra directamente inspirada na «Initiation aux Etudes d'Histoire du Moyen Age», corresponde a uma necessidade não só para ser utilizada no ensino, como para oferecer uma orientação e um guia para o trabalho dos investigadores.

O «Guia de História Medieval de Portugal» foi publicado em 1964. Esta segunda edição apresenta-se consideravelmente ampliada e melhorada. O Autor acrescentou, às listas bibliográficas, as obras mais importantes, nacionais e estrangeiras, publicadas de 1964 a 1979 e teve igualmente em conta a reestruturação dos arquivos, designadamente a do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. A par de indicações bibliográficas, o livro fornece indicações de fontes narrativas, de fontes literárias, de fontes jurídicas e documentos diversos, e faz referência detalhada aos Arquivos e Bibliotecas de manuscritos. Um último capítulo, consagrado às «Propostas de Temas e Apresentação dos Resultados» é do maior interesse didáctico.

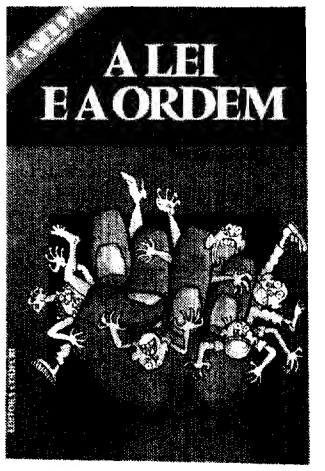
O professor A. H. Oliveira Marques, da Universidade Nova de Lisboa, como nas primeiras páginas previne, não quis traçar um «inventário», quis organizar um «guia». Edição da Colecção «Imprensa Universitária» da Editorial Estampa.

A Lei e a Ordem

por Armindo Blanco

Do Brasil chega-nos um livro de crónicas de Armindo Blanco apresentadas pelo PASQUIM. No reino do humor a chancela é prestigiosa. A colaboração de Armindo Blanco no PASQUIM é apreciada juntamente e tem uma inegável qualidade.

A prosa é escorreita, mas ao leitor português, apesar de estarmos em pleno surto de colonização linguística e cultural brasileira as duas dúzias de textos agrupados em três rubricas – mais livros pequenos do que simples capítulos – e que se intitulam, respectivamente, «O Aprendiz de Humorista», «Os Cães de Guarda», «Plantão Policial», estão marcados, embora diferentemente, pela vivência brasileira. Quando não propriamente o tema, é a linguagem que caracteriza e situa o escritor português Armindo Blanco a viver e escrever no Brasil.



Aprendiz de humorista? O autor pergunta: «Que humor cabe quando o absurdo paira como uma nuvem de irrisão sobre o caos de cada dia?» E é o grande jornalista que responde do humor se servindo para denunciar a «selva urbana» e os «cães de guarda». Edição CODERCI, Rio de Janeiro.

rádio

1.º Programa

17.00 «Trajectória» (programa da juventude); **19.00** Música Portuguesa; **19.30** «Jornal da Noite»; **20.00** Música Variada; **21.00** Trailler do Folhetim «A Pousada da sexta felicidade», de Alan Burgess; **21.20** Desfile Musical; **22.00** Rádio Serviço; **23.00** «Programa da noite» **24.00** «Último jornal».

2.º Programa

17.00 Efeméride Musical: Estrela da Ópera «Os mestres cantores», de Wagner; **17.55** Grande Rondó em lá maior para piano a quatro mãos, de Schubert; **18.10** Efeméride Musical: Em 1908 morre em Linbensk o compositor Rimsky-Korsakoff - Scheherazade, suite op. 35; **19.00** «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **20.00** «Ensaio Geral», um programa sobre os concertos da Orquestra Sinfónica da RDP; **20.30** Trio n.º 2 em sol menor op. 26, de Dvorak; **21.00** Música Sinfónica: - Sinfonia n.º 1 em dó maior, op. 21, do Beethoven,; **21.30** Aspectos da moderna música espanhola; **22.00** Quarteto n.º 2, de Michael Tippet; **22.23** Concerto em fá maior op. 4 n.º 2, de Gavinies; **22.40** Música de todos os quadrantes: - Música da Grécia; **23.00** «Intercâmbio Musical» Concurso Internacional de Piano «Rainha Elisabeth» 1978, em gravações cedidas pela RTBF/BRT, Radiodifusão-Televisão Belga Prova do 1.º Premiado, Abdel-Rahman El-Bacha, - Concerto n.º 20, em ré menor, K. 466, para piano e orquestra, de Mozart; **23.35** Música Sinfónica: - Uma Sinfonia do Mar, de Vaughan Williams; **00.45** Concerto em si bemol maior, de Telemann; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03 Contacto; **17.40** «Contacto com a Música»; **18.45** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.45** «Teatro Trágico»; **20.00** Quando o Telefone Toca; **20.33** Cartaz; **21.00** Mensagens Bíblicas; **21.20** Diálogo; **21.33** Quando o telefone toca; **22.33** O tema é...; **23.00** Projecção; **23.30** Jornal noticioso.

Emissão Estereofónica

15.03 Rock em Stock; **18.03** Hora de Ponta; **19.00** Em Órbita; **21.03** Fórum.

Rádio Renascença

18.08 Apelo; **18.15** Igreja em notícia -Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00** Programa da liga dos amigos de R.R.; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Espaço musical; **21.30** Ao Encontro da Grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.35** Meditando.

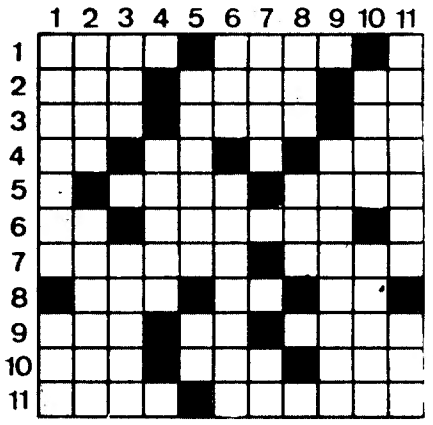
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 365

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Actualmente.
2 Cantão da Suíça. Encoleriza. Vê.
3 Época. Zunem (inv). Quarto.
4 Letra grega. Centiare. Sufixo que designa abundância.
5 Irmão. Filho mais velho de David que raptou Tamar, sua irmã consanguínia.
6 Carta de jogar. Convocai.
7 Higiénicas. Negra.
8 Apologia. Prefixo de negação. Satélite de Júpiter.
9 Caminho. Sentidas Condolências. Cantiga.
10 Nome de mulher. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Acrescentei.
11 Palmeira da Amazónia. Cânticos da Bíblia atribuídos a David.



VERTICAIS:

1 Tencionavas. Tomba.
2 Bramido. Salgalhadas.
3 Ena! Domesticar.
4 Ave de São Tomé.
5 Época futura. Pronome reflexo.
6 Ave da Amazónia, da família dos psitácidas. Relativos a oásis.
7 Rezou. Em a.
8 Está morto. Três vogais iguais.
9 Não mencionaram.
10 Plano. Ratado.
11 Ergue. Suspiros.

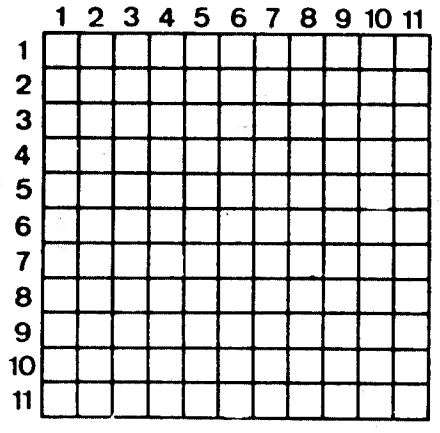
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8 425

HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal. Espanta.
2 Cidade de Itália. Prefixo que designa ar.
3 Cada uma das glândulas salivares atrás das orelhas ou nas regiões posterolaterais da cabeça.
4 Arrostara.
5 Vendera a crédito. Ramadas.
6 Moeda portuguesa de Dio. Acompanho.
7 Sufixo que designa estado. Conjunção. Oásis.
8 Olvidavas.
9 Plantio de amieiros. Cério (s.q).
10 Cobertura. Vinhal.
11 Nome de flores. Autores. Clima.



VERTICAIS:

1 Rio de Itália. Azáfama. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
2 Triturou. O sustento.
3 Amónio (s.q). Cidade do Egipto. Nosso Senhor.
4 Cobrira. Assassina.
5 Guarnecera de asas. Animas.
6 Senhora. Derrotei.
7 O sustento. Fechava as asas para descer mais depressa.
8 Sirgas. Combina.
9 Vai para fora. Dás mios.
10 Medicina. Procedi. Planalto.
11 Arara. Rifar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 364

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. MULHER. SÓ.	1 AMA. A. QUEM.
2 Móis. Anafar.	2 Oca. Rm. A.
3 Salsa. Ali.	3 Miscelâneas.
4 Oc. Azia.	4 Usa. Regatos.
5 Acertais.	5 Latias. Sa.
6 Aleitais.	6 Has. AT.
7 Agá. Loa.	7 Ena! Ia. Sam.
8 Urnas. Safio.	8 Ra. Asilaria.
9 Teme. Parras.	9 FAZ. SOFRER.
10 Aos. Mie.	10 Salir. Aia.
11 Assar. Aros.	11 Oriá. Osas.

Provérbio: A MULHER SÓ AMA A QUEM A FAZ SOFRER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 424

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Salas. Anula.	1 Sobra. Coram.
2 Or. Corgo. Ag.	2 Arais. Riana.
3 Bar. Lua. Asi.	3 Rãs. Ia. Um.
4 Rias. Arca.	4 Ac. Saa. Soa.
5 Assaí. Armas.	5 Sol. Ivone.
6 Ávida.	6 Rua. Isola.
7 Cri. Os. Satã.	7 Agá. Ás. Aa.
8 Oiã. Noa. Ari.	8 Nó. Arás. Sa.
9 Rã. Selas. Er.	9 Arm. Aa. Sa.
10 Anua. Ás.	10 Lasca. Tré.
11 Mamaras. Aio.	11 Agias. Airão.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo em especial no litoral para norte da serra de Sintra onde estava muito nublado; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	22º
VILA REAL	21º
PORTO	15º
P. DOURADAS	20º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	19º
ÉVORA	17º
SINES	17º
BEJA	17º
SAGRES	17º
FARO	23º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.26	3,7 m	6.19	1,2 m
12.57	3,7 m	18.46	1,2 m
Dia 22			
1.20	3,7 m	7.04	1,1 m
13.45	3,8 m	19.31	1,1 m
Dia 23			
2.08	3,7 m	7.44	1,1 m
14.30	3,9 m	20.12	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do cabo da Roca; vento fraco ou moderado de Noroeste. Condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiro durante a madrugada e começo da manhã, em especial no litoral oeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.13
OCASO ÀS 21.06

DIA 24 DIA 2 DIA 9 DIA 16

farmácias

Lisboa

Permanente

PEREIRA SUC, Rua Paraíso 98-100, Tel. 863224; **BOM SUCESSO,** Rua Bartolomeu Dias 63 A, Tel. 611454; **NOVA,** Rua de Campolide 297 C, Tel. 687475; **AVIS,** Av. Roma 56 B C, Tel. 895370; **MORGADO LOURENÇO,** Lg. D. Estefânia 4-5, Tel. 554808; **ANDRADE RIBEIRO,** Av. Infante Santo, 66-B, Tel. 666971; **FERNANDES BORGES,** Rua Cidade Benguela Lt. 300, Tel. 311091; **HIGIÉNICA,** Rua Heliodoro Salgado 20 A, Tel. 844361; **SÃO MAMEDE,** Rua Escola Politécnica 82 B, Tel. 660280; **COMBATENTES,** Av. Comb. Grande Guerra 166, Tel. 2104953; **LEITÃO,** Rua Gui. Gomes Fernandes 62, Tel. 910051; **CRUZ CORREIA,** Est. Santo Elói 41-A, Tel. 992453.

Reforço

PAIS, Rua Abade Faria 22-A, Tel. 883965; **SANTO AMARO,** Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel. 637070; **BRISÁLIA,** Av. Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 882368; **FÁTIMA,** Av. 5 de Outubro 147-A, Tel. 763107; **SIRIUS,** Rua Fialho de Almeida 38-A, Tel. 44000; **BARRAL,** Rua Augusta 225, Tel. 361534; **REBOCHO,** Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis 12-B, Tel. 743871; **PINHEIRO,** Rua Campo de Ourique 133, Tel. 686640; **ALAMEDA,** Alm. Linhas de Torres 201-B, Tel. 790942; **MARLUZ,** Cç. da Picheleira 140-B-C, Tel. 880703; **FONTOURA DE CARVALHO,** Rua Santos-o-Velho 12, Tel. 662075; **BRITO,** Rua do Colégio Lote 32-B, Tel. 993351; **VAZ MARTINS,** Rua António Ferro 6-A, Tel. 970660; **NOVA,** Rua Açores, 11-A, Tel. 910305; **MATOS,** Tv. Pioras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A -Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Central** – Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** –L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039), até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058), até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alair** – Av. Gago Coutinho -B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948), até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro - Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052), até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314), até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141), até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407) até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613), permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161), até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – Es. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231); **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **CACÉM – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012), permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra -P.N - Torre, 310, até às 20.30 horas; **MARCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194), até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391), permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO SUCR., P. Marquês de Pombal, 122 (T. 480747); **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 311295); **PRELADA**, R. Central de Francos, 316 (T. 64312); **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111 (T. 51739); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Sá da Bandeira, 236 (T. 22164); **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 2402); **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (T. 2704); **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

(De dia e toda a noite)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T. 483550); **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 622245); **PENINSULAR**, R. Chã, 100 (T. 20707).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SILVA SOARES**, R Mouzinho de Albuquerque, 26-28 (T. 71454).

cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Às 14.45, 17.15 e 21.45
18 a
EQUUS
As 24.00
BANANAS
Sala B c/ Woody Allen
Às 21.45 e 24.00 – 13 anos
UM AMOR EM NEW YORK

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15.00, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não ac. men. 13 anos
O GRANDE GATSBY

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Sobreviver no cais era duro mas Bronson era **mais** duro ainda!
O LUTADOR DA RUA
com Charles Bronson, James Coburn

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)
6.ª semana

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30 h
Anjo ou demónio, ingénua ou perversa, dançava amor para colher a herança!
A HERDEIRA
com: Dominique Sanda e Anthony Quinn
um filme de Mauro Bolognini

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS SÓFREGAS
Int. men. 18 anos
Pornográfico
Às 24.00 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO DOS DUROS

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int men. 13 a.
A GAROTA DO GANGSTER
c/ Sophia Loren e Marcello Mastroianni
Um filme de Giorgio Capitan

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 a.
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/ Nino Manfredi e Linda Moretti
Um filme de Ettore Scola
Às 23.45
LÁGRIMAS E SUSPIROS

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Um acontecimento cinematográfico!
NOSFERATU
O FANTASMA DA NOITE
c/ Klaus Kinski
Realização de Werner Herzog
Filme de qualidade

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O REGRESSO DO DRAGÃO

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DA RUA

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Kabir Bedi, Jeetendra, Numtaz em
SORTILÉGIO DE AMOR
Um filme de Raj Kumar Kohli – colorido

ESTÚDIO — 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Um acontecimento cinematográfico!
NOSFERATU
O FANTASMA DA NOITE
A obra-prima de Werner Herzog
Filme de qualidade

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
VÍCIO DE MATAR
c/ Paul Newman
A vida de Billy the Kid
Não matava por prazer... apenas por vingança!
Um filme de Arthur Penn
Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 18 a.
A CARREIRA DE UM SEDUTOR

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 – Grupo B (10 a.)
Semana do Cinema Português
RAPAZES DE TAXI
c/ António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
As 15.15 – Grupo B (10 a.)
Ultima
O DESTINO MARCA A HORA

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 21.30 – 10 a.
A mais excitante aventura jamais filmada!
A AVENTURA DO POSEIDON
c/ Gene Hackman e Ernest Borgnine
Às 15.15 e 18.30 – Últimas de
A CONQUISTA DO OESTE

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
3.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a men. 13 anos
O indomável foragido
ÓDIO VELHO
Charles Bronson, Liv Ulmann, James Mason, Jill Ireland
Em 2.ª Semana

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
TARZAN E A CAÇADORA
Um filme de Kurt Newmann
Class.: Para todos
(Estacionamento privativo)
9.ª Semana

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
2.ª Semana
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
KOJAK, O DETECTIVE
Duas foram assassinadas... qual será a próxima?
Atenção: o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
N. ac. men. 18 a.
Acção, violência e ódio
A FORÇA PARA UM HOMEM
c/ Peter Breck e Paul Garr

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
A mais longa carícia do cinema francês
Contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
O INSPECTOR MARTELADA
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
A CORRIDA DA MORTE DO ANO 2000

QUARTETO — 771378
R. Flores de Lima, 18
Sala 1
As 14.30, 16.45 e 19.00
O VALE DO FUGITIVO
Às 21.15 e 23.30
DUELO DE FOGO
Sala 2
Às 14.30, 16.45 e 19.00
OS MARIDOS DE ELIZABETH
Às 21.15 e 23.30
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
Sala 3
Às 14.30, 16.45 e 19.00
O CARTAZ VERMELHO
Às 21.15 e 23.30
QUINTA-FEIRA TRÁGICA
Sala 4
Às 14.30, 16.45 e 19.00
O JOGO DA FORTUNA E DO AZAR
Às 21.15 e 23.30
DELITO DE AMOR

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30, 21.30 h
em 7.ª Semana
Uma história de amor e liberdade!
UMA MULHER IMPLACÁVEL
com Jane Fonda, James Caan e Jason Robards
Não acons. men. 13 anos

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O «western» em toda a sua espectacular grandeza!
A PASSAGEM DO CONDOR
c/ Stephen Boyd e Harry Kruger

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A MOSCA ESPANHOLA
c/ Terry Thomas, Leslie Phillips e Sue Lloyd
Um filme de Bob Kellett
Technicolor
Às 14.15, 16.30 e 18.45 – Últimas
O REGRESSO DO DRAGÃO

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Ciclo «Grandes Realizadores»
LA CHAMBRE VERTE
(O QUARTO VERDE)
Um filme invulgar de François Truffaut
Às 15.15 e 18.30 – Ultimas
UM AMOR EM NEW YORK

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
Às 14.30, 17.30, 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
2.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa
8.ª Semana

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
6.ª semana

VOX — 880806
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Garfield

ZODÍAÇO — Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AVENTURA É AVENTURA
De Claude Lelouch
c/ Lino Ventura e Jacques Brel
Às 14.15, 16.30 e 19.00
N. ac. men. 13 a.
Ultimas
UM ITALIANO EM NOVA IORQUE

teatros

Lisboa

A BARRACA – «D. João VI», 21.30 (18 anos).
VARIEDADES – «Tu e Eu Somos 3», às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES – «Que Grande Bronca», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «A Bicalhoteira», às 21.45 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «Corpo Delito na Sala de Espelhos», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos).

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA – «Atributos Sexuais» sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Operação Águias Negras» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «As Devassas», às 19, 21 e 23 (18 anos)
PROMOTORA – «Perdi as Calças em Midelberg», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Os Vencidos», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Carocha Mais Louco do Mundo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «A Ultima Valsa», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – 21.30 (13 anos) «Irmãs Gémeas»
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – 21.15 (13 anos «A 25.ª Hora»

outros cinemas

OEIRAS – Oeiras Cine – 21.15 (18 anos) «Rainha da Rua»
ESTORIL – Casino – 17 e 21.15 (18 anos)
«Os Rapazes da Companhia C» (18 anos)
ESTORIL – Palácio – 21.15 (13 anos) «Hotel Internacional»
CASCAIS – S. José – 21.15 (13 anos) «Marco Polo»
CASCAIS – Impala – 21.30 (13 anos) «Meu Irresistível Selvagem»

Linha de Sintra

AMADORA – Cinestúdio – «Amante Muito Louca», às 21.00 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – 21.15 (13 anos)
«O Tigre de Mompracem»

Outra Banda

ALMADA – Academia – 21.30 (13 anos) «Kinara»
ALMADA – Incrível – 21.15 (13 anos) «Cruzeiro para o Inferno»
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – 21.15 (18 anos) «Ligações Perigosas»
SETÚBAL – Júpiter – 21.15 (13 anos) «Aquele Verão»

Porto

CARLOS ALBERTO – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos).
BATALHA – «Auto-Stop Alucinante', às 21.30 (18 anos).
COLISEU – «A Ponte Mais Longa», às 21.30 (13 anos).

TRINDADE – «Balbúrdia no Oeste», às 21.45 (13 anos).
LUMIÈRE – Sala A – «O Suspeito», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Segredo de Fedora», às 21.45 (18 anos)
TERÇO – «O Cordeiro Enfurecido», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Aquele Momento de que Tanto Gosto», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Rock n'Roll», às 21.30 (13 anos).
S. João – «Grease», às 21.30 (13 anos).
LUMIÈRE-L – «Quando o Amor se Torna Lenda» 21.45 (13 anos).
SALA BEBE – «Perseguição Alucinante», às 21.45 (18 anos).
CHARLOT – «Skate», às 21.30 (13 anos).
JÚLIO DINIS – «Um Caso Estranho», às 21.30 (13 anos).
RIVOLI – «A Sela de Prata», às 21.30 (13 anos).
FOCO – «Búfalo Bill e os Índios», às 21.30 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA – «Alô Lisboa... Daqui Porto» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Malícia», às 21.30
PASSOS MANUEL – «História da Vida e da Má Vida», às 21.30 (18 anos).

Coimbra

SOUSA BASTOS – «O Bombista Louco», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-1.º TELEFONES 694531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 329271/2/3, 329229, 327181/2 PUBLICIDADE 366749
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 329229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 38 2.º TELEFONES 20804/5

ESTA MANHÃ NO PORTO

Accionistas ocuparam "Vinhos Borges"

PORTO, 21 – Um grupo de accionistas da Sociedade dos «Vinhos Borges» «ocupou» esta manhã as instalações da empresa, afirmando que a intervenção «tinha cessado» e que a Comissão Administrativa devia sair e que «não estava ali a fazer nada». Esta manobra de alguns accionistas, diz-nos pessoa ligada à empresa, é descaradamente ilegal, dado que há uma resolução do Conselho de Ministros de Fevereiro último, que marcava um prazo para desintervenção que ainda não foi esgotado e que inclusivamente fazia depender tal decisão de uma série de medidas que ainda não foram tomadas pelos accionistas, nomeadamente a apresentação e aprovação de um contrato de viabilização.

Por outro lado, acrescenta a nossa fonte, o próprio secretário de Estado do Comércio Externo tinha comunicado aos accionistas para adiarem uma assembleia marcada para ontem, precisamente por se prever a necessidade de resolver questões ainda não solucionadas e, inclusivamente, a necessidade de se prolongar o tempo de intervenção estatal na Sociedade. Passando por cima de tudo isto, todavia, o grupo de accionistas foi «ocupar» esta manhã a empresa, gerando uma situação que ainda não está esclarecida.

(Hoje 24 páginas)

ALARME NO OCIDENTE

A OPEP e a crise energética

Continuação da pág. 1

anunciado que vai aumentar a sua produção de petróleo; 3) medidas para descobrir fontes de energia de alternativa (carvão, nuclear, solar); 4) debate leal e franco entre os países da Europa Ocidental e os Estados produtores de petróleo.

Quatro dos participantes estarão também em Tóquio: o chanceler Schmidt, da RFA, Giuliu Andreotti, da Itália, Giscard, da França, e a sra. Thatcher, da Grã-Bretanha. A Grécia ainda não entra nestas reuniões, pois a sua entrada na CEE só é válida a partir de Janeiro próximo.

Coincidindo com a realização desta cimeira, dois governos europeus apresentaram planos de austeridade energética: o francês e o dinamarquês. No primeiro caso, a coincidência não é decerto fortuita. O Governo francês propõe-se reduzir as suas importações de petróleo em quase 14% nos próximos seis anos. As medidas de poupança previstas dizem respeito, sobretudo, às reduções de combustível para transportes e aquecimento. A Junta de Electricidade irá utilizar mais carvão. Embora não seja restringido o consumo da gasolina, os carros de grande cilindrada sofrerão um ónus fiscal, o mesmo acontecendo aos que usem fuel. A factura francesa de petróleo deverá alcançar este ano 70 mil milhões de francos, contra 51,6 em 78 e 14,9 em 73.

O governo dinamarquês, por seu lado, elaborou um plano que prevê que os automobilistas não circulem um dia por semana, à sua escolha. Segundo estimativas da Imprensa dinamarquesa, os impostos extra que vão ser aplicados a todos os tipos de combustível, ao tabaco e às viagens aéreas custarão cerca de 5 mil escudos por mês a cada dinamarquês.

Uma questão a ser discutida hoje também em Estrasburgo é a da obrigatoriedade que a CEE pretende impor às companhias petrolíferas de registarem as suas transacções, medida que se considera do tipo das usadas contra os «trusts» e que se destina a fazer baixar os preços dos mercados livres. Mas a CEE só a adoptará se o Japão e os EUA fizerem o mesmo.

Esta reunião de Estrasburgo surge num momento em que os Centro de Estudos Prospectivos e de Informação Internacional de Paris revela que a CEE está a perder terreno desde 1973, descendo a sua participação percentual no comércio internacional (entre 73 e 77 a CEE desceu de 36,6% para 33,8% no comércio das exportações, e de 35,7% para 33%, no das importações).

Face a esta crise, os EUA tentam também defender-se: ontem o presidente Carter apresentou um plano de aproveitamento da energia solar que prevê a criação de um Banco de Desenvolvimento, dotado de um fundo de 400 milhões de dólares para que no ano 2000, 20% da energia consumida no país seja de origem solar. Por outro lado, o racionamento da gasolina já atingiu ontem o Estado de Nova Iorque e prevê-se que o próprio Texas venha a ser afectado também por ele.

Enquanto isto, e contrariando outras notícias, o príncipe herdeiro saudita declarou que o seu país não irá aumentar a produção. O ministro saudita do Petróleo declarou, por sua vez, que o Ocidente terá de poupar pelo menos 5% do petróleo que agora consome, sob pena de enfrentar uma crise terrível, sem precedentes.

Por último, enquanto o Koweit anunciou que ia aumentar os preços do seu petróleo, o presidente da OPEP, Mana Al Otiba, indicou numa entrevista a um novo semanário londrino consagrado ao Médio Oriente («Oito Dias») que vai propor que os preços da OPEP sejam alinhados pelos mais altos agora em vigor.

'Menina encantada' salva barco de Sesimbra

Foi uma embarcação particular «Menina Encantada» – uma das mais modernas da frota pesqueira de Sesimbra – que esta manhã saiu em auxílio do barco de pesca «Juventude Sesimbrense», imobilizado a 24 horas do cabo Espichel por avaria, depois de as entidades marítimas se recusarem a resolver a situação.

O «Juventude Sesimbrense» propriedade da cooperativa do mesmo nome, regressava esta madrugada dos Açores, com 21 homens a bordo e – supõe-se – algumas toneladas de peixe, visto que a sua capacidade é de 20 a 30 toneladas.

Entre as 4 e 30 e as 5 da manhã, um pescador de Sesimbra, que tinha o seu rádio ligado, ouviu o apelo do «Juventude Sesimbrense», impossibilitado de prosseguir a viagem de regresso devido a grave avaria no motor.

Com o espírito de solidariedade que caracteriza os que vivem do mar, o pescador foi imediatamente alertar outros membros da cooperativa que por sua vez se dirigiram ao delegado marítimo de Sesimbra a fim de conseguirem auxílio. «O delegado marítimo foi incansável», afirmam os cooperativistas. «Levantou-se logo e tentou pelo telefone conseguir auxílio das entidades oficiais». Mas, contra tudo o que seria de esperar, a resposta foi negativa. As autoridades a que o delegado marítimo recorreu (os cooperativistas não as sabem identificar) afirmaram que só poderiam dar ajuda num de dois casos: ou tratando-se de naufrágio, sendo necessário salvar vidas ou pessoas doentes ou com conhecimento da peça avariada, e então iriam substituí-la. De contrário, não rebocavam o barco.

Os cooperativistas da «Juventude Sesimbrense» tentaram mais algumas diligências, nomeadamente junto da Capitania de Setúbal e de armadores que possuem rebocadores, mas estes pediam 800 contos por rebocar a embarcação avariada com pagamento imediato de 50 por cento do custo...

Mais uma vez a solidariedade foi em socorro dos 21 homens isolados a 24 horas do cabo Espichel: o proprietário da «Menina Encantada» (firma Paulo José e outros), cedeu a embarcação, que deve ter chegado às 13 horas de hoje junto do «Juventude Sesimbrense» levando, inclusivamente, mantimentos pois a tripulação já não tinha que comer.

Os membros da Cooperativa «Juventude Sesimbrense» lamentam a atitude para eles inexplicável das autoridades a que o delegado marítimo recorreu (embora tal comportamento já não seja original e tenha precedentes) e os prejuízos causados pela demora na salvação do barco: os cooperativistas, além da avaria grave no motor, têm o prejuízo do peixe que vai ser vendido mais tarde do que se esperava perdendo, nomeadamente, a possibilidade de ser vendido nas duas manhãs habitualmente mais favoráveis, as de quinta e sexta-feira.

HOMENAGEM A ALVES REDOL

Comissão Nacional prepara 40.º aniversário de "Gaibéus"

Com o objectivo de proceder à comemoração do 40.º aniversário da publicação de «Gaibéus» de Alves Redol está a ser constituída uma Comissão Nacional que procederá à efectivação de diversas iniciativas, foi hoje divulgado em conferência de Imprensa, na Associação Portuguesa de Escritores. Estiveram presentes o pai e o filho de Alves Redol e ainda os escritores José Cardoso Pires, Alberto Ferreira e Augusto Abelaira.

No decorrer da conferência, Alberto Ferreira salientou a necessidade de divulgar a vida e a obra de «um grande português do nosso tempo» destacando a importância que ambas tiveram na luta contra o fascismo e na libertação do povo português. Foi referido o facto de Redol ter estado sujeito a uma acção de censura prévia, situação de extrema dificuldade para o desenvolvimento da actividade criadora.

José Cardoso Pires lembrou que a Sociedade Portuguesa de Escritores nasceu por iniciativa de Alves Redol no meio das maiores dificuldades e para a sua efectivação foi igualmente decisivo o contributo de Aquilino Ribeiro. Foi ainda referida a luta de Redol pela criação de uma editora de escritores que pudesse lutar contra os circuitos tradicionais de distribuição – essa foi a ideia que presidiu à constituição do Centro Bibliográfico que não conseguiu prevalecer por falta de apoio.

A obra de Redol não ficou circunscrita aos livros, artigos, entrevistas e inquéritos, tendo sido desenvolvida em contacto directo com a população. O escritor foi presidente da Assembleia Geral do Ateneu Artístico Vilafranquense e a sua ligação aos Bombeiros Voluntários de Vila Franca levou-o a editar um conto «Espólio» cuja receita se destinou àquela corporação.

Este ano assinala também o décimo aniversário da morte de Alves Redol, estando previstas entre as iniciativas a serem dinamizadas uma promoção de estudos sobre a obra do escritor, com especial relevo para «Gaibéus»; lançamento do Prémio Alves Redol em três domínios: fotografia, três prémios no valor de 15 contos, 7500$00 e 5000$00; artes plásticas no valor de 40 contos e ensaio no valor de 30 contos. Alusiva ao tema «Gaibéus e o seu Tempo» será montada uma exposição itinerante que ficará à disposição das colectividades e associações. Proceder-se-á à realização de sessões e colóquios e manifestações com a participação de crianças. Serão oferecidos alguns milhares de exemplares do livro «Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos» a escolas do Ministério da Educação e Investigação Científica e a colectividades e associações. Finalmente, será editado um cartaz comemorativo e autocolante com a ilustração de Manuel Ribeiro de Pavia para a edição popular de «Gaibéus».

A correspondência a endereçar à comissão deve ser dirigida a – «Comemoração do 40.º Aniversário de «Gaibéus» de Alves Redol» – Comissão Nacional, ao cuidado da Associação Portuguesa de Escritores – Rua do Loreto 13, 2.º – 1200 – Lisboa.

Fiz um aborto. Não tenho medo de o repetir — afirmou Io Apolloni

«Dá-me vontade de rir» – afirmou-nos esta manhã Io Apolloni, quando foi informada de que um jovem estudante de Medicina tinha apresentado hoje queixa contra ela na Polícia Judiciária, por esta actriz ter dito ontem no Programa «Directíssimo» que tinha feito um aborto.

«Deve ser um senhor que quer ganhar muito dinheiro à custa da Medicina e está-se marimbando para os problemas, quer físicos quer psíquicos das mulheres que se sujeitam a abortar clandestinamente» prosseguiu Io Apolloni.

O estudante de Medicina, Augusto Fernandes, de 22 anos, apresentou queixa, como já dissemos, por Io Apolloni ter tido a coragem de perante as câmaras da RTP ter afirmado: «Fiz um aborto.» Afirmação que poderá ser repetida neste País por centenas de milhares de mulheres. Há mesmo quem afirme que esta poderá ser uma via rápida de solucionar o problema. Se milhares de mulheres assumirem esta posição, os tribunais ficariam «submersos» e as cadeias não chegariam (o Código Penal prevê para este «crime» uma pena de 2 a 8 anos).

Recordamos que no próximo dia 3 de Julho começa no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora o julgamento de uma jovem que fez um aborto, semanas depois do julgamento da jornalista Antónia Palla e, agora, com esta queixa contra Io Apolloni.

«Acho óptimo que ele tenha feito a queixa. Não tenho medo nenhum. Em Portugal ainda morrem centenas de mulheres por ano por causa do aborto praticado em péssimas condições. Este problema tem de ser solucionado e é a Assembleia da República que tem essa competência. Mais tarde ou mais cedo, o aborto será legalizado. A mulher tem direito à sua própria sexualidade, ao seu próprio corpo e ter os filhos quando pode e deseja» – conclui Io Apolloni.

A actriz Io Apolloni participou há alguns meses numa peça «Guilherme e Marinela» em que a situação discriminatória da mulher era o tema abordado. Tem participado também na luta contra a discriminação da mulher, de que é exemplo, um disco com canções da sua autoria.

Tal como há dias afirmávamos, o problema do aborto está a «aquecer». Claro que o jovem estudante de Medicina pode pensar que cumprir um «dever cívico» ao dirigir-se à Judiciária para apresentar uma queixa contra uma mulher que abortou. Mas nem a glória da denúncia lhe cabe, já que Io Apolloni o confessou publicamente. No entanto, o jovem estudante de Medicina não sabe que a confissão desacompanhada de provas não é suficiente para à incriminação. A Polícia Judiciária terá de reunir toda essa prova. A menos que o jovem estudante de Medicina, para além da «queixa» queira participar nas investigações. Mas nem só a Io Apolloni «dá vontade de rir», também aos agentes da Polícia Judiciária.

4 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu
SUÍÇA ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique-Salzburg Viena-Villach-Cortina d'Ampezzo Innsbruck-Zurique
SUÍÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
Lagos da Suíça-Interlaken-Genève Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo Innsbruck-Zurique
Partidas: 19 e 26/7; 2, 9, 16, 23 e 30/8; 6/9 = 8 dias de viagem
PARIS BÉLGICA HOLANDA
Paris-Gand-Amsterdam-Scheveningen Haia-Delft-Rotterdam-Bruxelas
NOVAS VIAGENS
BENELUX VALE DO RENO
Paris-Luxemburgo-Trèves-Rüdesheim Koblenz-Bona-Colónia-Arnhem Utrecht-Amsterdam-Haia-Bruxelas
Partidas: 1, 8, 15, 22 e 29/8; 5 e 12/9 = 8 dias de viagem
abreu fundada em 1840
LISBOA – Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO – Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA – Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO – Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.
1.º PRÉMIO – 5 827 – 18000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 27 125 – 3000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 36 757 – 1500 CONTOS

GRANDE CRUZEIRO DE VERÃO
MEDITERRÂNEO
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
TUNÍSIA - GRÉCIA - TURQUIA
ILHAS DE MALTA E SARDENHA
2 partidas: 27 Agosto e 15 Setembro 1979
18 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO